

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: PEDAGOGIA Vespertino/Noturno

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação – A Contratar

IDENTIFICAÇÃO

NOME: CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA

NOME (em inglês):

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL:

4º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS: 1 crédito = 15 h/a 1 h/a = 60 minutos	CARGA HORÁRIA TOTAL EM CRÉDITOS: 05 EM HORAS: 75	CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS TEÓRICA: PRÁTICA: ACEU (se aplicável):
		CARGA HORÁRIA EM HORAS TEÓRICA: 60 PRÁTICA: TEÓRICO/PRÁTICA: 15 ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	ACEU (se aplicável)
----------------	----------------	---------------------

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

A disciplina tem como objetivo contribuir para a formação do pedagogo, proporcionando embasamento teórico e metodológico para o ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: A prática pedagógica do ensino de história na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos, Objetivos e Metodologias e Prática de Ensino de História. Fundamentos para uma proposta alternativa de ensino. O papel da escola no contexto da sociedade brasileira. A importância do ensino de História na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de livros didáticos recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático. Uso de diferentes linguagens no ensino de História: trabalho com fontes históricas. A literatura infantil e o ensino de História. Atividades lúdicas voltadas para o ensino de História. Atividades de elaboração de material didático para o ensino de História. Projeto Temático contemplando diferentes linguagens para o ensino de História.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Priorizar a análise das várias concepções de História relacionando-as com o momento histórico em que foram produzidas.
- Desenvolver competências básicas para planejar, organizar, ministrar, avaliar o processo de ensino-aprendizagem do conhecimento histórico e interdisciplinar na escola.
- Garantir a necessária aproximação entre teoria e prática, articulando ensino de História e pesquisa como orientação da formação profissional.
- Analisar as condições das escolas brasileiras, buscando formas adequadas para o ensino de História.
- Analisar propostas de ensino enfatizando a relação forma/conteúdo, utilizando diferentes metodologias que possibilitem formas alternativas de ensinar, considerando as reais funções da escola na sociedade brasileira.
- Reconhecer o homem como sujeito da História, capaz de construir o seu próprio conhecimento e, conseqüentemente, formar a sua consciência histórica.
- Utilizar novas metodologias e elaborar material didático que possibilitem um ensino de História de qualidade.
- Refletir sobre a relação entre as tendências historiográficas e o ensino de História.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

- I - A prática pedagógica do ensino de história na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
 - Conteúdos, Objetivos e Metodologias e Prática de Ensino de História.
- II - Fundamentos para uma proposta alternativa de ensino.
 - O papel da escola no contexto da sociedade brasileira.
 - A importância do ensino de História na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.
- III - Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de livros didáticos recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático.
- IV – Uso de diferentes linguagens no ensino de História: trabalho com fontes históricas.
 - A literatura infantil e o ensino de História.
 - Atividades lúdicas voltadas para o ensino de História.
 - Atividades de elaboração de material didático para o ensino de História.
- Projeto Temático contemplando diferentes linguagens para o ensino de História.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Discussão dos textos com leitura prévia, articulando às discussões sobre a situação atual do ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Relatos e trocas de experiências, relacionadas com as observações realizadas no Estágio Supervisionado referente ao ensino de História.
- Análise dos livros e material didático utilizados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da região de Presidente Prudente.
- Orientações gerais para elaboração de Planos de Aula para o ensino de História.
- Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Projeto Político Pedagógico das escolas da região de Presidente Prudente.
- Análise de documentos/fontes e diferentes linguagens no ensino de História.
- Elaboração de material didático para o ensino de História.
- Exibição e debate sobre filmes e/ou documentários.
- Desenvolvimento de projeto temático utilizando diferentes linguagens no Ensino de História da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT)

6023/2018)
<p>ABREU, M.; SOIHET, R. (Org.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas-SP: Papirus, 2003.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e Geografia. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Volume 3. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em 04.08.2024</p> <p>BURKE, P. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.</p> <p>CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>GALZERANI, M. C. B.. Práticas de ensino em projeto de educação patrimonial: a produção de saberes educacionais. Pro-Posições, v. 24, n. 1, p. 93–107, jan. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73072013000100007</p> <p>OLIVEIRA, S. R. F. DE.; CAIMI, F. E.. A História ensinada na escola: é possível pensar/agir a partir do todo?. Interações (Campo Grande), v. 15, n. 1, p. 89–99, jan. 2014. https://doi.org/10.1590/S1518-70122014000100009</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo Paulista. São Paulo : SEDUC, 2019. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/downloads/Anos%20iniciais%20EM/Habilidades%20essenciais_Anos%20Iniciais_Historia.pdf Acesso em 04.08.2024</p> <p>IPHAN. Educação patrimonial: Histórico, conceitos e processos. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf</p>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
<p><i>Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)</i></p> <p>Considerando que a avaliação é um processo contínuo de observação da participação individual dos graduandos no conjunto das atividades propostas para o curso, os mesmos serão avaliados pelo seu grau de envolvimento, comprometimento e assiduidade. A verificação da aprendizagem far-se-á por meio de trabalhos escritos e orais, na participação das discussões e em todas as atividades teórico-práticas realizadas em sala de aula e na elaboração do Projeto Temático. Caso seja necessário, a recuperação será contemplada com trabalhos escritos e orais, utilizando diferentes linguagens do ensino de História.</p> <p>REGIME DE RECUPERAÇÃO</p> <p>" O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar."</p>

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE		
CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.

17/12/2024

Rosiane de Fátima Ponce
Chefe do Departamento de
Educação

Nome e assinatura

Nome e assinatura



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:36:36-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação - Prof.^a Dr.^a Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama

IDENTIFICAÇÃO

NOME: CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ARTES

NOME (em inglês): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL:

4º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Fundamentos de Arte da Educação Básica

CO-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA TOTAL
EM CRÉDITOS: 04
EM HORAS: 60

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 45

TEÓRICO/PRÁTICA: 15

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

Clique ou toque aqui para

AULAS PRÁTICAS

Clique ou toque aqui para

ACEU (se aplicável)

Clique ou toque aqui para

inserir o texto.	inserir o texto.	inserir o texto.
------------------	------------------	------------------

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

O desenvolvimento expressivo do ser humano: arte, sensibilidade e criatividade na educação escolar. Conceitos e processos da expressão plástica, dramática e musical na educação infantil e no ensino fundamental. Expressão gráfica e fases do desenho. Conceitos e processo de ensino da arte em situação de educação formal. A disciplina pretende apresentar uma concepção de Arte que se constitui num valioso recurso pedagógico para o desenvolvimento do educando e para a formação para a cidadania. Ao conhecer e aprender a lidar com as diferentes linguagens artísticas (visual, musical, teatral e dança), o graduando compreenderá a Arte como uma área integradora das competências verbais e não verbais e de síntese dos processos de cognição, estética, percepção, motricidade, socialização, desenvolvimento emocional e comunicação.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Reconhecer na Arte um importante meio que colabora no processo de desenvolvimento das crianças e das suas múltiplas inteligências;
- vivenciar atividades expressivas através das quais se amplie, de forma integrada, o sensível, o cognitivo, o perceptivo e emocional; favorecendo o processo de expressão e comunicação;
- compreender as principais linhas e pressupostos que concebem e justificam o trabalho com arte no processo de educação formal;
- produzir um projeto que envolva as linguagens das artes que contribua para o desenvolvimento da prática docente, apoiada na concepção de Arte como conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

1. Metodologias para o componente curricular de Arte.
2. As diferentes linguagens e seus materiais expressivos.
3. Discussão e análise dos documentos oriundos do MEC e Secretarias de Educação do Estado e do Município sobre o ensino e aprendizagem em Arte;
4. A organização e compreensão da importância dos materiais, do tempo, do espaço e das relações interpessoais no trabalho com a Arte.
5. Avaliação e registro do trabalho em Arte.
6. Elaborar um "Projeto de Trabalho" contemplando as quatro linguagens das artes, Teatro, Dança, Música e Artes Visuais.

METODOLOGIA DO ENSINO

O curso buscará integrar teoria e prática, a partir de:

- Leituras, análises e discussão de textos teóricos.
- Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos alunos/professores.
- Produção de material pedagógico e exploração dos materiais através de atividades expressivas nas oficinas propostas.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

ARANHA, C.S.G. **Exercício do Olhar**. Conhecimentos e Visualidade. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

BARBOSA, A.M; CUNHA, F. P. **Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais**. São Paulo, Cortez, 2010.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

Transgressão e Mudanças na Educação. Os projetos de Trabalhos. Porto Alegre: ArtMed. 1998.
OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 1ª. a 4ª. Séries, Brasília: MEC; Secretaria de Educação Fundamental. SEF, 1997. Disponível < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

_____. Referencial curricular nacional para a educação infantil Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Vol.3 Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/.../referencial-curricular-nacional-para-educacao-infantil-vol-3> Acesso em fev. de 2017

_____. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A arte no ciclo de alfabetização. Caderno 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. — Brasília: MEC, SEB, 2015. 104 p. disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_6_19112015.pdf Acesso em: 17 jan. 2017

SODRÉ, M. **Reinventando a Educação.** Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, priorizando os aspectos qualitativos considerando:

- A participação dos alunos nas diferentes atividades de ensino e trabalhos propostos através da apreciação frequente.
- Organização e desenvolvimento de seminários para debater as leituras dos textos propostos.
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado que será verificado através dos relatos escritos presentes em um portfólio individual, nesta verificação serão considerados: o domínio da norma culta da língua portuguesa, capacidade de se expressar com coerência e coesão e capacidade de elaboração de uma síntese dos assuntos abordados nas aulas.
- Cumprimento dos prazos estipulados para de entrega do trabalho de pesquisa e de levantamento de atividades para a elaboração de um “Projeto de Trabalho” que envolva as quatro linguagens das artes, Música, Teatro, Dança e Artes Visuais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
- Apresentação do “Profeto de Trabalho” juntamente com uma proposta de vivência estética em uma das linguagens.
- O rendimento do aluno deverá expressar o cumprimento do mínimo de frequência exigido (70%) e o aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) em cada atividade proposta.

A avaliação será realizada periodicamente priorizando um enfoque qualitativo das diversas formas de produção dos alunos.

A aprovação do aluno será efetivada quando este obtiver uma média igual ou superior a 5,0 (cinco), se obtiver nota inferior a 5,0 em qualquer das etapas e ou atividades de avaliação o aluno terá direito à recuperação, ou seja, poderá refazer-las e entregar após uma semana da data da verificação e ou apresentação e será considerado a nota maior. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 na recuperação estará aprovado.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

O processo de recuperação do aluno ocorrerá concomitantemente ao desenvolvimento da disciplina, caso preencha as condições estipuladas pelas normas da FCT. A nota final será lançada no sistema de acordo com o calendário escolar e será estipulada a partir da média aritmética simples entre as notas obtidas nas atividades do semestre a nota obtida no exame, caso se faça necessário.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.

<p>17/12/2024</p> <hr/> <p>Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação</p>	<hr/> <p>Nome e assinatura</p>	<hr/> <p>Nome e assinatura</p>
--	--------------------------------	--------------------------------

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação - Prof. Dr. Paulo Cesar de Almeida Raboni

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Conteúdos Metodologias e Práticas de Ensino de Ciências Naturais

NOME (em inglês): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL:

3º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Fundamentos de Ciências Naturais da Educação Básica

CO-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CRÉDITOS: 1 crédito = 15 h/a 1 h/a = 60 minutos	CARGA HORÁRIA TOTAL EM CRÉDITOS: 04 EM HORAS: 60	CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS TEÓRICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto. PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto. ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto. CARGA HORÁRIA EM HORAS TEÓRICA: 45 TEÓRICO/PRÁTICA: 15 ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.
--	---	---

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS Clique ou toque aqui para	AULAS PRÁTICAS Clique ou toque aqui para	ACEU (se aplicável) Clique ou toque aqui para inserir o texto.
--	--	--

inserir o texto.	inserir o texto.	
------------------	------------------	--

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

A disciplina tem como meta o desenvolvimento de conteúdos e de métodos de ensino visando à formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa formação, são elementos fundamentais a apropriação de conceitos das ciências naturais, a apropriação das formas de produção do conhecimento científico, o conhecimento de propostas e projetos de ensino e de formas de avaliação da própria prática e do aprendizado de conceitos. Nesse segundo módulo serão finalizadas as Sequências de Ensino e apresentadas na forma de seminário.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Planejar e desenvolver atividades de ciências naturais destinadas à educação infantil e aos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental
- Avaliar materiais didáticos para o ensino de ciências (livros didáticos, atividades experimentais, softwares, vídeos etc.)
- Avaliar propostas oficiais e não oficiais de ensino de ciências
- Avaliar o resultado de sua atuação, bem como avaliar o desempenho e desenvolvimento dos alunos relativamente ao conteúdo de ciências.
- Utilizar procedimentos e resultados de pesquisas em ensino de ciências para a reflexão sobre a própria prática e sobre o desenvolvimento dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

1. Sequências de ensino por investigação: discussão sobre o conceito e apropriação do método como ferramenta de planejamento de aulas de ciências para os anos iniciais.
2. O uso da experimentação no ensino de ciências: desenvolvimento de atividades em aula, leitura de propostas e projetos de ensino e planejamento de atividades pelos alunos.
3. A problematização no ensino de ciências: leitura e planejamento de atividades
4. Avaliação do ensino e da aprendizagem de ciências naturais nos anos iniciais
5. Propostas oficiais e não oficiais de ensino de ciências: leitura e discussão em aula, apropriação de algumas diretrizes para a formação de professores.
6. Construção de uma Sequência de Ensino por Investigação: trata-se da componente mais prática da disciplina, na qual os alunos iniciarão o processo de construção de uma unidade de ensino de ciências para os anos iniciais.

METODOLOGIA DO ENSINO

Serão utilizadas aulas expositivas a partir de leituras prévias dos alunos, reforçadas pelo desenvolvimento das atividades práticas em aula e pela elaboração e construção pelos alunos de uma Sequência de Ensino fundamentada nas leituras e discussões realizadas. As Sequências de Ensino serão apresentadas na forma de seminário nas aulas finais do semestre.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. 1997.
 CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.
 CARVALHO, A. M. P. (ED.). et al. **Ciências no ensino fundamental**: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.
 CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Investigar e aprender**: ciências, 4o ano. 1. ed. São Paulo: Sarandi, 2011.
 FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1987.
 MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. **Ensinar ciências por investigação**: em quê estamos de acordo? Ensaio Pesquisa

em Educação em Ciências, v. 9, n. 1, p. 72–89, 2009.

PROJETO MÃO NA MASSA. **Ensinar as ciências na escola**: da educação infantil à quarta série. CDCC: USP / São Carlos. 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implementação do guia curricular de ciências 1º grau**: 1ª a 4ª séries. 5. ed. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 1981.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas **Proposta curricular para o ensino de ciências e programas de saúde**: 1º grau. 3. ed. São Paulo: SE/CENP, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência & Ensino**, vol. 1, número especial, novembro de 2007, pp.1-20.

ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. In: NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 53-60.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARBOSA LIMA, M. C.; CARVALHO, A. M. P. Exercícios de raciocínio: o exemplo do sarrilho. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 2, p. 203-215, 2002.

CACHAPUZ, A. et al (Orgs.). **A necessária renovação do ensino das ciências**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAPECCHI, M. C. V. M. e CARVALHO, A. M. P. Argumentação em uma aula de conhecimento físico com crianças na faixa de oito a dez anos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 5, n. 3, p. 171-189, 2000.

CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.

_____. (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira, 2004.

_____. A. M. P. **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EDUSP, 1987.

MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos. **Investigações em ensino de ciências**, v. 1, n. 1, p. 20–39, 1996.

MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo? **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 1, p. 72–89, 2009.

SÁ, E. F.; CASTRO LIMA, M. E. C.; AGUIAR, O. G. A construção de sentidos para o termo Ensino por Investigação no contexto de um curso de formação. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 79–102, 2011.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação levará em consideração a presença e participação dos alunos nas aulas, as leituras realizadas, a produção de textos e realização de atividades experimentais, provas e pré-projeto de uma Sequencia de Ensino por Investigação.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

" O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar."

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.

<hr/> <p>Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação</p>	<hr/> <p>Nome e assinatura</p>	<hr/> <p>Nome e assinatura</p>
--	--------------------------------	--------------------------------



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:18:59-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação - Prof. Dr. Paulo Roberto Brancatti

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Conteúdos Metodologias e Práticas de Ensino de Educação Física

NOME (em inglês): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL:

3º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Fundamentos de Educação Física da Educação Básica

CO-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

**CARGA HORÁRIA
TOTAL**
EM CRÉDITOS: 04
EM HORAS: 60

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 45

PRÁTICA: 15

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS
40

AULAS PRÁTICAS
40

ACEU (se aplicável)
Clique ou toque aqui para inserir o texto.

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

A partir da inserção no eixo "Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem" do projeto do curso e compreensão da Educação Física e suas tendências pedagógicas no processo histórico, a disciplina oferecerá suportes para que o futuro professor possa fazer opções políticas e teórico-metodológicas de uma educação para a infância que valorize o corpo, o movimento, as culturas da infância e a cultura corporal de movimento, destacando, em especial, os jogos, as brincadeiras, a imaginação e as relações sociais como elementos pedagógicos indispensáveis para a formação da criança nos aspectos: cognitivo, emocional, social, ético, estético e motor.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender a Educação Física como componente curricular nos diversos contextos históricos da realidade brasileira, resgatando conteúdos trabalhados na disciplina: Fundamentos da Educação Física escolar;
- Conhecer os suportes legais e os fundamentos teóricos de natureza filosófica, sociológica, histórica e psicológica que perpassam os documentos oficiais que subsidiam a prática educativa no âmbito da educação de crianças de 0 a 12 anos;
- Compreender a brincadeira e o jogo na sua concepção, evolução e importância para o desenvolvimento global da criança de 0 a 12 anos.
- Saber selecionar e aplicar conteúdos da cultura corporal de movimento, em especial os jogos e as brincadeiras para o processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento global da criança de 0 a 12 anos;
- Estabelecer metas e adotar procedimentos avaliativos que aprimorem as atividades lúdicas nas instituições escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

Unidade 01: Breve resgate história da Educação Física Brasileira – século XIX ao século XXI.

- Educação Física Higienista; Educação Física Militarista; Educação Física Pedagógica; Educação Física Competitivista; Educação Física Popular.
- Abordagem da Psicomotricidade; Abordagem Desenvolvimentista; Abordagem Construtivista; Abordagem Crítico-superadora; Abordagem Semiótica; Abordagem Pós-crítica.

Unidade 02: Fundamentos legais e documentos oficiais balizadores da Educação Física no contexto escolar brasileiro.

- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental: perspectivas para a Educação Física no contexto da Educação de crianças de 0 a 12 anos;
- Análise crítica do eixo o Brincar (Documento MEC)
- Abordagem crítica dos Parâmetros Curriculares de Educação Física, PCN: Volume 7.

Unidade 03: A brincadeira e o jogo como atividades privilegiadas para a educação das crianças de 0 a 12 anos.

- Concepções de infância, educação e ludicidade, a partir dos pressupostos da Sociologia da Infância;
- Conceituação, histórico e tendências do jogo na prática educativa;
- Evolução e tipos de jogos na classificação de Wallon, Piaget e Boronat;
- Importância do jogo no desenvolvimento global da criança;
- Avaliação e aprimoramento do brincar no contexto educacional;

Unidade 04: A organização de espaços, produção de materiais e a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento global das crianças na prática educativa;

- As atividades lúdicas e o desenvolvimento cognitivo da criança;
- As atividades lúdicas e o desenvolvimento social da criança;
- As atividades lúdicas e o desenvolvimento moral da criança;
- As atividades lúdicas e o desenvolvimento motor.

Unidade 05: Apresentação das experiências de estágio vivenciadas pelos (as) discentes para discussão e indicação de conteúdos trabalhados na disciplina para a composição das atividades de estágio.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas com utilização de textos, livros e outros materiais pedagógicos;
- Trabalhos em grupos e individuais utilizando temas da atualidade, dos estágios e relacionando com diversos autores da área;
- Exposição de teorias e metodologias de ensino a partir de textos e livros indicados para consulta dos alunos;
- Organização de espaço e produção de materiais didáticos para a prática educativa na abordagem da cultura corporal e das atividades lúdicas;
- Levantamento e vivências de experiências lúdicas que possam subsidiar a prática educativa e contribuir na formação de pedagogos brincantes;
- Elaboração de vídeos, fotos, relatos de experiências relacionados aos estágios e emprego das atividades lúdicas

nas práticas educativas de Creches, turmas da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano);

- g) Realização de seminários lúdicos, propondo jogos para os colegas da turma, vivenciando o processo de planejamento, execução e avaliação de atividades lúdicas.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física**. MEC/SEF, Brasília, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

LIMA, J. M. **O jogo como recurso pedagógico no Contexto Educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora: UNESP - Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

Sarmiento M. J. e Cerisara A. B., **Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Edições Asa, 2004.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BETTI, M. **Educação Física e Cultura Corporal de Movimento**: uma perspectiva Fenomenológica e Semiótica. *Revista da Educação Física*. UEM. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Movimento. In: **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. 3, p. 13-42.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **O Brincar** - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**: a Educação Física como componente curricular. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CASCO, P. **Tradição e criação de jogos**: reflexões e propostas para uma cultura-lúdico-corporal. São Paulo, Editora Peirópolis, 2008.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004. DARIDO, S. C., RANGE, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J.B. & SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GARCIA, M. N.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Cultura e Currículo**. Phorte Editora, 2009.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. São Paulo: Loyola, 1989.

GIRARDELLO, G. **Imaginação infantil e as histórias da TV**. Disponível em: www.aurora.ufsc.br/artigos/artigos_imaginacao.htm. Acesso em: jun. 2008.

GOMES-DA-SILVA, E.; SANT'AGOSTINO, L.H.F.; BETTI, M. **Expressão corporal e linguagem na Educação Física: uma perspectiva semiótica**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.4, p. 29-38, 2005.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. Tradução de João Paulo Monteiro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LIMA, J. M., BETTI, M. **Cultura Lúdica, Televisão e Infância**: implicações para a prática educativa: In Os Professores frente ao cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. São Paulo. Editora UNESP. 2008.

MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor**: implicações para a Educação Física Escolar I. IN: *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo: no. 08 v.1 pg. 82-97, 1994.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física, jogos infantis**. São Paulo: Ibrasa, 1989

MOLINARI Â. M. DA P., SENS, S. M. **A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade**. *Educação*. Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002-jul.

2003. <http://www.pucrs.campus2.br/~brandt/edfiscarelacaopsicomotricidade.pdf>

SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí Editora, 1987.

SOARES, et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, Go. **Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do primeiro grau**: uma abordagem de desenvolvimento I. *Kinesis*, v. 3, n. 1, p. 19-41, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico**.

http://www.ltds.ufrj.br/gis/A_brincadeira_seu_papel.htm - Acesso julho de 2008.

--

Apresentação de Seminários;
Avaliações individuais e em grupos;
Participação em atividades em sala de aula e externas à universidade;
Produção dos materiais didáticos e vídeos relacionados e voltados para a compreensão da Educação Física infantil;
Frequência às aulas e colaboração no processo ensino-aprendizagem.
Relatórios de atividades desenvolvidas nos estágios nas escolas.

O Regime de Recuperação acontecerá de acordo com o calendário escolar da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, Campus de Presidente Prudente e contemplará o conteúdo trabalhado na disciplina no semestre. O docente, no entanto, poderá aplicar o regime, logo ao término da disciplina, em comum acordo com os alunos. A nota alcançada na recuperação substituirá a nota média do aluno referente ao semestre e será registrada no SGA atendendo o prazo que for estabelecido no calendário escolar.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE		
CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
<div>_____</div> <div>Rosiane de Fátima Ponce</div> <div>Chefe do Departamento de Educação</div>	<div>_____</div> <div>Nome e assinatura</div>	<div>_____</div> <div>Nome e assinatura</div>

PLANO DE ENSINO – DISCIPLINA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: Pedagogia (vespertino e noturno)

DEPARTAMENTO(S): Educação - Prof.^a Dr.^a Fátima Dias Gomes Marin

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA

NOME DA DISCIPLINA (em inglês):

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL: terceiro ano, 1 semestre.

☒ OBRIGATÓRIA

☐ OPTATIVA

PRÉ-REQUISITO(S): -

CO-REQUISITO(S): -

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL (primeiro semestre de 2024)

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA
TOTAL EM
CRÉDITOS: 60h – 4
créditos.

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS
TEÓRICA: 45h – 3 créditos
PRÁTICA: 15h – 1 crédito
ACEU (se aplicável): -

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

AULAS PRÁTICAS

ACEU (se aplicável)

-

-

-

EMENTA (tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino e os conteúdos temáticos a serem trabalhados indicando o foco teórico da abordagem a ela correspondente)

Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente sobre o ensino de Geografia na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental ao propiciar ao futuro professor a vivência de situações em que terá que realizar uma proposta de trabalho na área de Geografia em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem desta ciência. Serão realizados estudos sobre as diferentes concepções teórico-metodológicas da Geografia e abordadas questões ambientais.

OBJETIVOS (ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de)

- Refletir sobre as possibilidades de construção do conhecimento geográfico, na Educação Infantil e nas séries iniciais, através da análise dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino expressos na produção bibliográfica e nas propostas curriculares;
- Identificar e avaliar os conteúdos específicos da Geografia propostos em livros didáticos;
- Apresentar situações de utilização do teatro de sombras com intencionalidade educativa, especificamente no ensino de Geografia;
- Reconhecer a importância da Educação Ambiental no enfrentamento dos desafios ambientais;
- Refletir sobre a relevância de “reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (ODS, 12-Consumo e produção responsáveis);
- Elaborar uma proposta de trabalho e produzir materiais didáticos em adequação às concepções atuais de ensino e aprendizagem da Geografia;
- Participar momentos de debate e socialização das análises, propostas e materiais didáticos produzidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

1. Geografia nas propostas curriculares e nos livros didáticos;
2. Produção do Espaço e as categorias da Geografia: paisagem e lugar;
3. Teatro de sombras com intencionalidade educativa: conceitos de paisagem e lugar
Paisagem: natural/artificial;
Paisagem: mudanças estruturais e funcionais;
Paisagem: transformações e permanências – tempos sobrepostos;
Paisagem: movimento funcional;
Paisagem: transformações físicas -vento, dia, noite, tempo, clima;
Paisagem: sons (campo, cidade, diferentes horários do dia e locais);
Lugar: pertencimento – topofilia.
4. Interdependência cidade e campo – Paisagem Urbana (cidade, município, cidades planejadas, metrópoles, cidades globais, funções da cidade, infra-estrutura urbana, transportes, lazer, educação, indústria, comércio, serviços, saúde, problemas urbanos) / Paisagem Rural (agricultura, pecuária, extrativismo, indústria no campo, novas funções no campo);
5. Vegetação do Brasil;
6. Geografia e inclusão das diferenças: a cartografia tátil;
7. Educação ambiental em resíduos e o modelo de produção e consumo sustentável.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Trabalhos em grupo;

- Seminários;
- Leitura, análise e produção de textos;
- Análise de livros didáticos;

Atividade prática: o aluno deverá elaborar uma proposta (justificativa, objetivos, conteúdos, metodologia e bibliografia) e confeccionar material didático que contribuam com subsídios teóricos e práticos para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia. Os resultados desse trabalho deverão ser compartilhados com todos os alunos do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. MEC/SEF/COEDI. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento do mundo**. Brasília, 1998.
- CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**, 5 edição. Porto Alegre: UFRgs, 2010.
- CAVALCANTI, L. de S. (Org.) **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.
- LOCH, Ruth E. N. **Cartografia tátil: mapas para deficientes visuais**. *Portal da Cartografia*. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008. Disponível in; <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia>
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6ª ed São Paulo: Edusp, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- ANANIAS, N. T. **Educação ambiental, consumo e resíduos sólidos no contexto da educação infantil: um diálogo necessário com os professores**. 2018. tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente-SP, 254p.
- BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 68 p
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BELTRAME, V. **Teatro de sombras: técnica e linguagem**. Florianópolis, UDESC, 2005
- CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage, 2010.
- CASTELLAR, S. M. V.; MUNHOZ, G. B. **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**, 4 edição, Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.
- FANTIN, M. E.; TAUSCHEK, N. M.; NEVES, D. L. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba: IBPEX, 2010.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.
- LOGAREZZI, A. Contribuições Conceituais para o Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Ações de Educação Ambiental. In: LEAL A. C. (org) **Resíduos sólidos no Pontal do Paranapanema**. Presidente Prudente: Antônio Thomaz Junior, 2004.
- LOPES, J. J. M. **Geografia das Crianças, Geografia das Infâncias: as contribuições da Geografia para os estudos das crianças e suas infâncias**. *Contexto & Educação*, Unijuí, ano 23, n° 79, p. 65-82, jan./jun. 2008.
- LOPES, Jader J. M.; VASCONCELLOS, Tânia de. **Geografia da Infância: reflexões sobre uma área de pesquisas e estudos**. Juiz de Fora: FEME/UFJF, 2005.
- PASSINI, E. Y. **Atlas escolar de Maringá**. 2 ed Maringá: UEM, 2008.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender**

Geografia. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental consumo e cidadania** São Paulo: Cortez, 2005.

RUDNICK, R.; SOUZA, S. **O ensino de Geografia e suas linguagens.** Curitiba: IBPEX, 2010.

SÁ, Elizabet D.de; CAMPOS, Izilda M. de; SILVA, Myriam B. C. **Atendimento Educacional Especializado – deficiência visual.** SSEP/SEED/MEC, Brasília, 2007.

SARMENTO, M.J. Infância e cidade: restrições e possibilidades. **Educação.** Porto Alegre, v.41, n.2 p. 232-240, mai.-ago., 2018

ZABALA, A. (org.) **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula.** Trad Emani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 1999.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre, Artmed, 2002.

- Cartografia tátil - http://www.labtate.ufsc.br/cartografia_tatil.html

- Instituto Alana - <http://alana.org.br/>

- Livros didáticos de Geografia

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação será concomitante e processual, através da observação e discussão com os alunos de seus desempenhos nas suas atividades de ensino-aprendizagem. Serão considerados como critérios de avaliação o domínio de conteúdo e a participação nas atividades propostas.

Os alunos serão avaliados, através de seminários em grupo, relatório sobre a proposta de atividade (justificativa, objetivos, conteúdos, metodologia e bibliografia) e elaboração de materiais didáticos que contribuam com subsídios teóricos e práticos para o processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

O Processo de Recuperação será realizado mediante a arguição a respeito de um tema de seminário. O exame final será constituído por uma avaliação escrita sobre o conteúdo programático.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinando na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

ASSINATURA(S) DO(S) RESPONSÁVEL(IS)

APROVAÇÕES

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
_____ Prof. ^a Dr. ^a Rosiane de	_____ Nome e assinatura	_____ Nome e assinatura

Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação		
--	--	--



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:18:59-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Presidente Prudente - FCT

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação – a contratar

IDENTIFICAÇÃO

NOME: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ALFABETIZAÇÃO

NOME (em inglês): CONTENT, METHODOLOGIES AND TEACHING PRACTICES FOR LITERACY

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL:

3º. ANO

2º. SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA TOTAL
EM CRÉDITOS: 04
EM HORAS: 60

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA:

PRÁTICA:

ACEU (se aplicável):

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 30

PRÁTICA: 30

ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS 30	AULAS PRÁTICAS 30	ACEU (se aplicável)
----------------------	----------------------	---------------------

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)
<p>Analisar e discutir os fundamentos epistemológicos de diferentes propostas metodológicas e práticas pedagógicas indicadas para a alfabetização, compreendida como ensino/aprendizagem da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização. Enfatizar a necessidade de se alfabetizar letrando por meio da implementação de estratégias didáticas competentes, tanto para ensinar o sistema de escrita alfabético como para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos, cuja base é o estímulo e desenvolvimento da linguagem e do pensamento por meio do diálogo. Discutir conceitos básicos para a formação científica e crítica do professor alfabetizador, a fim de que desenvolva competência técnica que possibilite optar pela metodologia que julgar mais eficiente em sua futura sala de aula.</p>

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)
<p>_ À luz dos conceitos desenvolvidos na disciplina <i>Fundamentos Linguísticos para o ensino de língua materna</i>:</p> <p>_ analisar criticamente os métodos de alfabetização mais conhecidos e utilizados no Brasil;</p> <p>_ analisar criticamente materiais que vêm sendo indicados para a alfabetização, tanto em nível Federal quanto no estado de São Paulo;</p> <p>_ problematizar a utilização desses materiais tanto do ponto de vista da criança, quanto da prática docente e do próprio graduando;</p> <p>_ analisar os conteúdos das provas, bem como os resultados dos indicadores de alfabetização comparando-os (PISA/ANA/IDEB/Prova ABC- ONG Todos pela Educação);</p> <p>_ elaborar conceitos básicos necessários que propiciem ao futuro professor condições de conceber, executar e avaliar projetos para o ensino/aprendizagem da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças, jovens e adultos;</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)
<p>1- Análise crítica dos Métodos de Alfabetização: fundamentos teóricos, características e estratégias de ensino/aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre Métodos de ensino e Métodos de aprendizagem; - Método das Cartilhas; - Método Fônico; - Método Paulo Freire (teoria e prática); - Método Sociolinguístico: a Codificação e a Descodificação como processos discursivos, e, Análise e síntese como processos linguísticos; - Elaboração de estratégias didáticas para a alfabetização, conforme os níveis pré-silábico, silábico e alfabético, que garantam a evolução da criança rumo ao domínio da escrita. <p>2 - Análise de propostas de alfabetização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estado de São Paulo (Ler e escrever, 2010); - Governo Federal Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019); <p>3 - A avaliação na alfabetização:</p>

- Relação entre objetivos x conteúdos x metodologia x avaliação em alfabetização.
- Estratégias de sondagem;
- Análise e classificação da escrita conforme os níveis pré-silábico, silábico e alfabético;
- Categorização e análise dos erros ortográficos (CAGLIARI, 2008)

METODOLOGIA DO ENSINO

- aulas expositivas sobre itens do conteúdo programático;
- projeção e discussão de vídeos;
- elaboração de estratégias didáticas tanto para a alfabetização como para o desenvolvimento da oralidade em sala de aula;
- estratégias bidialetais para o ensino da norma culta

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Quando houver interesse de instituições de ensino poderão ser oferecidos cursos para professores alfabetizadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2008.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - Método Sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2009. Capítulos 3 e 4.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetizar as crianças na idade certa: Práticas linguísticas**. São Paulo: Paulus, 2020.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. Contribuições da psicogênese da língua escrita para a alfabetização: interpretação e consequências: fundamentos, práticas e resultados. In: INFORSATO, E. C.; COELHO, S. M. *Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2011. Cap. 10, p. 129-150. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40138/1/01d16t03.pdf>.

MENDONÇA, O. S.; KODAMA, K. M. R. de O. Alfabetização: por que a criança não aprende a ler e escrever? **Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação: Dossiê: Alfabetização: desafios atuais e novas abordagens**. Araraquara, SP, Brasil, e-ISSN: 1982-5587, ISSN: 2446-8606. 2016. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9202/6094>>

PISA 2018: para voltar a avançar, Brasil precisa investir na profissionalização e no prestígio da carreira dos professores. TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pisa-2018/>. Acesso em: 20/05/2021.

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador – 2º. Ano (1ª. série)**. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratangy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. - 4. ed. São Paulo: FDE, 2010.

PLANO DE ENSINO – DISCIPLINA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP

CURSO: PEDAGOGIA Vespertino/Noturno

DEPARTAMENTO(S): Educação – Prof. Dr. Gelson Guibu

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NA SALA DE AULA

NOME DA DISCIPLINA (em inglês): Psychoanalysis' contributions in the classroom

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL: 1º ano/ 2º semestre

☒ OBRIGATÓRIA

☐ OPTATIVA

PRÉ-REQUISITO(S):

CO-REQUISITO(S):

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

**CARGA HORÁRIA
TOTAL EM
CRÉDITOS:** 75

**CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS
TEÓRICA:** 75.

PRÁTICA: ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

40.

AULAS PRÁTICAS

ACEU (se aplicável)

EMENTA (tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino e os conteúdos temáticos a serem trabalhados indicando o foco teórico da abordagem a ela correspondente)

A Psicanálise como campo de conhecimento e relações que estabelece com o campo da Educação. Contribuições gerais de Freud, Klein e Winnicott à Educação. Contribuições da psicanálise para a sala de aula, com ênfase nos tópicos de: sexualidade; relação professor-aluno; dinâmica da sala de aula; fenômeno lúdico; fenômenos e objetos transicionais; fenômenos de inibição, agressividade e condutas antissociais. – Capacitação do aluno para lidar com os problemas e situações desafiadoras em sala de aula com auxílio da psicanálise

--

OBJETIVOS (ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a Psicanálise como campo de conhecimento e relações que estabelece com o campo da Educação; 2. Conhecer aspectos centrais da teoria psicanalítica freudiana e alguns de seus desdobramentos a partir de formulações de Klein e Winnicott; 3. Conhecer contribuições específicas da Psicanálise à Educação, especialmente em relação ao desenvolvimento psicosssexual, a processos psíquicos que interferem na relação professor-aluno, aos condicionantes inconscientes que interferem na dinâmica da sala de aula, ao sentido do brincar para a psicanálise, aos fenômenos e objetos transicionais para Winnicott, bem como em relação aos fenômenos de inibição, agressividade e condutas antissociais; 4. Capacitar o aluno para lidar com os problemas e situações desafiadoras em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Psicanálise como campo de conhecimento; 2. A evolução da teoria psicanalítica de Freud e conceitos fundamentais da psicanálise; 3. Sexualidade, fases do desenvolvimento da libido e complexo de Édipo; 4. Transferência e contratransferência: conceituação e discussão sobre sua presença nas relações estabelecidas em sala de aula. Formas de se lidar com esses mecanismos psíquicos inconscientes em sala de aula; 5. Conceito de posição em Melanie Klein, posição depressiva e posição esquizoparanóide. Distinção entre o conceito freudiano de fase e o conceito kleiniano de posição. Contribuição kleiniana para o entendimento do desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. Discussão sobre relações e diferenças envolvendo o conceito de permanência de objeto em Piaget e a ideia de unificação de objeto presente na obra de Melanie Klein; 6. Contribuições de Winnicott para os campos da Psicanálise e da Educação; 7. Contribuições da psicanálise para a compreensão da relação professor aluno, bem como do cuidado do professor para lidar com conflitos em sala de aula; 8. Contribuições da psicanálise para a compreensão da inibição, da agressividade e das condutas antissociais; 9. Contribuições da psicanálise para o entendimento do fenômeno lúdico e para a compreensão de atividades lúdicas. Contribuições de Winnicott para a compreensão dos objetos e fenômenos transicionais

METODOLOGIA DO ENSINO
<p>A disciplina terá 80% de atividades presenciais e 20% de atividades online (síncronas ou assíncronas).</p> <p>As atividades serão desenvolvidas nas seguintes modalidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) aulas expositivas e dialogais; b) apresentação de filmes; c) trabalhos em grupo; d) seminários informativos.

--

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

As ações extensionistas relativas à disciplina serão realizadas a partir da disciplina de TÓPICOS ESPECIAIS: ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS, a ser desenvolvida coletivamente entre os professores que atuam no curso, conforme descrito no PPP do curso de Licenciatura em Pedagogia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência (1912). In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 12, p. 133 – 148.

_____. Cinco lições de Psicanálise (1910[1909]). In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 11, p. 15-65.

KLEIN, Melanie et. Al.. Os progressos da psicanálise. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 368 p.

VILLELA, Fabio C.B. Psicanálise e Educação. In: _____. Psicanálise, investigação clínica e educação. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2015.

WINNICOTT, D. A criança e seu mundo. 6a. ed. Rio de Janeiro: LTC - 1982 - 270 p.

_____. Privação e delinquência. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005. 319 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

ANDRADE, E. V. de. A descontinuidade entre agressividade e violência: uma contribuição psicanalítica às práticas educacionais. Dissertação (mestrado) – Universidade do Rio de Janeiro – Instituto de Medicina Social, 2009, p. 151 p.

ARCHANGELO, Ana & MOREIRA, Maria Cristina Marques. A importância de uma figura de referência (2014). In: ARCHANGELO, Ana (org.). Professores que não jogaram a toalha. 1. ed. São Paulo, Loyola, 2014. p. 107 – 124.

ARCHANGELO, Ana & LIMA, Heitor Pereira de. Escutando os pensamentos e digerindo indisciplinas (2014). In: ARCHANGELO, Ana (org.). Professores que não jogaram a toalha. 1. ed. São Paulo, Loyola, 2014. p. 127 – 155.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas (1976). 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. & ZELAN, K.; Psicanálise da alfabetização (1982). Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREUD, Sigmund. Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (1915-1917[1916-1917]). In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 16.

_____. Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos (1925). In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 19, p. 277 - 286

_____. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 16.

GUTFREIND, C. Não duvide: Édipo foi matriculado na sua escola. Pátio, Ano XII, n. 38. Jan/mar 2014, p. 20-23.

MONDIN, E. M. Interações afetivas na família e na pré-escola. Estudos de Psicologia, v.10, n. 1, 2005, p. 131-138.

VILLELA, Fabio Camargo Bandeira & Archangelo, A. A ação significativa do professor. In: _____. Fundamentos da escola significativa. São Paulo: Edições Loyola. 2013. p. 89 – 109.

_____. A influência do aluno e da classe sobre o professor. In: _____. A escola significativa e o professor diante do aluno. São Paulo: Edições Loyola. 2014. P. 125 - 142.

_____. O conhecimento do aluno pelo professor. In: _____. A escola significativa e o professor diante do aluno. São Paulo: Edições Loyola. 2014. p. 45 - 62.

VILLELA, Fabio Camargo Bandeira & HOSOKAWA, Rafaela Reginato. Brinquedoteca escolar e intervenções lúdicas destinadas a alunos com dificuldades emocionais. In: PINHO, Sheila Zambello de & OLIVEIRA, José Brás Barreto de (Organizadores). Núcleos de Ensino da Unesp: artigos 2011. vol. 3. Tecnologias da Informação e Comunicação e Material Pedagógico (digital). São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2012. p. 173 – 196.

WIEZZEL, A. C. S. ; MARTINELLI, A. C. C ; SANTOS, G. A. S. . Relações interpessoais em sala de aula: trabalhando com crianças excessivamente tímidas e agressivas. In: PINHO, Sheila Zambello de & OLIVEIRA, José Brás Barreto de (Organizadores). Núcleos de Ensino da Unesp: artigos dos projetos realizados em 2009. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 233-244.

WIEZZEL, A. C. S. ; SILVA, D. C. R. ; VICENTE, L. A. Manifestações agressivas infantis na escola e a contribuição das atividades lúdicas na melhoria das relações interpessoais. In: PINHO, Sheila Zambello de & OLIVEIRA, José Brás Barreto de (Organizadores). Núcleos de Ensino da Unesp: artigos dos projetos realizados em 2011. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 4, p. 33-48.

WINNICOTT, D. Natureza humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990. 222 p.

_____. O brincar e a realidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Imago 1975 - 208 p.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

- 1.) Trabalho teórico em grupo n. 1, com peso de 25% da nota, versando sobre tópicos da primeira parte do conteúdo programático;
- 2.) Seminário ou Trabalho teórico em grupo n. 2, com peso de 25% da nota, versando sobre tópicos da parte remanescente do conteúdo programático;
- 3.) Prova individual teórica sobre toda a matéria, com peso de 50% da nota

ASSINATURA(S) DO(S) RESPONSÁVEL(IS)

DEPARTAMENTO(S)	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
31/03/2022	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

UNIDADE UNIVERSITÁRIA				PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2023			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP							
CURSO DE							
Pedagogia - VESPERTINO/NOTURNO							
HABILITAÇÃO							
Licenciatura							
OPÇÃO							
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL							
Departamento de Educação – Profa. Dra. Renata Portela Rinaldi							
IDENTIFICAÇÃO							
CÓDIGO		DISCIPLINA OU ESTÁGIO				SERIAÇÃO IDEAL	
		DIDÁTICA				2º ano	
OBRIG/OPT/EST		PRÉ E CO-REQUISITO				ANUAL/SEM	
Obrigatória						2º SEM	
CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA TOTAL		DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
				TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
				A			
4		60 horas		45	15		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:							

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de):

- Conhecer e refletir sobre os pressupostos teóricos e epistemológicos da Didática como um campo de investigação da Pedagogia e como disciplina curricular que tem como foco os meios, instrumentos, modalidades e estratégias para ensinar e aprender.
- Compreender o papel da Didática e sua relevância na formação e atuação do professor.
- Conhecer o planejamento enquanto ação política.
- Conhecer os níveis de planejamento educacional e de ensino.
- Aprender a construir um planejamento de disciplina e o plano de aula compreendendo a articulação entre seus elementos (objetivos, conteúdos, metodologia de ensino e avaliação) como norteadores para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.
- Discutir sobre a identidade profissional da docência e a sala de aula como referência para sua prática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

Unidade 1 – DIDÁTICA: EVOLUÇÃO, FUNDAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES

- Abordagens pedagógicas, considerando a sala de aula e outros espaços educacionais;
- Multiculturalismo e formação de professores.

Unidade 2 - ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA

Aprender a ensinar e ser professor nos dias atuais:

- Aprender: compreender ou memorizar?
- Gestão do ensino e da aprendizagem (Sondagem, definição dos objetivos, seleção de conteúdo, trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar etc.).
- Manejo de sala de aula (estratégias e meios para o ensino, recursos de tecnologias digitais de informação e comunicação para ensino na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o tempo e o espaço na sala de aula para promover e abrir possibilidades de aprendizagem, aprender a lidar com a indisciplina etc.).

O conhecimento profissional da docência:

- Conhecimento do conteúdo;
- Conhecimento pedagógico;
- Conhecimento do currículo.

Unidade 3 – PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E DE ENSINO

Planejamento educacional: nacional, estadual e municipal

Plano de escola e o currículo.

Plano de ensino:

- objetivos;
- conteúdos;

- metodologia;
- recursos (humanos e materiais);
- relação professor/aluno;
- avaliação.

Organização didática da aula.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se servirá, basicamente, das seguintes estratégias de ensino:

- Ministrar aulas dialogadas e expositivas;
- Orientar a leitura e análise dos textos e filmes;
- Agendar e realizar atendimentos para orientação de leituras e análise dos textos e vídeos.
- Preparar aulas de laboratórios e/ou ateliês para articulação entre teoria e prática considerando a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.
- Corrigir, avaliar e dar feedback das produções dos estudantes.
- Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes por meio dos instrumentos de avaliação estabelecidos na disciplina.

Atividades dos estudantes:

- Ler todos os textos da bibliografia básica.
- Escrever análises dos textos e dos vídeos apontando reflexões e contribuições pessoais dentro da temática estudada.
- Participar das atividades propostas em sala de aula, em laboratório e/ou ateliês.
- Buscar informações complementares sobre didática e o trabalho docente na educação infantil e anos iniciais.
- Elaborar trabalhos propostos na disciplina articulando o conteúdo da disciplina, referencial teórico, análise e conclusões, a partir das orientações da professora da disciplina.
- Dedicar-se à superação de dúvidas e dificuldades com o conteúdo da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, A. D. de. **A trajetória Histórica da Didática**. Série Idéias n. 11. São Paulo: FDE, 1991, p. 15-25.

CANDAU, V. M.; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. (Org.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis: Vozes, 2020.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. Revista da FAEEBA, ano 6, no. 7, 1997.

GOMEZ, A.I. PEREZ; SACRISTAN, J. GIMENO. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 1998.

GUIMARAES, C. M.; MARIN, F. A. D. G. Projeto pedagógico. Considerações necessárias à sua construção. **Nuances**, v. iv, set. 1998, p. 35-47.

LIBÂNEO, J. C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ECHALAR A. D. L. F.; SUANNO, M. V. R.; ROSA, S. V. L. (Orgs.). **Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate**. VII Endipe. Goiânia: Editora da UFG, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **O que são habilidades intelectuais**. Texto apresentado no Encontro de Professores da UniEvangélica-Centro Universitário de Anápolis - Unidade Ceres. Ceres (GO), 29/06/2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Processos didáticos básicos: ensino e aprendizagem. In: _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 81-88.

LIBÂNEO, José Carlos. Planejamento escolar. In: _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 221-245.

LIBÂNEO, J. C. A escola brasileira em face de um dualismo perverso: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MIRANDA, C. R.; CINTRA, J. P. S. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil**. 1ª ed. RWC Gráfica/Fundação ABRINQ, 2021.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. 11 ed., São Paulo: LTC, 2012.
MIZUKAMI, M. G. N. **Alex das letras**. Departamento de Metodologia de Ensino. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal de São Carlos, 2001.

VEIGA, I. P. Didática: uma retrospectiva histórica. In: _____. **A prática pedagógica do professor de didática**. 7 ed., Campinas: Papirus, 2002, p. 39-73.

ZABALA, A. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKKARI, A. A emergência das perspectivas interculturais em Educação. In: _____. **Introdução às perspectivas interculturais em educação**. Salvador: UFBA, 2010, p. 9-14.

AQUINO, J.R.G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

CANDAU, V. M (org.). **Didática: questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009.

CANDAU, V. M.; LEITE, M. S. A didática na perspectiva Multi/Intercultural em ação: construindo uma proposta. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007.

FRANCO, M. A. S. Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria de formação. In: FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p.75-99.

GUIMARAES, C. M.; MARIN, F. A. D. G. Projeto pedagógico: considerações necessárias à sua construção. **Nuances**, v. IV, p. 35-47, 1998.

HARRIS, J. E. BENEK, S. (Orgs.). **O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, P. L. O. **Didática**. Curitiba: Obpex, 2008.

MARTINS, P. L. O. **Didática prática: didática teórica**, para além do confronto. São Paulo: Loyola, 2008.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. 16 ed. Campinas: Papirus, 2012.

PESCE, L. Contribuições da Web 2.0 à formação de educadores sob enfoque dialógico. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; SANTOS, L. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 251-278.

REALI, A. M. M. R.; REYES, C. R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EDUFSCar, 2009.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. **Os fazeres na educação infantil**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D. C. **Ensinando com Tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANT'ANNA, F. M. **Microensino e habilidades técnicas do professor**. 3 ed. Porto Alegre: Bels, 1979.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**. 16 ed., São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. A. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2011.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é o processo contínuo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam o professor na tomada de decisões sobre o ensino e o desempenho dos estudantes. Ela apoia o professor nos processos de observação, monitoramento e revisão contínua da aprendizagem. Desta forma, na presente disciplina, terá a seguinte configuração:

	Avaliação inicial	Avaliação instrucional	Avaliação somativa
--	-------------------	------------------------	--------------------

	(diagnóstica)	(formativa)	
Objetivo	Oferecer ao professor uma rápida ideia dos conhecimentos prévios dos estudantes e suas características.	Oferecer ao professor a compreensão sobre o desempenho dos estudantes nas atividades de ensino do conteúdo trabalhado na disciplina. Monitorar o aprendizado dos estudantes ao longo da formação profissional para a docência.	Averiguar a aprendizagem dos estudantes durante a formação profissional. Realizar aspectos burocráticos do ensino, como atribuir notas, trabalhar com agrupamentos produtivos em sala de aula etc.
Período	Início do semestre, entre as primeiras semanas de aula.	Diariamente ao longo do semestre.	Periodicamente, conforme previsto em cronograma, ao longo do semestre.
Instrumentos de coleta de informações	Observação informal e registro do professor. Instrumentos de sondagem próprios para o conteúdo tratado na disciplina.	Observação formal e trabalhos dos estudantes para planejamento e replanejamento. Observação informal para monitoramento dos estudantes.	Provas, trabalhos práticos e portfólio.
Formas de documentação	Registros escritos do professor e protocolos de sondagem arquivados processualmente.	Planos de aulas, atividades e registros escritos dos estudantes, registros escritos do professor a partir do diálogo e debate com os estudantes.	Portfólio e arquivos da universidade.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Compreensão das especificidades da Didática e de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação inicial de professores. Compreensão das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: A combinar com a turma.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2023

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:



Documento assinado digitalmente
JULIANA GONCALVES FERNANDES
Data: 14/10/2026 11:23:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2023			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Dra. Renata Portela Rinaldi					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	Escola e Currículo			ANO/ SEMESTRE 2º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/ EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/ PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h/a	60 h/a	15 h/a		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Identificar diferentes conceitos de currículo e suas relações com as concepções de escola, conhecimento, cultura e sociedade;
- Distinguir as noções de currículo formal e currículo-em-ação;
- Identificar os diferentes âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais;
- Perceber a influência de aspectos político-pedagógicos (currículo oculto; currículo nulo; rituais; resistência; disciplina / indisciplina; relação escola-família e comunidade, entre outros) no currículo-em-ação;
- Analisar a problemática relativa à elaboração e aplicação dos principais elementos do processo de ensino-aprendizagem (objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação), tanto em nível formal quanto do currículo-em-ação;
- Perceber a influência de aspectos político-pedagógicos no currículo-em-ação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

Unidade 1 - Fundamentos básicos do currículo.

Unidade 2 - Estudo das diferentes teorias sobre currículo (tradicionais, críticas e pós-críticas); conceitos de currículo e suas relações com as concepções de escola, conhecimento, cultura e sociedade a ele subjacentes.

Unidade 3 - Tipos de currículos: formal, em ação, oculto, nulo; Âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais.

Unidade 4 - Aspectos político-pedagógicos do currículo em ação.

Unidade 5 - Do currículo prescrito ao currículo em ação: desafios e perspectivas.

Prática como Componente Curricular (15 horas): Envolverá roda de conversa e/ou ateliê numa perspectiva dialógica orientada a partir dos textos trabalhados na disciplina, sua articulação com o estudo e análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mediante ficha de análise elaborada pela professora, entrega da versão final da ficha de análise e apresentação da ficha (áudio, visual, audiovisual).

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se servirá, basicamente, das seguintes **estratégias de ensino**:

- Ministrar aulas dialogadas e expositivas;
- Orientar a leitura e análise dos textos, documentos e filmes;
- Agendar e realizar atendimentos para orientação de leituras e análise dos textos, documentos e vídeos, bem como na elaboração e organização da ficha de análise da atividade de PCC;
- Preparar aulas práticas para articulação entre teoria e prática considerando a educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e a gestão escolar, a partir de rodas de conversa e/ou ateliês;
- Corrigir, avaliar e dar feedback das produções dos estudantes;
- Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes por meio dos instrumentos de avaliação estabelecidos na disciplina.

Atividades dos estudantes:

- Ler todos os textos da bibliográfica básica;
- Escrever análises dos textos, documentos e dos vídeos conforme orientação apontando reflexões e contribuições pessoais dentro da temática estudada;
- Participar das atividades propostas em sala de aula, em ateliês e nas atividades da PCC;
- Buscar informações complementares sobre as temáticas analisadas a partir da BNCC para socializar nos momentos de PCC;
- Elaborar trabalho final da PCC, articulando o conteúdo da BNCC, referencial teórico, análise e conclusões, a partir das orientações da professora da disciplina;
- Socializar os resultados do trabalho da PCC;
- Dedicar-se à superação de dúvidas e dificuldades com o conteúdo da disciplina.

Prática como Componente Curricular

Roda de conversa e/ou ateliês a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Filmes “A sociedade dos poetas mortos”, “Pro dia nascer feliz” e “O sorriso de Monalisa”, sempre que possível envolver profissionais em exercício na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar.

Processualmente trabalharemos com a análise da BNCC e sua articulação com as referências de leitura obrigatória na disciplina e com filmes que apoiem na ampliação do conhecimento dos futuros professores. Almeja-se que, a cada bloco de duas unidades, sejam realizados encontros denominados Rodas de Conversa ou Ateliê em que os estudantes terão a oportunidade de dialogar com profissionais em exercício na educação básica sobre os desafios da implementação da BNCC na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, notadamente na pandemia de Covid-19. Espera-se que os estudantes possam fomentar o diálogo por meio de indagações aos convidados de modo a permitir uma ressignificação do conteúdo estudado a partir da realidade do contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017., p. 1-63; 263-265; 319-322; 351-355; 433-435 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 8 jan. 2018.

EYNG, A. M. **Currículo escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [livro eletrônico na Base Unesp]

FERNANDES, J. A. B. **A seleção de conteúdos**: o professor e a sua autonomia na construção do currículo. São Carlos: EDFSCar, 2010.

FERREIRA, J. L.; BRITO, G. S.; Scherer, S. Currículos em ação em tempos de pandemia: desafios da inovação. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 30, n. 64, p. 92-106, out./dez. 2021. Disponível em: < <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/11774/8993> > Acesso em 19 jan. 2022.

FRANGELLA, R. C. P. Formação de professores em tempos de BNCC: um olhar a partir do campo do currículo. **Formação em Movimento**, v.2, i.2, n.4, p. 380-394, jul./dez. 2020. Disponível em: <<http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/611/897>>

GERALDI, C. M. G. Currículo em ação: buscando a compreensão do cotidiano da escola básica. Pró-Posições, Vol.5, n.3[15], nov. de 1994. Disponível em: <<https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644307/11731>>

GOODSON, I. **Currículo**: teoria e história. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MACEDO, E. Base Nacional Comum para Currículos: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem?

Educação e Sociedade, Campinas, v. 36, n.133, p. 891-908, out./dez. 2015.

MOREIRA, A.F.B. Currículo: concepções, políticas e teorizações. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Secretaria de Educação Básica (Org.). **Indagações sobre o currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura**. 2007

ONOFRE, E. M. C., PÁTARO, C. S. O.; ONOFRE, M. R. Unidade 1: **Sala de aula: espaço de encontro de culturas?** In: _____. **Sala de aula: espaço de encontro de culturas**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

OLIVEIRA, I. B. Políticas curriculares no contexto do golpe de 2016: debates atuais, embates e resistências. In: AGUIAR, M. A.; DOURADO, L. F. (Orgs.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018. p. 55-59.

PARO, V. H. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Tomas Tadeu. da. Teorias do currículo: o que é isto? In: _____. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. Introdução. p.11-17.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 5**, de 17 de dezembro de 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 4**, de 13 de julho de 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 7**, de 14 de dezembro de 2010.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais** (vol. 8, 9 e 10). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. (Edição atualizada até março de 2017)

CARDOSO, M. A.; LARA, Â. M. de B. Sobre as funções sociais da escola. In: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 9, Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3. **Anais...** Curitiba, 2009.

PELEGRINI, S. M.; JANIAL, M. P. A.; PONCE, R. F. (Orgs.). **Currículo municipal de Presidente Prudente**. 1. ed. Presidente Prudente, SP: Município de Presidente Prudente: Governo de Presidente Prudente, 2020.

SACRISTAN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. São Paulo: Artmed, 1998.

SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, F. J. As culturas negadas e silenciadas pelo currículo. In: SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 155-173.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Resolução SE N. 81**, de 16-12-2011.

_____. Secretaria de Educação. **Resolução SE nº 03**, de 16-01-2014.

_____. Secretaria de Educação. **Resolução SE nº 38**, de 30-07-2014.

_____. Secretaria de Educação. **Resolução SE-52**, de 2-10-2014.

_____. Secretaria de Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica. Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. **EMAI**: educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: SE, 2013.

SILVA, T. T. da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 185-202.

_____. Quem escondeu o currículo oculto? In: _____. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VAN VELZEN, B. A. M. **Mudar para melhor**: pequenos passos rumo ao êxito para todos. São Paulo: SE/APS, 1997. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dir_a.php?t=021 Acesso em 19 jan. 2022.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é o processo contínuo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam o professor na tomada de decisões sobre o ensino e o desempenho dos estudantes. Ela apoia o professor nos processos de observação, monitoramento e revisão contínua da aprendizagem. Desta forma, na presente disciplina, terá a seguinte configuração:

	Avaliação inicial (diagnóstica)	Avaliação instrucional (formativa)	Avaliação somativa
Objetivo	Oferecer ao professor uma rápida ideia dos conhecimentos prévios dos estudantes e suas características.	Oferecer ao professor a compreensão sobre o desempenho dos estudantes nas atividades de ensino do conteúdo trabalhado na disciplina. Monitorar o aprendizado dos estudantes ao longo da formação profissional para a docência.	Averiguar a aprendizagem dos estudantes durante a formação profissional. Realizar aspectos burocráticos do ensino, como atribuir notas, trabalhar com agrupamentos produtivos em sala de aula etc.
Período	Início do semestre.	Diariamente ao longo do semestre.	Periodicamente, conforme previsto em cronograma, ao longo do semestre.
Instrumentos de coleta de informações	Observação informal e registro do professor. Instrumentos de sondagem próprios para o conteúdo tratado na disciplina.	Observação formal e trabalhos dos estudantes ao longo das unidades trabalhadas. Observação informal para monitoramento dos estudantes.	Provas, trabalhos e atividades da Prática como Componente Curricular.
Formas de documentação	Registros escritos do professor e protocolos de sondagem arquivados processualmente.	Planos de aulas, atividades e registros escritos dos estudantes, registros escritos do professor a partir do diálogo e debate com os estudantes.	Arquivos da universidade.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Compreensão das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade, na perspectiva do currículo-em-ação, entendido como prática de significação e como instrumento de produção de identidades. Percepção da articulação entre os diferentes conceitos de currículo e a concepção de escola, cultura e sociedade.

CRONOGRAMA

Março: 08; 15; 22; 29

Abril: 05; 12; 19; 26

Mai: 03 (Prova 1); 10; 17; 24; 31

Junho: 07; 14; 21 (Prova 2); 28 (Prova substitutiva) + Entrega do trabalho de PCC.

Julho: Exame final.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: A definir com os estudantes.
APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2023
CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:
CONGREGAÇÃO:



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:25:36-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: PEDAGOGIA Vespertino/Noturno

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação – **A contratar**

IDENTIFICAÇÃO

NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE

NOME (em inglês):

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL:

A partir do 2º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA TOTAL
EM CRÉDITOS: 06
EM HORAS: 90

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA:
PRÁTICA:
ACEU (se aplicável):

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA:
PRÁTICA: 50
TEÓRICO/PRÁTICA: 40
ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

AULAS PRÁTICAS

ACEU (se aplicável)

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problematização das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em creche (0 a 3 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na creche.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do professor da Educação Infantil articulando teoria e prática.
- Organizar a documentação necessária ao desenvolvimento do estágio supervisionado em creche (0 a 3 anos), a partir das orientações proporcionadas na disciplina “Estágio supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Problematicar as situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil (creche).
- Vivenciar a experiência do estágio na Educação Infantil (creche) desenvolvendo um olhar investigativo e, se possível, elaborar um projeto intervenção;
- Redigir e apresentar um texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na creche;
- Cumprir integralmente a carga horária prevista para o estágio e suas exigências conforme a normatização do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP;
- Refletir sobre os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio, conforme orientação do professor orientador de estágio na universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

- Documentação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia FCT/UNESP (Termo de Compromisso, Ficha de Acompanhamento).
- Articulação entre as especificidades da docência na Educação Infantil (creche) e os conteúdos das disciplinas do semestre corrente.
- Texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na creche subsidiado pelas disciplinas do corrente semestre.

METODOLOGIA DO ENSINO

A disciplina será desenvolvida numa concepção dinâmica que relacione horas de estágio supervisionado com momentos de reflexão e discussão nas disciplinas do corrente semestre, envolvendo:

- Elaboração, organização e entrega da documentação necessária na realização do estágio ao professor orientador, conforme orientações proporcionadas pela disciplina “Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Desenvolvimento das atividades de estágio nas escolas conveniadas com a universidade a partir dos subsídios das disciplinas do corrente semestre;
- Elaboração de texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na creche, sob orientação do professor orientador de estágio;
- Seminário do Estágio do Curso de Pedagogia: participação, socialização e apresentação do texto reflexivo do estágio em Educação Infantil na creche;
- Orientações individuais e coletivas.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017.

CHACURI, A. C.; GOSUEN, A.; MELLO, A. M., ROSSETTI-FERREIRA, C.; VITORIA, T. **Os fazeres da Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2011. 208p.

LIMA, M. S. L. [et al]. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **A criança e o seu desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

SANTOS, M. O. V. dos. A identidade da profissional de Educação Infantil. In: GUIMARÃES, C. M. (org.). **Perspectivas para a Educação Infantil.** 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, CNE/CP: 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> >. Acesso em: 18 dez 2017.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução. CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** CNE/CP: 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf >. Acesso em: 18 dez 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf >. Acesso: 18 dez 2017.

BRASIL. Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> . Acesso em: 18 dez 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACIEL, L. S. B.. A investigação como um dos Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores. In: NETO, A. S.; MACIEL, L. B.. **Desatando os nós da formação docente.** Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-92.

GOMES, M. de O.. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

Ao final da disciplina o aluno deverá ter:

- Frequência nas atividades desenvolvidas.
- Cumprimento da carga horária prevista para o estágio na escola conveniada, mediante a ficha de acompanhamento.
- Produção escrita expressa em texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na creche.
- Participação e apresentação no Seminário do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinado na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE		
CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
17/12/2024		
<hr/> Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	<hr/> Nome e assinatura	<hr/> Nome e assinatura

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: PEDAGOGIA Vespertino/Noturno

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação – A contratar

IDENTIFICAÇÃO

NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL -PRÉ-ESCOLA

NOME (em inglês):

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL:

A partir do 2º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Pré-requisito: Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

**CARGA HORÁRIA
TOTAL**
EM CRÉDITOS: 06
EM HORAS: 90

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA:
PRÁTICA:
ACEU (se aplicável):

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA:
PRÁTICA: 50
TEÓRICO/PRÁTICA: 40
ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

AULAS PRÁTICAS

ACEU (se aplicável)

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Infantil. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil em pré-escola (4 a 6 anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na pré-escola.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do professor da Educação Infantil articulando teoria e prática.
- Organizar a documentação necessária ao desenvolvimento do estágio supervisionado em pré-escola (4 a 6 anos), a partir das orientações proporcionadas na disciplina “Estágio supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Problematicar as situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência na Educação Infantil (pré-escola).
- Vivenciar a experiência do estágio na Educação Infantil (pré-escola) desenvolvendo um olhar investigativo e, se possível, elaborar um projeto intervenção;
- Redigir e apresentar um texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na pré-escola;
- Cumprir integralmente a carga horária prevista para o estágio e suas exigências conforme a normatização do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP;
- Refletir sobre os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio, conforme orientação do professor orientador de estágio na universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

- Documentação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia FCT/UNESP (Termo de Compromisso, Ficha de Acompanhamento).
- Articulação entre as especificidades da docência na Educação Infantil (pré-escola) e os conteúdos das disciplinas do semestre corrente.
- Texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na pré-escola subsidiado pelas disciplinas do corrente semestre.

METODOLOGIA DO ENSINO

A disciplina será desenvolvida numa concepção dinâmica que relacione horas de estágio supervisionado com momentos de reflexão e discussão nas disciplinas do corrente semestre, envolvendo:

- Elaboração, organização e entrega da documentação necessária na realização do estágio ao professor orientador, conforme orientações proporcionadas pela disciplina “Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Desenvolvimento das atividades de estágio nas escolas conveniadas com a universidade a partir dos subsídios das disciplinas do corrente semestre;
- Elaboração de texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na pré-escola, sob orientação do professor orientador de estágio;
- Seminário do Estágio do Curso de Pedagogia: participação, socialização e apresentação do texto reflexivo do estágio em Educação Infantil na pré-escola;
- Orientações individuais e coletivas.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BORGES, T. M. M. **A criança em Idade Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Vitória, 2003.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017.

JUNQUEIRA, G. de A. **Linguagens Geradoras – seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

NAVARRO, M. C. D.. **Afetos e emoções no dia-a-dia da educação infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ONGARI, B.; MOLINA, P.. **A educadora de creche: Construindo suas identidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, CNE/CP: 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> >. Acesso em: 18 dez 2017.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução. CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. CNE/CP: 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf >. Acesso em: 18 dez 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf >. Acesso: 18 dez 2017.

BRASIL. Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> . Acesso em: 18 dez 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

GOMES, M. de O. **Formação de professores na educação infantil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6ª ed. São Paulo. Cortez. 2006 (Col. Questões da Nossa Época, v.77)

MACIEL, L. S. B.. A investigação como um dos Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores. In: NETO, A. S.; MACIEL, L. B.. **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-92.

GOMES, M. de O.. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

NASCIMENTO, M. E. P. do. Os profissionais da educação infantil e a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional. In: FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas, SP: Autores Associado - FE/UNICAMP; São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 62)

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

Ao final da disciplina o aluno deverá ter:

- Frequência nas atividades desenvolvidas.
- Cumprimento da carga horária prevista para o estágio na escola conveniada, mediante a ficha de acompanhamento.
- Produção escrita expressa em texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Educação Infantil na creche.
- Participação e apresentação no Seminário do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinado na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.-

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO
DEPARTAMENTAL

aprovado ad referendum

CONSELHO DE CURSO
DE GRADUAÇÃO

Clique ou toque aqui para
inserir uma data.

CONGREGAÇÃO /CONSELHO
DIRETOR

Clique ou toque aqui para inserir uma data.

17/12/2024

Rosiane de Fátima Ponce
Chefe do Departamento de
Educação

Nome e assinatura

Nome e assinatura

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: PEDAGOGIA Vespertino/Noturno

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação – A Contratar

IDENTIFICAÇÃO

NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I (1º, 2º E 3º ANO)

NOME (em inglês):

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL:

A partir do 2º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL ☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS: 1 crédito = 15 h/a 1 h/a = 60 minutos	CARGA HORÁRIA TOTAL EM CRÉDITOS: 06 EM HORAS: 90	CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS TEÓRICA: PRÁTICA: ACEU (se aplicável):
		CARGA HORÁRIA EM HORAS TEÓRICA: PRÁTICA: 50 TEÓRICO/PRÁTICA: 40 ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	ACEU (se aplicável)
----------------	----------------	---------------------

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) articulando teoria e prática. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental articulando teoria e prática.
- Organizar a documentação necessária ao desenvolvimento do estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos), a partir das orientações proporcionadas na disciplina “Estágio supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Problematicar as situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos);
- Vivenciar a experiência do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos desenvolvendo um olhar investigativo e, se possível, elaborar um projeto intervenção;
- Redigir e apresentar um texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos);
- Cumprir integralmente a carga horária prevista para o estágio e suas exigências conforme a normatização do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP;
- Refletir sobre os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio, conforme orientação do professor orientador de estágio na universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

- Documentação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia FCT/UNESP (Termo de Compromisso, Ficha de Acompanhamento).
- Articulação entre as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) e os conteúdos das disciplinas do semestre corrente.
- Texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos) subsidiado pelas disciplinas do corrente semestre.

METODOLOGIA DO ENSINO

A disciplina será desenvolvida numa concepção dinâmica que relacione horas de estágio supervisionado com momentos de reflexão e discussão nas disciplinas do corrente semestre, envolvendo:

- Elaboração, organização e entrega da documentação necessária na realização do estágio ao professor orientador, conforme orientações proporcionadas pela disciplina “Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Desenvolvimento das atividades de estágio nas escolas conveniadas com a universidade a partir dos subsídios das disciplinas do corrente semestre;
- Elaboração de texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos), sob orientação do professor orientador de estágio;
- Seminário do Estágio do Curso de Pedagogia: participação, socialização e apresentação do texto reflexivo do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos);
- Orientações individuais e coletivas.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 7, de 7 de abril de 2010. Relator: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro. **Diário Oficial da União**, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 9 jul. 2010. Seção 1, p. 10.
- BRZEZINSKI, I. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 jul. 2016.
- LIMA, V.M.M.; LEITE, Y.U.F. Ensino fundamental: papel social, especificidades e representações dos professores dos anos iniciais. In: PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. (Orgs). **O papel da escola pública no Brasil contemporâneo**. 1.ed. São Paulo: edições Loyola, 2013.p. 75-105.
- PEDROSO, C. C. A.; PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. A formação de professores para os anos iniciais da educação básica: análise do currículo dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. **Por uma revolução no campo da formação de professores**: anais. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31>. Acesso em: 26 jul. 2016.
- SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do ensino fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013.
- SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas**: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, n. 92, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11-12.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção 1, p. 824.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, CNE/CP: 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> >. Acesso em: 18 dez 2017.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução. CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível**

superior, curso de licenciatura, de graduação plena. CNE/CP: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 18 dez 2017.

● BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso: 18 dez 2017.

● BRASIL. Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 18 dez 2017.

● CRUZ, S. P. S. Profissionalidade polivalente e o trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em Educação**, Maceió, v. 4, n. 7, p. 134-151, jan./jul. 2012.

● CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A polivalência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 385-397, maio/ago. 2012a.

● FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas/SP: Papirus, 1991.

● LIBÂNEO, J. C. Sobre qualidade de ensino e sistema de formação inicial e continuada de professores. In: LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 36-49.

● LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 18, n. 23, p. 151-170, maio/ago. 2012.

● LIMA, V. M. M. A formação do professor da escola básica: um desafio para melhorar a qualidade do ensino público. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 78-83, set. 1997.

● LIMA, M. S. L. (et al). **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

● MACIEL, L. S. B.. A investigação como um dos Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores. In: NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B.. **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-92.

● MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreiro**: práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2013.

● NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.

● OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. Ensino fundamental, papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, v. 31, n. 15, p. 227-238, 2005.

● OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. O ensino fundamental. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB. 2. ed. ampl. São Paulo: Xamã, 2007. p. 31-46.

● PEDROSO, C. C. A.; PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. A formação de professores para os anos iniciais da educação básica: análise do currículo dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. **Por uma revolução no campo da formação de professores**: anais. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31>. Acesso em: 26 jul. 2016.

● PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica** – PPGEDUC – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, 2006, v.3, n.3.

● PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

● PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

● PIMENTA, Selma. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

● REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20.

- REYS, C. R.; MONTEIRO, H. M. Olhando e observando. In: REYS, C. R.; MONTEIRO, H. M. **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 11-29.
- SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do ensino fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013.
- VALERIEN, J. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176p.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

Ao final da disciplina o aluno deverá ter:

- Frequência nas atividades desenvolvidas.
- Cumprimento da carga horária prevista para o estágio na escola conveniada, mediante a ficha de acompanhamento.
- Produção escrita expressa em texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (1º, 2º e 3º anos),
- Participação e apresentação no Seminário do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinado na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
<hr/> Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	<hr/> Nome e assinatura	<hr/> Nome e assinatura



Documento assinado digitalmente
JULIANA GONCALVES FERNANDES
Data: 14/10/2026 11:21:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: PEDAGOGIA Vespertino/Noturno

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação – A Contratar

IDENTIFICAÇÃO

NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II (3º, 4º E 5º ANO)

NOME (em inglês):

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL:

A partir do 2º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA TOTAL
EM CRÉDITOS: 06
EM HORAS: 90

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS
TEÓRICA:
PRÁTICA:
ACEU (se aplicável):

CARGA HORÁRIA EM HORAS
TEÓRICA:
PRÁTICA: 50
TEÓRICO/PRÁTICA: 40
ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

AULAS PRÁTICAS

ACEU (se aplicável)

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola dos Anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) articulando teoria e prática. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos). Desenvolvimento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental articulando teoria e prática.
- Organizar a documentação necessária ao desenvolvimento do estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos), a partir das orientações proporcionadas na disciplina “Estágio supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Problematicar as situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos);
- Vivenciar a experiência do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) desenvolvendo um olhar investigativo e, se possível, elaborar um projeto intervenção;
- Redigir e apresentar um texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos);
- Cumprir integralmente a carga horária prevista para o estágio e suas exigências conforme a normatização do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP;
- Refletir sobre os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio, conforme orientação do professor orientador de estágio na universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

- Documentação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia FCT/UNESP (Termo de Compromisso, Ficha de Acompanhamento).
- Articulação entre as especificidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) e os conteúdos das disciplinas do semestre corrente.
- Texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos) subsidiado pelas disciplinas do corrente semestre.

METODOLOGIA DO ENSINO

A disciplina será desenvolvida numa concepção dinâmica que relacione horas de estágio supervisionado com momentos de reflexão e discussão nas disciplinas do corrente semestre, envolvendo:

- Elaboração, organização e entrega da documentação necessária na realização do estágio ao professor orientador, conforme orientações proporcionadas pela disciplina “Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Desenvolvimento das atividades de estágio nas escolas conveniadas com a universidade a partir dos subsídios das disciplinas do corrente semestre;
- Elaboração de texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos), sob orientação do professor orientador de estágio;
- Seminário do Estágio do Curso de Pedagogia: participação, socialização e apresentação do texto reflexivo do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos);
- Orientações individuais e coletivas.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A.. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.
- CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental: refletindo sobre elementos estruturantes. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 6, n. 1, p. 58-75, jan./jun. 2013.
- GOMES, M de O (Org.). **Estágios na formação de professores – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.
- PIMENTA, S G. (et al). Os cursos de Licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. In: SILVESTRE, M. A; PINTO, U. A. (Orgs). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 23-48.
- REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20.
- SILVEIRA, R. J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, MEC/CNE/CP: 2015. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 18 dez 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, n. 92, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11-12.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção 1, p. 824.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, CNE/CP: 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> >. Acesso em: 18 dez 2017.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Resolução. CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. CNE/CP: 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf >. Acesso em: 18 dez 2017.

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso: 18 dez 2017.
- BRASIL. Lei nº11.788 de 25 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> . Acesso em: 18 dez 2017.
- CRUZ, S. P. S. Profissionalidade polivalente e o trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental. **Debates em Educação**, Maceió, v. 4, n. 7, p. 134-151, jan./jul. 2012.
- CRUZ, S. P. S.; BATISTA NETO, J. A polivalência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 385-397, maio/ago. 2012a.
- FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas/SP: Papyrus, 1991.
- LIBÂNEO, J. C. Sobre qualidade de ensino e sistema de formação inicial e continuada de professores. In: LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 36-49.
- LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 18, v. 22, n. 23, p. 151-170, maio/ago. 2012.
- LIMA, V. M. M. A formação do professor da escola básica: um desafio para melhorar a qualidade do ensino público. **Nuances: Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 78-83, set. 1997.
- LIMA, M. S. L.. (et al). **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- MACIEL, L. S. B.. A investigação como um dos Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores. In: NETO, A. S.; MACIEL, L. S. B.. **Desatando os nós da formação docente.** Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 79-92.
- MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreira:** práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2013.
- NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.
- OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. Ensino fundamental, papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, v. 31, n. 15, p. 227-238, 2005.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. O ensino fundamental. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. **Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da Constituição Federal e da LDB. 2. ed. ampl. São Paulo: Xamã, 2007. p. 31-46.
- PEDROSO, C. C. A.; PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A. A formação de professores para os anos iniciais da educação básica: análise do currículo dos cursos de pedagogia nas instituições de ensino superior do estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de Lindóia. **Por uma revolução no campo da formação de professores:** anais. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: < http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31>. Acesso em: 26 jul. 2016.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica – PPGEDUC – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás**, 2006, v.3, n.3.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- REALI, A. M. R.; REYES, C. R. Ensinar e ser professor: processos independentes ou inter-relacionados? In: REALI, A. M. R.; REYES, C. R. (Org.). **Reflexões sobre o fazer docente.** São Carlos: EDUFSCar, 2009. p. 13-20.
- REYS, C. R.; MONTEIRO, H. M. Olhando e observando. In: REYS, C. R.; MONTEIRO, H. M. **Um olhar crítico-**

● SILVA, T. F.; PORTILHO, E. M. L. Os aspectos metodológicos da prática pedagógica no 1º ano do ensino fundamental. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 473-496, jul./set. 2013.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao final da disciplina o aluno deverá ter:

- Frequência nas atividades desenvolvidas.
- Cumprimento da carga horária prevista para o estágio na escola conveniada, mediante a ficha de acompanhamento.
- Produção escrita expressa em texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio nos anos iniciais do ensino fundamental (3º, 4º e 5º anos),
- Participação e apresentação no Seminário do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinando na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
<div>_____</div> <p>Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação</p>	<div>_____</div> <p>Nome e assinatura</p>	<div>_____</div> <p>Nome e assinatura</p>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: PEDAGOGIA Vespertino/Noturno

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação – A contratar

IDENTIFICAÇÃO

NOME: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

NOME (em inglês):

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL:

A partir do 2º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

**CARGA HORÁRIA
TOTAL**
EM CRÉDITOS: 06
EM HORAS: 90

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA:

PRÁTICA:

ACEU (se aplicável):

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA:

PRÁTICA: 50

TEÓRICO/PRÁTICA: 40

ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

AULAS PRÁTICAS

ACEU (se aplicável)

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

Estágio como aproximação ao futuro espaço de atuação profissional e momento formativo de articulação teoria e prática, bem como reflexão “sobre” e a “partir” da realidade da escola de Educação Básica. Problemática das situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas dimensões administrativas e pedagógicas. Desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do profissional da educação básica articulando teoria e prática.
- Organizar a documentação necessária ao desenvolvimento do estágio supervisionado em Gestão Escolar, a partir das orientações proporcionadas na disciplina “Estágio supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Problematicar as situações vivenciadas no estágio a luz das teorias pedagógicas discutidas nas disciplinas do semestre corrente focando as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental articulando as dimensões administrativas e pedagógicas;
- Vivenciar a experiência do estágio em Gestão Escolar desenvolvendo um olhar investigativo e, se possível, elaborar um projeto intervenção;
- Refletir “sobre” o papel e a atuação democrática e crítica da equipe gestora considerando a “realidade” da escola e do sistema educacional brasileiro.
- Redigir e apresentar um texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Gestão Escolar na Educação Básica;
- Cumprir integralmente a carga horária prevista para o estágio e suas exigências conforme a normatização do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP;
- Refletir sobre os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Entregar os documentos comprobatórios da realização do estágio, conforme orientação do professor orientador de estágio na universidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

- Documentação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia FCT/UNESP (Termo de Compromisso, Ficha de Acompanhamento).
- Articulação entre as especificidades da Gestão Escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental articulando as dimensões administrativas e pedagógicas e os conteúdos das disciplinas do semestre corrente.
- Texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Gestão Escolar na Educação Básica subsidiado pelas disciplinas do corrente semestre.

METODOLOGIA DO ENSINO

A disciplina será desenvolvida numa concepção dinâmica que relacione horas de estágio supervisionado com momentos de reflexão e discussão nas disciplinas do corrente semestre, envolvendo:

- Elaboração, organização e entrega da documentação necessária na realização do estágio ao professor orientador, conforme orientações proporcionadas pela disciplina “Estágio Supervisionado: princípios e fundamentos”;
- Desenvolvimento das atividades de estágio nas escolas conveniadas com a universidade a partir dos subsídios das disciplinas do corrente semestre;
- Elaboração de texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Gestão Escolar na Educação Básica, sob orientação do professor orientador de estágio;
- Seminário do Estágio do Curso de Pedagogia: participação, socialização e apresentação do texto reflexivo do estágio em Gestão Escolar na Educação Básica.
- Orientações individuais e coletivas.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141.
- CAMPOS, M M A Legislação, as Políticas Nacionais de Educação Infantil e a Realidade: desencontros e desafios. In: MACHADO, M. L.de A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOMES, M de O (Org.). **Estágios na formação de professores** – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.
- LIBÂNEO, J C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In: _____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6ª ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PRADO, E. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional**. Petrópolis: RJ: Vozes; Maceió, Al: Edufal, 2012.
- SILVA JUNIOR, C. A. Das instituições às organizações escolares: políticas comprometidas, culturas omitidas e memórias esquecidas. In: SILVA JUNIOR, C. A. **Para uma teoria da escola pública no Brasil**. Marília: M3T Edições e Treinamento, 2015, p. 39- 64.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- ARANHA, A. V. S.. Gestão e Organização do Trabalho Escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. In: OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- ABRANCHES, M. **Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; 102).
- AGUIAR, M. A. da S. Gestão da educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Educar em Revista** [online] 2008. [Data da referência: 22 / novembro / 2014] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155014216009>> ISSN 0104-4060
- ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V.M. N. S.(Orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola. 2001.
- ANTUNES, Â. **Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar**. 3.ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2008.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Seção 1, p.207.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso. 7 fev. 2014.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012.
- CAMPOS, C.M. **Gestão Escolar e Docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- DAVIS, C. VIEIRA, S.L. (Orgs). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FERREIRA, N S. C. Gestão Democrática na formação do profissional da educação: a imprescindibilidade de uma concepção. In: FERREIRA, N.S. C. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.
- GONZALES, Luis C.; MOURA, Marcilene R L. Protagonismo juvenil e Grêmio Estudantil: a produção do indivíduo resiliente. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 375-392, jul./dez. 2009.
- LEITÃO, C. Elaborando um projeto de intervenção local para enfrentar a violência na escola. In: In: ASSIS, Simone Gonçalves (org.) **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010. p. 235-259.
- LIMA, M. S. L. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília-DF: Liber Livros, 2012.
- MELO, T.L.. Gestão Educacional: os desafios do cotidiano escolar. In: FERREIRA, N. S.C.; AGUIAR, M. A.da S. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2008.
- NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, Portuguesa, 1999.
- PARO, V. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática. 2007.
- PARO, V H . A escola por dentro: os condicionantes internos da participação. In: PARO, V H. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000. p. 69-206.
- PIMENTA, S G.; LIMA, M S L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica – PPGEDUC** – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, 2006, v.3, n.3.
- SANT'ANNA, G.J.Organização, Prevenção e Conservação dos Ambientes Escolares. In: SANT'ANNA, Geraldo José. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar**. Érica Saraiva, 2014.
- SCHNECKENBERG, M. A relação entre política pública de reforma educacional e a gestão do cotidiano escolar. **Em Aberto: Gestão Escolar e Formação de Gestores**, n. 72, v.17, MEC, INEP, junho de 2000, p. 97-132.
- VALERIEN, J. **Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 176p.
- VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

Ao final da disciplina o aluno deverá ter:

- Frequência nas atividades desenvolvidas.
- Cumprimento da carga horária prevista para o estágio na escola conveniada, mediante a ficha de acompanhamento.
- Produção escrita expressa em texto reflexivo problematizando as vivências do Estágio em Gestão Escolar.
- Participação e apresentação no Seminário do Estágio do curso de Pedagogia da FCT/UNESP.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinado na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE					
---	--	--	--	--	--

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
<hr/> Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	<hr/> Nome e assinatura	<hr/> Nome e assinatura

UNIDADE UNIVERSITÁRIA

Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP

CURSO DE

PEDAGOGIA Vespertino/Noturno

PROGRAMA DE ENSINO

DA GRADUAÇÃO

HABILITAÇÃO

Licenciatura

2023

OPÇÃO

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL

Departamento de Educação – Profª Drª CINTHIA MAGDA FERNANDES ARIOSI

IDENTIFICAÇÃO

CÓDIGO

DISCIPLINA OU ESTÁGIO

SERIAÇÃO IDEAL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

ANO/ SEMESTRE

OBRIG/OPT/EST

PRÉ E CO-REQUISITO

2º ano/ 1º semestre

ANUAL/SEM

Obrigatória

Não há

Semestral

CRÉDITOS

CARGA HORÁRIA TOTAL

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

TEÓRICA PRÁTICA TEÓRICO/PRÁTICA

OUTRAS

02

30h

30h

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Desvelar as memórias de vida escolar que sustentam modelos pedagógicos vivenciados.
- Identificar as imagens que tem de escola, aluno e professor para refletir e transformá-las.
- Compreender o estágio como momento ímpar na formação do profissional da educação básica articulando teoria e prática.
- Conhecer a legislação de Estágio e orientações institucionais.
- Conhecer o projeto de Estágio do Curso de Pedagogia da FCT.
- Reconhecer os compromissos atitudinais do aluno estagiário.
- Identificar os programas de todos os estágios supervisionados.
- Reconhecer possibilidades de intervenção na escola campo de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Ser professor e gestor escolar: reflexões sobre as memórias e modelos vivenciados.
- Legislação do Estágio e orientações institucionais
- Projeto do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da FCT: proposta pedagógica, normalização, documentação e programas de ensino, etc.
- Estágio como espaço formativo.
- Compromissos atitudinais do aluno estagiário.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades da disciplina serão desenvolvidas sempre de forma interativa, por meio o diálogo e discussões de tópicos relevantes para a disciplina. Os instrumentos de desenvolvimento dos temas serão:

- Estudo da legislação que fundamenta a realização do estágio de licenciatura.
- Análise dos documentos da FCT sobre estágio.
- Leituras compartilhadas e individuais.
- Fichamento de textos.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Estudos de caso.
- Seminários sobre as situações-problemas.
- Orientações individuais para esclarecimentos de dúvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas**: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 18 dez 17.

GOMES, M. de O. (Org.). **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: Partilhando experiências de estágios.

São Paulo: Papirus, 2000.

PRESIDENTE PRUDENTE. **Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de pedagogia de docência da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP**. Disponível em: <

https://drive.google.com/file/d/12nkHpVmYkx4hLKHoE8vamgJJ_jUF87O-/view>. Acesso em: 18 dez 17. SÃO PAULO. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Resolução UNESP-57, de 30-6-2014. **Dispõe sobre o Regulamento Geral dos estágios curriculares dos cursos de graduação da UNESP**. Disponível em: < <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>>. Acesso em: 18 dez 17.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, M. S. L.. [et al]. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G. (Orgs.) **Estágios supervisionados na formação docente**: Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Ao final da disciplina o aluno deverá comprovar que:

- Frequentou e participou das aulas;
- Realizou as atividades propostas com zelo e pontualidade;
- Atingiu os objetivos propostos para cada atividade proposta.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Trabalhos elaborados em sala e em horário extraclasse.
- Seminários.
- Fichamentos.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinado na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo às aprendizagens futuras.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Ser professor e gestor escolar: memórias e modelos. Legislação do Estágio Supervisionado. Projeto do Estágio supervisionado do curso de Pedagogia da FCT-UNESP (proposta normalização, documentação, pedagógica, programas de ensino, etc). Estágio como espaço formativo. Compromissos atitudinais do aluno estagiário.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Quarta-feira – das 17h às 19h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO:

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2022			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Prof. Dr. Divino Silva					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I			1º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75h	60h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Oferecer aos alunos uma abordagem filosófica e cultural básica de modo a prepará-los para uma reflexão sistemática sobre temas educacionais constitutivos da nossa tradição pedagógica, tais como: os aspectos éticos da educação, a dimensão política da educação, os vínculos entre educação, infância e experiência formativa;
- Pensar a formação em sentido amplo e a prática pedagógica em seu sentido específico como uma atitude ética que envolve o cuidar de si como condição para cuidar do outro; e
- Aprimorar nos alunos as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos, destacando a linguagem escrita como forma de expressão da reflexão por eles elaborada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

I. O sentido do filosofar em educação e implicações éticas para o presente.

II. A Paidéia Grega: formação ética e cuidado de si.

- Os Sofistas e Sócrates e a maiêutica enquanto cuidado do corpo e da alma.
- O uso da palavra e a construção da pluralidade e do julgamento moral: Sofistas e Sócrates.
- A erótica platônica e a *philia* na relação pedagógica.
- A filosofia platônica como um modo de vida e a agonística do dizer a verdade.

III. A Filosofia cristã e o conhecimento desconfiado de si.

- A pedagogia em Agostinho como uma forma de aprender a dizer a verdade.

IV. Formação (*Bildung*), Cuidado de si e Infância na Modernidade.

- Educação em Montaigne: infância e o ensaio como experiência do pensar.
- Infância e (des)razão em Descartes e Kant.
- Formação Moral e a crítica de Rousseau à pedagogia iluminista: "A infância de um ensinar e aprender".
- Autonomia moral e formação em Kant.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino prevê proporcionar aos estudantes condições e meios para o aprendizado dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas implicados no processo de construção do conhecimento e das habilidades requeridas à formação de professores, compreendendo:

- Aulas expositivas; seminários informativos e de integração de estudos; estudos dirigidos; e relatórios de aula.
- Utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.
- Prática como Componente Curricular (PCC): As 15h teórico-práticas serão desenvolvidas em atividades integradas de estudo entre as disciplinas de Fundamentos do 1º semestre do Curso e de acordo com o Eixo Integrador "Desenvolvimento humano, processos formativos e práticas discursivas".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADOT, Pierre. *O que é filosofia antiga?* 3 ed. São Paulo: Edições Loyola: 2008.

JAEGGER, Wener. *Paidéia: a formação do homem grego*. 5 ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2010.
KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
PLATÃO. *A república*. São Paulo: Martin Claret, 2000.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2008.
CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
CARVALHO, Adalberto Dias de (Coord.). *Dicionário de filosofia da educação*. Porto: Editora Porto, 2006.
DALBOSCO, Cláudio Almir. *Educação natural em Rousseau*. Das necessidades da criança e dos cuidados do adulto. São Paulo: Cortez, 2011.
DALBOSCO, Cláudio Almir. *Kant e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
DESCARTES, René. *Obras escolhidas*. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
FOUCAULT, Michel. *A coragem da verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
FOUCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
GILSON, Etienne; BOEHNER, P. *História da filosofia cristã*. Petrópolis: Vozes, 2001.
HERMANN, Nadja. *Pluralidade e ética em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é "Esclarecimento"? (*Aufklärung*). In: _____. *Immanuel Kant: textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 2011.
KOHAN, Walter O. *Infância*. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
MONTAIGNE, Michel de. *Ensaio*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).
OLGÁRIA, Matos. *Filosofia*. A polifonia da razão. São Paulo: Scipione, 1997.
PAGNI, Pedro A; SILVA, Divino J. (Orgs.). *Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história*. São Paulo, AVERCAMP, 2007.
PLATÃO. *Diálogos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).
ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
SALINAS FORTE, Luiz R. *O iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).
SANTO AGOSTINHO. *De magistro*. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).
SCHÉLER, René. *Infantis*. Charles Fourier e a infância para além das crianças. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
STAROBINSKI, J. *Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
STAROBINSKI, J. *Montaigne em movimento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
TORRES FILHO, Rubens R. Respondendo à pergunta: quem é a Ilustração. In: *Ensaio de filosofia Ilustrada*. São Paulo: Iluminuras, 2004.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Sobre as Avaliações: 02 avaliações de conteúdo ao longo do semestre.
- Sobre a Recuperação: Trabalhos aplicados no decorrer da disciplina para a recuperação dos estudantes que não alcançarem o aproveitamento mínimo nas avaliações regimentais.
- Sobre o Exame Final: Fica instituída a obrigatoriedade do oferecimento do Exame Final para o estudante com frequência mínima de 70% e nota final menor do que 5,0, que ensejou a alteração do Regimento Geral da Universidade – Artigo 81 – por meio da Resolução Unesp nº 75/2016.

Aplicação da Resolução Unesp nº 75, de 23 de setembro de 2016:

- Sobre a Recuperação: A Resolução Unesp nº 75/2016 alterou a Resolução Unesp nº 106/2012 (incluído o estabelecido pela Resolução Unesp nº 23/2013) no que se refere ao Regime de Recuperação (RR), excluindo-o da norma vigente. Na abordagem dada pela nova Resolução, a avaliação e a recuperação devem ser inseridas no desenvolvimento da disciplina, associadas, portanto, ao processo de ensinar e aprender, cabendo ao professor planejar e aplicar procedimentos para promover a aprendizagem dos estudantes. Desse modo, fica garantido o oferecimento – ao estudante cujo aproveitamento não for igual ou superior à nota de aprovação – de atividades avaliativas (relatórios de aula; fichamento de textos; seminários de estudos dirigidos; entrevistas) que permitam a revisão dos conteúdos e a progressão da aprendizagem.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

O sentido do filosofar em educação e as implicações lógicas, éticas e estéticas para o presente. A formação do professor na perspectiva epistemológica, ética e estética para a constituição da agência docente e dos saberes e das práticas escolares.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Período Vespertino: 17h às 18h (uma vez por semana)

Período Noturno: 18h às 19h (uma vez por semana)

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2022

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:10:19-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA				PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2022			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP							
CURSO DE							
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno							
HABILITAÇÃO							
Licenciatura							
OPÇÃO							
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL							
Departamento de Educação – Prof. Dr. Rodrigo Barbosa Lopes							
IDENTIFICAÇÃO							
CÓDIGO		DISCIPLINA OU ESTÁGIO				SERIAÇÃO IDEAL	
		FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II				1º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST		PRÉ E CO-REQUISITO				ANUAL/SEM	
Obrigatória		FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I				Semestral	
CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA TOTAL		DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
				TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05		75h		60h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:							

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
- Pensar temas educacionais à luz de alguns filósofos contemporâneos, articulando as seguintes temáticas: educação e formação, ética e educação, educação e preconceito e educação e inclusão.
- Refletir acerca dos limites da pedagogia iluminista em lidar com os desafios contemporâneos referentes a uma educação para a autonomia e para a emancipação.
- Pensar esses desafios na perspectiva da crítica contemporânea à cultura e à forma de reprodução e governo da vida no contexto da sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)
I. Abordagens contemporâneas da Filosofia da Educação no Brasil.
II. Modernidade e Formação (Bildung).
a) Educação e emancipação e formação de educadores: os limites da pedagogia iluminista.
b) Crítica à racionalidade instrumental e ao tecnicismo pedagógico no Brasil.
III. Os sentidos de uma educação contra a barbárie.
a) Aspectos da Teoria Crítica, formação ética e educação.
IV. Educação e Sociedade biopolítica.
a) Educação e sociedade disciplinar.
b) Educação e teoria do capital humano e biopolítica na atualidade.
V. Pensamento filosófico sobre a infância e Educação.
a) Infância e a crítica às pedagogias do "aprender a aprender".
b) Rancière e a infância de um ensinar e aprender: crítica da razão explicadora e a igualdade como princípio.
c) G. Agamben e as relações entre os conceitos de infância, linguagem, experiência e história.
VI. Educação, Preconceito e Inclusão.
a) O sentido de uma educação para a experiência do pensar.
b) O preconceito e a impossibilidade da experiência.
c) Inclusão, normalidade e o problema da anulação da diferença.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino prevê proporcionar aos estudantes condições e meios para o aprendizado dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas implicados no processo de construção do conhecimento e das habilidades requeridas à formação de professores, compreendendo:
1. Aulas expositivas; seminários informativos e de integração de estudos; estudos dirigidos; e relatórios de aula.
2. Utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.
3. Prática como Componente Curricular (PCC): As 15h teórico-práticas serão desenvolvidas em atividades integradas de estudo entre as disciplinas de Fundamentos do 2º semestre do Curso e de

acordo com o Eixo Integrador "Desenvolvimento humano, processos formativos e práticas discursivas".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
ARENDT, Hannah. A crise da educação. In: _____. *Entre o passado e o Futuro*. São Paulo, Perspectiva, 2001.
DELEUZE, Gilles. *Conversações*. São Paulo, Ed. 34, 1992.
FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem*. Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
CHAUÍ, Marilena. *A ideologia da competência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
CHAUÍ, Marilena. *Simulacro e poder*. Uma análise da mídia. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2006.
CHAUÍ, Marilena. O que é ser educador hoje? Da arte à ciência: a morte do educador. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). *O educador vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
DALBOSCO, Cláudio Almir. *Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2007.
DELEUZE, Gilles. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Infância e Pensamento. In: GHIRALDELLI, Jr. Paulo. *Infância, escola e modernidade*. São Paulo Cortez; Curitiba, Editora UFPR, 1997.
LARROSA, Jorge. *Linguagem e educação depois de babel*. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.
MAIA, Antônio Cavalcanti. Biopoder, biopolítica e o tempo presente. In: NOVAES, Adauto (Org.). *O homem-Máquina*. A ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 77-108.
MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola*. Uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
OLIVEIRA, Newton Ramos de. Educação e emancipação. In: LAZZARI, L. B. Raquel. *Formação de educadores*. Desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.
PAGNI, Pedro Ângelo; BUENO, Sinésio Ferraz; GELAMO, Rodrigo Pelloso. *Biopolítica, arte de viver e educação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
PRADO Jr, Bento. A educação depois de 1968, ou cem anos de ilusão. In: _____. *Alguns ensaios*. Filosofia, literatura, psicanálise. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. *Para uma vida não-fascista*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
ROSA, Susel Oliveira da. Os investimentos em "capital humano". In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. *Para uma vida não-fascista*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 35-61.
SILVA, Divino José da. Educação, preconceito e formação de professores. In: SILVA, Divino José; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. (Orgs.). *Valores, preconceito e práticas educativas*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.
SKLIAR, Carlos. Seis perguntas sobre a questão da inclusão ou de como acabar de uma vez por todas com as velhas – e novas – fronteiras em educação. *Revista Pró-posições*, v. 12, n. 2-3, jul.- nov. 2001.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Sobre as Avaliações: 02 avaliações de conteúdo ao longo do semestre.
- Sobre a Recuperação: Trabalhos aplicados no decorrer da disciplina para a recuperação dos estudantes que não alcançarem o aproveitamento mínimo nas avaliações regimentais.
- Sobre o Exame Final: Fica instituída a obrigatoriedade do oferecimento do Exame Final para o estudante com frequência mínima de 70% e nota final menor do que 5,0, que ensejou a alteração do Regimento Geral da Universidade – Artigo 81 – por meio da Resolução Unesp nº 75/2016.

Aplicação da **Resolução Unesp nº 75, de 23 de setembro de 2016**:

- Sobre a Recuperação: A Resolução Unesp nº 75/2016 alterou a Resolução Unesp nº 106/2012 (incluído o estabelecido pela Resolução Unesp nº 23/2013) no que se refere ao Regime de Recuperação (RR), excluindo-o da norma vigente. Na abordagem dada pela nova Resolução, a avaliação e a recuperação devem ser inseridas no desenvolvimento da disciplina, associadas, portanto, ao processo de ensinar e aprender, cabendo ao professor planejar e aplicar procedimentos para promover a aprendizagem dos estudantes. Desse modo, fica garantido o oferecimento – ao estudante cujo aproveitamento não for igual ou superior à nota de aprovação – de

atividades avaliativas (relatórios de aula; fichamento de textos; seminários de estudos dirigidos; entrevistas) que permitam a revisão dos conteúdos e a progressão da aprendizagem.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Abordagens contemporâneas da Filosofia da Educação no Brasil. Os limites da formação humana na Modernidade e a crítica à pedagogia iluminista. Educação e sociedade biopolítica. Educação e o conceito filosófico de infância. Educação e inclusão numa abordagem filosófica.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Período Vespertino: 17h às 18h (uma vez por semana)

Período Noturno: 18h às 19h (uma vez por semana)

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2022

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:10:19-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação - Prof.^a Dr.^a Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama

IDENTIFICAÇÃO

NOME: FUNDAMENTOS DE ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME (em inglês): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL:

4º ANO

1º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir o texto

CO-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

**CARGA HORÁRIA
TOTAL**

EM CRÉDITOS: 05
EM HORAS: 75

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 60

TEÓRICO/PRÁTICA:15

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

Clique ou toque aqui para

AULAS PRÁTICAS

Clique ou toque aqui para

ACEU (se aplicável)

Clique ou toque aqui para

inserir o texto.	inserir o texto.	inserir o texto.
------------------	------------------	------------------

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

O desenvolvimento expressivo do ser humano: arte, sensibilidade e criatividade na educação escolar. Conceitos e processos da expressão plástica, dramática e musical na educação infantil e no ensino fundamental. Expressão gráfica, fases do desenho, jogo simbólico e dramático. Conceitos e processo de ensino da arte em situação de educação formal e aprender a lidar com as diferentes linguagens artísticas (visual, musical, teatral e da dança).

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Reconhecer na Arte um importante meio que colabora no processo de desenvolvimento das crianças e nas suas múltiplas inteligências;
- Conhecer as principais linhas e pressupostos que concebem e justificam o trabalho com arte no processo de educação formal e não formal;
- Avaliar de forma crítica as propostas de Artes oriundas do MEC e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental I e Educação Infantil;
- Elaborar planos de aulas que envolvam as linguagens das artes a partir de pesquisas de atividades, vivências e experiências;
- Refletir sobre a prática docente apoiada na concepção de Arte com conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

- 1 - Definições sobre as Artes.
- 2 - A Arte como processo histórico de conhecimento, apreciação, expressão e comunicação.
- 3 - Tendências da Arte na Educação, estudo dos documentos oriundos do MEC.
- 4 - O papel da Arte no contexto educacional.

METODOLOGIA DO ENSINO

Integrar teoria e prática, a partir de:

- Leituras, análises e discussão de textos teóricos.
 - Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos alunos/professor.
 - Produção de propostas pedagógicas e exploração dos materiais através de atividades expressivas. Todas as atividades serão fundamentadas em concepções teóricas sobre o ensino de arte, priorizando duas vertentes: a Abordagem Triangular postulada pela educadora Ana Mae Barbosa e a concepção de Projetos de Trabalho e Alfabetização Visual – (Cultura Visual) fundamentadas em Fernando Hernández.
- Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).
- As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 4º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- BARBOSA, A. M. e CUNHA, F. P. **Abordagem Triangular no ensino das artes e Culturas Visuais**. São Paulo, Cortez, 2010.
- HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
- LOWENFELD, V. e BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

FISCHER, Ernst. **A necessidade da Arte**. São Paulo, Zahar, 1983.
LOWENFELD, V. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977. READ, Herbert. **O sentido da arte**. São Paulo, IBRASA, 1972.
SODRÉ, M. **Reinventando a Educação**. Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.
VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia da Arte**. São Paulo. Martins Fontes. 1999

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, priorizando os aspectos qualitativos considerando:

- A participação dos alunos nas diferentes atividades de ensino e trabalhos propostos através da apreciação frequente de um Portfólio individual de cada aluno que se dará em dois momentos do semestre.
- Organização e desenvolvimento de seminários para debater as leituras dos textos propostos.
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado que será verificado através dos relatos escritos presentes no portfólio individual, nesta verificação serão considerados: o domínio da norma culta da língua portuguesa, capacidade de se expressar com coerência e coesão e capacidade de elaboração de uma síntese dos assuntos abordados nas aulas.
- Cumprimento dos prazos estipulados para de entrega do trabalho de pesquisa e de levantamento de atividades para a elaboração de um "Projeto de Trabalho" que envolva as quatro linguagens das artes, Música, Teatro, Dança e Artes Visuais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- O rendimento do aluno deverá expressar o cumprimento do mínimo de frequência exigido (70%) e o aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) em cada atividade proposta.

A avaliação será realizada periodicamente priorizando um enfoque qualitativo das diversas formas de produção dos alunos.

A aprovação do aluno será efetivada quando este obtiver uma média igual ou superior a 5,0 (cinco), se obtiver nota inferior a 5,0 em qualquer das etapas e ou atividades de avaliação: apresentação do seu portfólio e resenhas dos textos para elaboração de seminários terá direito à recuperação, ou seja, poderá refazer-las e entregar após uma semana da data da verificação e ou apresentação e será considerado a nota maior. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 na recuperação estará aprovado.

Regime de Recuperação

O processo de recuperação do aluno ocorrerá concomitantemente ao desenvolvimento da disciplina, caso preencha as condições estipuladas pelas normas da FCT. A nota final será lançada no sistema de acordo com o calendário escolar e será estipulada a partir da média aritmética simples entre as notas obtidas nas atividades do semestre a nota obtida na recuperação, caso se faça necessário.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
17/12/2024		
Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	Nome e assinatura	Nome e assinatura

PLANO DE ENSINO – DISCIPLINA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: FCT

CURSO: PEDAGOGIA

DEPARTAMENTO(S): EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

NOME DA DISCIPLINA (em inglês): Foundations of Inclusive Education

CÓDIGO: [Clique ou toque aqui para inserir o texto.](#)

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ANO NO 1º SEMESTRE

☒ OBRIGATÓRIA

☐ OPTATIVA

PRÉ-REQUISITO(S): NÃO HÁ PRÉ-REQUISITOS

CO-REQUISITO(S): [Clique ou toque aqui para inserir o texto.](#)

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

**CARGA HORÁRIA
TOTAL EM
CRÉDITOS:**
75 HORAS ; 5
CRÉDITOS

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS
TEÓRICA: 4 CRÉDITOS.
PRÁTICA: 1 CRÉDITO.
ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

[Clique ou toque aqui para inserir o texto.](#)

AULAS PRÁTICAS

[Clique ou toque aqui para inserir o texto.](#)

ACEU (se aplicável)

[Clique ou toque aqui para inserir o texto.](#)

EMENTA (tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino e os conteúdos temáticos a serem trabalhados indicando o foco teórico da abordagem a ela correspondente)

- Desenvolvimento em situação de risco, indicadores de proteção e resiliência;
- Psicologia Social: Estigma, preconceito e estereótipos;
- Aspectos conceituais e legais das políticas da educação inclusiva, inclusão escolar e educação especial nas escolas comuns;
- Crianças alvo da educação inclusiva: situações de exclusão social e discriminação;
- Crianças alvo da educação especial nas escolas comuns: as deficiências, Transtornos do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades e superdotação.

OBJETIVOS (ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de)

Analisar as dimensões contextuais e culturais do desenvolvimento infantil, problematizando a condição da infância na contemporaneidade (situações de risco, indicadores de proteção e processos de resiliência), de forma articulada com a questão da diferença e conflitos decorrentes;

-Apresentar e discutir sobre os conceitos de educação inclusiva, inclusão escolar e educação especial no contexto das escolas comuns;

- Refletir sobre os conceitos de educação inclusiva e sua relação com os processos de escolarização, exclusão e estigmatização vividos por crianças e adolescentes, público alvo da Educação especial e outras populações (racismo e LGBTfobia);

- Discutir os conceitos de estigma, preconceito e estereótipos e as políticas de inclusão escolar (aspectos históricos, legais e conceituais) e as propostas de AEE (Atendimento educacional especializado) dentro das escolas comuns.

-Compreender aspectos psicológicos, sociais e pedagógicos dos alunos que são público alvo da educação especial no contexto das escolas comuns: estudantes com deficiência (físico-motora, sensoriais e intelectuais), alunos com transtornos do espectro autista (TEA) e alunos com altas habilidades e superdotação, visando processos de inclusão na rede regular de ensino e formação inicial de professores

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

TÓPICOS:

A) A Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Sociologia da Infância – suas contribuições para a compreensão dos princípios da Inclusão; - o desenvolvimento humano em contexto e aspectos culturais – crianças em situação de risco/proteção e Resiliência;

B) A Psicologia Social e a compreensão da “diferença” – sua contribuição para o debate sobre inclusão escolar

- o estigma, o preconceito e os estereótipos como construção social;

C) Educação Inclusiva, Inclusão Escolar e a Educação especial nas escolas comuns:

- Aspectos históricos do movimento pela educação inclusiva;
- aspectos legais da Educação Inclusiva/inclusão escolar
 - discussão sobre dimensões afetivas e sociais dos sujeitos, alvo da educação inclusiva, que abrange as crianças com deficiência, TEA (transtorno do espectro autista) e altas habilidades, além dos que vivem outras formas de estigmatização e exclusão (racismo e LGBTfobia na escola).
- aspectos conceituais e possibilidades de intervenção nas escolas com os alunos da educação especial no ensino comum: deficiência(s), Transtornos do Espectro Autista (TEA) e alunos com altas habilidades no âmbito da sala de aula comum e nos AEE (Atendimento educacional especializado)
- As propostas de educação inclusiva/inclusão escolar e educação especial nas escolas comuns – práticas e discurso de profissionais da educação, e formação de professores.

METODOLOGIA DO ENSINO

A metodologia a ser adotada nesta disciplina tem por meta auxiliar o aluno a relacionar os conhecimentos teóricos estudados com a realidade social, proporcionando-lhe elementos que favoreçam a obtenção de uma visão crítica dos processos educativos, para subsidiar uma compreensão menos equivocada das propostas de inclusão escolar.

O conteúdo será desenvolvido mediante as seguintes estratégias

- a) aulas expositivas;
- c) pesquisas bibliográficas;
- d) trabalhos de campo em grupo, cujos resultados poderão ser apresentados através de relatório escrito ou via recursos audio-visuais
- e) utilização de recursos e cinematográficos e vídeos/documentários seguidos de discussão em grupo

Os trabalhos de campo serão objeto de discussão nos seminários integradores, e tal trabalho será realizado da seguinte forma: os alunos, divididos em grupo e considerando o critério de seus interesses (para definição do tema que será abordado, dentro da área da educação especial nas escolas comuns ou em projetos sociais, de educação informal, com crianças em situação de risco) irão visitar, conhecer e entrevistar profissionais e alunos que atuam/freqüentam tanto em instituições especiais e escolas regulares ou espaços educacionais não formais, para compreender a realidade concreta da educação inclusiva em nosso município. Os alunos terão 15 horas de carga horária prática para se dedicarem a esse trabalho de campo. O resultado desse trabalho de campo, no qual eles integrarão as discussões teóricas com as análises da realidade observada, será apresentado nos seminários integradores na forma de apresentação oral ou via uso de recursos tecnológicos.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

AMARAL, L. A. Atitudes, preconceitos, estereótipos e estigma. In **Espelho convexo: corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil**. Tese de Doutorado, 1992, IP-USP, pp 60-75.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. (2007). Programa : **Educação Inclusiva – Direito à Diversidade** – 6 fascículos e 2 DVDs. Brasília.

DELL'AGLIO, D.D.; KOLLER, S.H.; YUNES, M.A.M. (2006). **Resiliência e Psicologia positiva : interfaces do risco à proteção**. SP : Casa do Psicólogo.

GOFFMAN, I. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

GOMES, N.L. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção de saberes. **Política e sociedade**, vol 10, n. 18, 2011.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M.T.E. ; FIGUEIREDO, R.V. (Orgs.) (2010). Coleção : **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar** – 9 Fascículos. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

MELAZZO, E.S. ; GUIMARÃES, R.B (2010). **Exclusão social em cidades brasileiras: um desafio para as políticas públicas**. SP: Editora UNESP.

OLIVEIRA JÚNIOR, I.B. Diretores (as), pedagogos (as) e professores (as) informantes-chave dos interditos sobre diversidade sexual e homofobia na escola. **Revista E-curriculum**, SP, vol 17, n.2, 2019.

OMOTE, S. A formação do professor de educação especial na perspectiva inclusiva. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo; Editora da UNESP, 2003, p.153-169.

SANTOS, R.A. (2011). Formação de professores e diversidade racial. In: Silvério, V.R.; Pinto, R.P.; Rosemberg, F. **Relações raciais no Brasil: pesquisas contemporâneas**. SP: Editora Contexto.

Filmes ficção e documentários – e links que serão enviados na proposta de atividades remotas

- Crianças Invisíveis – Coletivo de Diretores – ONU/UNICEF, 2005;
- O oitavo dia – Jaco Von Dormael ; Produção Belga, 1996;
- Garapa – José Padilha (2008);
- “Racismo – o crime perfeito” (Kabenguele Munanga)
- “Quem tem medo do feminismo negro ?”(Djamila Ribeiro)
- “Homossexualidade” (Luiz Mott).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

DELOU, C.M.C. ; BUENO, J.G.S (2001). O que Vigotski pensava sobre a genialidade. **Revista de Educação da PUCCAMP**, 11, 97-99.

SARMENTO, M.J.; CERISARA, A. B. (Org.). **Crianças e Miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e na educação**. Porto: Edições ASA, 2004.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de janeiro: WVA, 1997.

SILVA, D.J & LIBÓRIO, R.M.C. (Org.). **Valores, preconceito e práticas educativas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação da aprendizagem, elaboração e construção de conhecimento se dará através de 2 momentos, para avaliar o aluno em suas diferentes formas de produção, tais como:

- a) avaliação através de atividade em grupo: realização de pesquisa de de campo sobre as crianças da educação inclusiva nas escolas comuns e políticas de atendimento em Pres. Prudente e região (integrando teoria e prática). ;
- b) avaliação individual

O aluno será aprovado quando obtiver uma nota superior ou igual a 5,0 (cinco) tanto nas avaliações de atividades individuais como nas de atividades grupais.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Os alunos que não atingirem a nota 5,0:

- realização uma atividade avaliativa individual (prova - com conteúdos selecionados dentre os tópicos trabalhados em sala de aula)

ASSINATURA(S) DO(S) RESPONSÁVEL(IS)

RENATA MARIA COIMBRA

APROVAÇÕES

DEPARTAMENTO(S)	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
31/03/2023	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
<hr/> Profa Dra Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	<hr/> Profa Dra Cinthia Magda Fernandes Ariosi Coordenadora do curso de Pedagogia	<hr/> Profa Dra Cristina Maria Perissinotto Baron Presidente da Congregação



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:23:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PLANO DE ENSINO – DISCIPLINA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia / UNESP

CURSO: Pedagogia – vespertino e noturno

DEPARTAMENTO(S): Educação - A contratar

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME DA DISCIPLINA (em inglês):

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL: terceiro ano, 1º semestre

☒ OBRIGATÓRIA

☐ OPTATIVA

PRÉ-REQUISITO(S): -

CO-REQUISITO(S): -

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL (2024)

CRÉDITOS:

1 crédito = 15 h/a

1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA
TOTAL EM
CRÉDITOS: 75h- 5
créditos

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS
TEÓRICA: 60

PRÁTICA: -15

ACEU (se aplicável): -

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS-

AULAS PRÁTICAS -

ACEU (se aplicável)-

EMENTA (tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino e os conteúdos temáticos a serem trabalhados indicando o foco teórico da abordagem a ela correspondente)

Essa disciplina deverá contribuir para a formação docente a respeito dos fundamentos da Geografia. Serão realizados estudos sobre a construção do pensamento geográfico, o objeto da Geografia, as suas diferentes concepções teóricas e a cartografia escolar. O espaço geográfico é construído pelos homens, a partir das relações estabelecidas entre si e a natureza em diferentes escalas espaciais e temporais. Neste contexto, serão abordadas as questões ambientais alinhadas à construção de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à sustentabilidade socioambiental. O ensino de Geografia é de relevância social ao contribuir para compreensão dos elementos fundamentais para a leitura da complexidade do espaço geográfico privilegiando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania.

OBJETIVOS (ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de)

- Refletir sobre a construção do conhecimento geográfico;
- Compreender a dinâmica do espaço geográfico e as principais categorias da Geografia (paisagem, lugar, território);
- Discutir sobre as Paisagens da Infância e as contribuições da Geografia da Infância para o conhecimento geográfico;
- Problematicar “o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência” (ODS-- Cidades e comunidades sustentáveis);
- Identificar as relações estabelecidas entre os homens e a natureza em diferentes escalas espaciais (global, nacional, regional e local) e temporais;
- Compreender o processo de construção das noções de espaço pela criança e a linguagem cartográfica;
- Ter uma percepção integrada do meio ambiente e identificar novas práticas sociais de produção e consumo sustentáveis;
- Discutir a educação ambiental e questões teóricas para o desenvolvimento de trabalhos com alunos da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

- As correntes do pensamento geográfico.
- Produção do espaço e as categorias da Geografia: paisagem, lugar, território.
- Paisagens, lugares e territórios da Infância
- A construção das noções de espaço e a cartografia escolar.
- Educação ambiental na escola.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas
- Exibição de filmes de curta duração
- Apresentação de fotografias, músicas, poesias.
- Leitura, análise e produção de textos.
- Pesquisas na internet.
- Trabalho (prática) – avaliação dos conteúdos de cartografia escolar de uma coleção de Livros Didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CARLOS, Ana Fani. O Lugar no/do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. Geografia: pequena história crítica. Annablume, 2007.

SANTOS, M. Metamorfose do espaço habitado. 6ª ed São Paulo: Edusp, 2014.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: perspectiva da experiência. São Paulo: Difel. 1983

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- ALANO, J. da S. A Geografia na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. (s.d.)
- ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 5 edição, 2013.
- ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- ALMEIDA, R. D. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
- BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BRASIL. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. **Cadernos CEDES**, v.25, n.66, 2005. p. 227-247.
- CARVALHO, I.C.de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2010.
- EVANGELISTA, A. de S. **“Eu gosto de brincar, isso me faz feliz”. Paisagens e vivências das crianças em Presidente Prudente (SP)**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Educação, Presidente Prudente, 2020.
- GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.
- LEITE, Adriana F. O Lugar: duas acepções geográficas. Anuário do Instituto de Geociências, UFRJ, v. 21, p.9-20. 1998 Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/6197>
- LOGAREZZI, A. Contribuições Conceituais para o Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Ações de Educação Ambiental. In: LEAL A. C. (org) **Resíduos sólidos no Pontal do Paranapanema**. Presidente Prudente: Antônio Thomaz Junior, 2004.
- LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 283-294, maio/ago. 2013
- LOPES, J. J. M.; FICHTNER, B. O espaço de vida da criança: contribuições dos estudos de Marta Muchow às crianças e suas espacialidades. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 755-774, set./dez., 2017.
- LOUREIRO, C.F.B. **Sustentabilidade e Educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PAGANELLI, Tomoko. A noção de espaço e tempo. **Orientação**, São Paulo, n. 6, nov/1985.
- PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental consumo e cidadania** São Paulo: Cortez, 2005.
- RAFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo, Ática, 1993
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SATO, M; CARVALHO, I. C. M(orgs.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004.
- VESENTINI, J. W. (Org.) **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.
- Instituto Alana - <http://alana.org.br/>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação será concomitante e processual, através da observação e discussão com os alunos de seus desempenhos nas suas atividades de ensino-aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação serão:

- Prova oral: paisagem natural, paisagem artificial, impactos socioambientais na paisagem, mudanças estruturais, mudanças funcionais, permanências, transformações, envelhecimento físico e social das formas, movimento funcional, papel dos transportes e dos meios de comunicação na mudança das paisagens, tecnologia, paisagens da infância, lugar – fenomenologia; lugar- perspectiva marxista; território).

- Atividade teórico-prática: avaliação de uma coleção de livros didáticos sobre cartografia escolar (noções topológicas - localização, noções projetivas – orientação geográfica, perspectivas, noções euclidianas, elementos de leitura do mapa, mapas mentais) – trabalho e avaliação oral.

Serão considerados como critérios de avaliação o domínio de conteúdo e a participação nas atividades propostas.

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinado na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

ASSINATURA(S) DO(S) RESPONSÁVEL(IS)

FÁTIMA APARECIDA DIAS GOMES MARIN

APROVAÇÕES

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
<hr/> Prof. ^a Dr. ^a Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	<hr/> Nome e assinatura	<hr/> Nome e assinatura



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:18:59-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: PEDAGOGIA Vespertino/Noturno

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação

IDENTIFICAÇÃO

NOME: FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME (em inglês):

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL:

4º ANO

1º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S):

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA TOTAL
EM CRÉDITOS: 03
EM HORAS: 45

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA:

PRÁTICA:

ACEU (se aplicável):

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 30

PRÁTICA:

TEÓRICO/PRÁTICA: 15

ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

AULAS PRÁTICAS

ACEU (se aplicável)

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

A disciplina tem como objetivo contribuir para a formação do pedagogo, proporcionando embasamento teórico e metodológico para o ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. História do ensino de História no Brasil. A pesquisa em História e suas múltiplas relações com o ensino. Diferentes concepções de História orientando diferentes metodologias de ensino. Estrutura conceitual básica do Ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: mudanças, perspectivas e implicações metodológicas. Os conceitos de tempo, espaço e cultura, intermediados pelas relações sociais na construção da História. Entre História e a Memória. Formação da Consciência Histórica: Ensino de História como orientação para a vida prática do sujeito. Estudo das relações étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. Estudos de História sobre a constituição das grandes divisões sócio-políticas tanto do Brasil como do mundo globalizado.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Desenvolver uma prática docente pautada na construção de uma reflexão de natureza histórica.
- Construir uma prática pedagógica que procura explicar as transformações sociais, atentando para as diferenças, diversidades e especificidades das diversas sociedades, visando também transformar a realidade social dos alunos no meio em que estão inseridos.
- Introduzir a iniciação histórica do seu aluno, permitindo que o mesmo se veja como sujeito histórico que constrói o seu próprio conhecimento e a sua consciência histórica.
- Identificar a diversidade cultural existente na sociedade brasileira.
- Reconhecer a importância da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena para a formação do povo brasileiro.
- Observar o seu papel no processo ensino-aprendizagem, repensando a sua prática pedagógica cotidianamente.
- Refletir sobre a formação inicial articulada ao cotidiano da sala de aula.
- Articular teoria e prática, ensino e pesquisa como orientação da sua formação profissional.
- Analisar a relação entre as tendências historiográficas e o ensino de História.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

I - Pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

- História do ensino de História no Brasil.
- A pesquisa em História e suas múltiplas relações com o ensino.
- Diferentes concepções de História orientando diferentes metodologias de ensino.

II – Estrutura conceitual básica do Ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: mudanças, perspectivas e implicações metodológicas.

- Os conceitos de tempo, espaço e cultura, intermediados pelas relações sociais na construção da História.
- Entre História e a Memória.

III - Formação da Consciência Histórica: Ensino de História como orientação para a vida prática do sujeito.

IV - Estudo das relações étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

V - Estudos de História sobre a constituição das grandes divisões sócio-políticas tanto do Brasil como do mundo globalizado.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Discussão dos textos com leitura prévia, articulando às discussões sobre a situação atual do ensino de História na educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Relatos e trocas de experiências, relacionando-as com as observações realizadas no Estágio Supervisionado sobre o ensino de História.
- Elaboração de relatórios contemplando o entendimento dos textos discutidos em sala de aula.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. - BURKE, P. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas-SP: Papirus, 2003.

- ASSUMPTÃO, L.F.B. de. "Ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - breves considerações". In: BUENO, A.; CAMPOS, C.E. da C.; ASSUMPTÃO, L.F.B. de. Falas na rede: Ensino e pesquisa em História e Educação. Rio de Janeiro: Sobre Ontens, 2020, p. 63-70.

- ASSIS, Gabriela Aparecida de; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano; NODA, Marisa. Ensino de

História na formação das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e022015, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8666523. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8666523>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

ABUD, K. M. Tempo histórico: conceito fundamental para a aprendizagem histórica. In: MALATIAN, T. M.; DAVID, C. M. Pedagogia cidadã: cadernos de formação: ensino de história. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p. 19-26.

ANDREI, Elena Maria e FERNANDES, Frederico Augusto Garcia (orgs.) Cultura Afro-Brasileira: construindo novas histórias. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007 (Caderno Uniafro, vol. 2)

BISPO, Imara Queiroz. Educação Infantil: O Ensino das Relações Étnicas Raciais. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 7, n. 3, 2022.

FERNANDES, J. R. O. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. Cadernos CEDES, Campinas, v. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005. Disponível em: . Acesso em: 13 maio 2013.

FONTANELE, Z.V.; CAVALCANTE, M da P. Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Educação e Pesquisa, v.46, e204-249; 2020;

FUNARI, P.P.A.; Silva, Glaydson J. da Teoria da história. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Tudo é história)

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. - LE GOFF, J. História e Memória. 5º ed. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o Racismo na Escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: Cadernos PENESB (Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira), Universidade Federal Fluminense, Centro de Estudos Sociais Aplicada da Faculdade de Educação, nº 5, 2004.

OLIVEIRA, S. R. O tempo, a criança e o ensino de História. In: ZAMBONI, E. ; DE ROSSI, V. L. Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Alínea, 2013.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Espaço para a educação das relações interétnicas. In: Luis Silva (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, E.; DA SILVA, M. da P. A Lei nº 11.645/2008 e os necessários diálogos entre História, Culturas e Artes indígenas na Educação Infantil. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 33, n. 2, 2020. DOI: 10.22456/2595-4377.104610. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/104610>. Acesso em: 15 abr. 2024. - VIEIRA, M. P. A.; PEIXOTO, M. R. C.; KHOURY, Y. M. A. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 1989.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

Considerando que a avaliação é um processo contínuo de observação da participação individual dos graduandos no conjunto das atividades propostas para o curso, os mesmos serão avaliados pelo seu grau de envolvimento, comprometimento e assiduidade. A verificação da aprendizagem far-se-á por meio de trabalhos escritos e orais, na participação das discussões e em todas as atividades teórico-práticas realizadas em sala de aula e na elaboração dos relatórios dos textos discutidos. Caso seja necessário, a recuperação será contemplada com trabalhos escritos e orais, utilizando diferentes linguagens do ensino de História.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

"O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar."

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.

<p>17/12/2024</p> <hr/> <p>Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação</p>	<hr/> <p>Nome e assinatura</p>	<hr/> <p>Nome e assinatura</p>
--	--------------------------------	--------------------------------

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia-FCT Presidente Prudente

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO(S): Educação -

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Fundamentos da Literatura Infantil

NOME (em inglês): Fundamentals of Children's Literature

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano, 1º semestre

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☐ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S):

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

**CARGA HORÁRIA
TOTAL**
EM CRÉDITOS: 4
EM HORAS: 60

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA: 4

PRÁTICA: .

ACEU (se aplicável): 0

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 60

PRÁTICA: .

ACEU (se aplicável): 0

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

Clique ou toque aqui para
inserir o texto.

AULAS PRÁTICAS

Clique ou toque aqui para
inserir o texto.

ACEU (se aplicável)

Clique ou toque aqui para
inserir o texto.

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

A importância da constituição do leitor no processo de interação com o texto literário. A ampliação do conhecimento sobre a base alfabética da escrita e a aquisição da cultura letrada (letramento) em práticas sociais de leitura dos gêneros literários. A especificidade da Literatura Infantil no contexto da literatura. Funções da Literatura na Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas decorrentes concepções. O papel do professor na formação do leitor literário. A prática do ensino de literatura infanto-juvenil: histórico, aspectos teóricos, autores e obras. Manifestações da literatura oral. Poesia e narrativas infantis. A ilustração na Literatura Infantil. Literatura – Leitura – Fruição Estética. Metodologia: o papel do professor, práticas de leitura, escrita e produção de texto, critérios para análise e seleção de obras adequadas às especificidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Selecionar e abordar criticamente o material de leitura (literário) destinado à Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Evidenciar a especificidade da Literatura Infantil;
- Propor metodologias para o uso do texto literário em sala de aula;
- Propiciar situações em que os procedimentos do leitor literário sejam vivenciados na Educação Infantil;
- Organizar espaços de ampliação do letramento, possibilitando a interação entre a aprendizagem da leitura e a constituição do leitor literário.
- Buscar formas de ampliar a sua própria cultura letrada e a dos seus futuros alunos.
- Reconhecer a importância do texto verbal e não verbal para crianças;
- Reconhecer as diferenças entre o oral e o escrito, evidenciando gêneros orais para infância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

1. A constituição do leitor e o texto literário: possibilidades de letramento a partir desses gêneros de texto.
2. Conceito de Literatura: a função poética da linguagem;
3. A especificidade da Literatura Infantil no contexto da literatura;
4. Funções da Literatura na Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas decorrentes concepções;
5. Manifestações da literatura oral;
6. A ilustração na Literatura Infantil;
7. O aprendizado do leitor e a seleção do material literário nas séries iniciais de escolarização;
8. Poesia e ensino;
8. Histórico da Literatura Infantil e considerações críticas sobre a especificidade do gênero: Fases I, II, III e IV;
9. Literatura Infantil e ideologia: aspectos pedagógicos, sociológicos e psicológicos;
10. Critérios de avaliação da qualidade dos textos da Literatura Infantil;

- projeto gráfico editorial;
- qualidade textual (texto verbal e não verbal);
- temática;

11. Apresentação de diversos gêneros literários para infância: cordel, poesia, conto de fada tradicional e moderno, o mito, fábulas, narrativas de imagem, entre outros.

METODOLOGIA DO ENSINO

O curso buscará integrar teoria e prática, a partir de:

- Um diálogo reflexivo e plural, entre o componente curricular objeto deste plano de ensino e os demais componentes curriculares que abordam a área de conhecimento relativa ao ensino da Língua Portuguesa, nos anos iniciais da Educação Básica.
- Leituras, análises e discussão de textos teóricos;
- Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos alunos/professores;
- Análise crítica e reflexiva dos acervos de literatura infantil que estão sendo disponibilizados pelos órgãos centrais do sistema de ensino para as escolas de Educação Básica.
- Produção de material pedagógico alternativo e exploração dos materiais;
- Realização de pesquisas junto às instituições de ensino para que os alunos tenham contato com a realidade e possam preparar-se para o trabalho pedagógico.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

As ações extensionistas relativas à disciplina serão realizadas a partir da disciplina de TÓPICOS ESPECIAIS: ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS, a ser desenvolvida coletivamente entre os professores que atuam no curso, conforme descrito no PPP do curso de Licenciatura em Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

BAJARD, Élie. Caminhos da Aprendizagem, espaços de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Da escuta de textos à leitura. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. Ler e dizer: Compreensão e Comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1994.

COSSON, Rildo. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2006.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo: Ática, 1984.

SILVA, Maria Betty Coelho. Contar histórias uma arte sem idade. São Paulo, Ática, 1988.

SOUZA, Renata e FEBA, Berta. Leitura Literária na escola – reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo, Scipione, 1989.

AGUIAR, Vera Teixeira **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **Era uma vez ... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

_____. ; BORDINI, M. G. **Literatura**: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Ática/Unesco, (1975), 1987.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CALVINO, Ítalo **Porquê ler os clássicos** - tradução Nilson Moulin. São Paulo : Companhia das letras, 1993

FARIA, Maria Alice **Como usar a literatura em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004

LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1986.

MARTINS, Aracy Alves. A escolarização da leitura literária. BH, Autêntica, 2001.

PEROTTI, Edmir **O texto sedutor na literatura infantil** São Paulo: Ícone, 1986

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 4º ed. São Paulo: Global, 1985.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa considerando:

- A frequência e a participação dos alunos nos diferentes atividades de ensino e trabalhos propostos;
- Organização e desenvolvimento de seminários e oficinas;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado;
- Elaboração e cumprimento dos prazos de entrega no trabalho de pesquisa e de levantamento de atividades para o trabalho de Literatura na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados;
- Avaliação do comprometimento do aluno nas diversas atividades da disciplina;

- Para efeito de aprovação e/ou reprovação do aluno, será tomada como referência a nota mínima estabelecida para o curso, a saber: 5,0 (cinco).

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

- em **atividades avaliativas**, a possibilidade de refazê-las subsidiado pelas discussões em sala de aula dos erros cometidos, tendo caráter substitutivo;

- em **provas**, após a devolutiva com comentários e retomadas de conceitos, agendarei um momento para realizar nova prova, tendo caráter substitutivo.

<p>CONSELHO DEPARTAMENTAL</p> <p>31/03/2023</p>	<p>CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO</p> <p>Clique ou toque aqui para inserir uma data.</p>	<p>CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR</p> <p>Clique ou toque aqui para inserir uma data.</p>
<p>Nome e assinatura</p>	<p>Nome e assinatura</p>	<p>Nome e assinatura</p>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação - Prof. Dr. Paulo Cesar de Almeida Raboni

IDENTIFICAÇÃO

NOME: FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS NATURAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME (em inglês): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL:

3º ANO

1º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Não há

CO-REQUISITO(S): Não há

CRÉDITOS: 1 crédito = 15 h/a 1 h/a = 60 minutos	CARGA HORÁRIA TOTAL EM CRÉDITOS: 05 EM HORAS: 75	CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS TEÓRICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto. PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto. ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.
		CARGA HORÁRIA EM HORAS TEÓRICA: 60 TEÓRICO/PRÁTICA: 15 ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS Clique ou toque aqui para	AULAS PRÁTICAS Clique ou toque aqui para	ACEU (se aplicável) Clique ou toque aqui para inserir o texto.
--	--	--

inserir o texto.	inserir o texto.	
------------------	------------------	--

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

A disciplina tem como meta o desenvolvimento de conteúdos e de métodos de ensino visando à formação de professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa formação, são elementos fundamentais a apropriação de conceitos das ciências naturais, a apropriação das formas de produção do conhecimento científico, o conhecimentos de propostas e projetos de ensino e de formas de avaliação da própria prática e do aprendizado de conceitos.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Reconhecer os elementos norteadores da pesquisa e do ensino de ciências naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quais sejam, os epistemológicos, os psicológicos, os sociológicos e os metodológicos.
- Problematizar o ensino e a aprendizagem de ciências naturais a partir de pesquisas da área, de referenciais teóricos utilizados nessas pesquisas, de propostas e projetos de ensino oficiais e não oficiais
- Fazer as distinções necessárias entre a produção de conhecimento na área de ciências naturais e a de outras áreas do conhecimento, levando em conta as especificidades dos seus objetos e dos seus métodos
- Planejar sequências de ensino a partir das discussões teóricas e das análises de materiais existentes, considerando objetivos da educação e da escola, bem como objetivos específicos da disciplina (ciências naturais).
- Avaliar os resultados do desenvolvimento e da aplicação de pressupostos e métodos de ensino em ciências naturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

1. Questões epistemológicas, sociológicas, psicológicas e linguísticas presentes nas discussões atuais sobre ensino de ciências
2. Relações entre pesquisa em ensino de ciências, formação de professores e trabalho em sala de aula
3. Sequências de Ensino por Investigação como alternativa metodológica para o ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
4. O papel das atividades experimentais no ensino de ciências
5. As relações entre ciência, tecnologia e sociedade como fundamentação do currículo de ciências nos anos iniciais.

METODOLOGIA DO ENSINO

Serão utilizadas aulas expositivas a partir de leituras prévias dos alunos, reforçadas pelo desenvolvimento da atividades práticas em aula e pela elaboração e construção pelos alunos de uma Sequência de Ensino fundamentada nas leituras e discussões realizadas. As Sequências de Ensino serão apresentadas na forma de seminário ao final do semestre.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. In: NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 53-60.
- AULER, D. Enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. **Ciência & Ensino**, vol. 1, número especial, novembro de 2007, pp.1-20.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. 1997.
- CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1987.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EDUSP, 1987.

MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos. **Investigações em ensino de ciências**, v. 1, n. 1, p. 20–39, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BARBOSA LIMA, M. C.; CARVALHO, A. M. P. Exercícios de raciocínio: o exemplo do sarriho. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 2, p. 203-215, 2002.

CACHAPUZ, A. et al (Orgs.). **A necessária renovação do ensino das ciências**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAPECCHI, M. C. V. M. e CARVALHO, A. M. P. Argumentação em uma aula de conhecimento físico com crianças na faixa de oito a dez anos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 5, n. 3, p. 171-189, 2000.

CARVALHO, A. M. P. (ED.). **Ensino de Ciências por Investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.

_____. et al. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.

_____. (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira, 2004.

MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo? **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 1, p. 72–89, 2009.

PROJETO MÃO NA MASSA. Ensinar as ciências na escola: da educação infantil à quarta série. CDCC: USP / São Carlos. 2005.

SÁ, E. F.; CASTRO LIMA, M. E. C.; AGUIAR, O. G. A construção de sentidos para o termo Ensino por Investigação no contexto de um curso de formação. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 79–102, 2011. .

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação levará em consideração a presença e participação dos alunos nas aulas, as leituras realizadas, a produção de textos e realização de atividades experimentais, provas e pré-projeto de uma Sequencia de Ensino por Investigação.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

" O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar."

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

<p>CONSELHO DEPARTAMENTAL</p> <p>aprovado ad referendum</p>	<p>CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO</p> <p>Clique ou toque aqui para inserir uma data.</p>	<p>CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR</p> <p>Clique ou toque aqui para inserir uma data.</p>
<p>_____</p> <p>Rosiane de Fátima Ponce</p> <p>Chefe do Departamento de Educação</p>	<p>_____</p> <p>Nome e assinatura</p>	<p>_____</p> <p>Nome e assinatura</p>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação - Prof. Dr. Paulo Roberto Brancatti

IDENTIFICAÇÃO

NOME: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

NOME (em inglês): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL:

3º ANO

1º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Não há

CO-REQUISITO(S): Não há

CRÉDITOS: 1 crédito = 15 h/a 1 h/a = 60 minutos	CARGA HORÁRIA TOTAL EM CRÉDITOS: 05 EM HORAS: 75	CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS TEÓRICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto. PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto. ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.
		CARGA HORÁRIA EM HORAS TEÓRICA: 60 TEÓRICO/PRÁTICA: 15 ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS Clique ou toque aqui para	AULAS PRÁTICAS Clique ou toque aqui para	ACEU (se aplicável) Clique ou toque aqui para inserir o texto.
--	--	--

inserir o texto.	inserir o texto.	
------------------	------------------	--

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

A disciplina buscará compreender aspectos históricos da Educação Física e suas tendências pedagógicas no processo de desenvolvimento do sujeito, oferecendo suportes para que o futuro professor possa fazer opções políticas, sociais e culturais de uma educação para a infância que valorize o corpo, o movimento, as atividades lúdicas. E a cultura corporal de movimento como recurso pedagógico numa tendência forte atualmente na área da Educação. A brincadeira e o jogo também serão abordados como linguagens e recursos pedagógicos fundamentais para a educação da criança.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

Compreender as relações existentes entre a Educação Física e a prática pedagógica na realidade escolar;
Fundamentar o ensino-aprendizagem como instrumento de ação a partir da cultura corporal de movimento.
Saber desenvolver ações pedagógicas de atividades que envolvam brincadeiras e jogos durante o desenvolvimento das crianças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

Unidade 01: Uma análise histórica da Educação Física – Século XIX à década de 1980.

- a) Educação Física Higienista
- b) Educação Física Militarista
- c) Educação Física Pedagógica
- d) Educação Física Competitivista
- e) Educação Física Popular

Unidade 02: Tendências Pedagógicas na Educação Física a partir da década de 1980 aos dias atuais.

- a) Abordagem Psicomotricidade;
- b) Abordagem desenvolvimentista
- c) Abordagem construtivista
- d) Abordagem crítico-superadora
- e) Abordagem Semiótica
- f) Abordagem dos Parâmetros Curriculares de Educação Física – PCN – Volume 7

Unidade 03: A brincadeira e o jogo como atividades privilegiadas para a Educação da infância

- a) Análise crítica do eixo movimento do RCNEI.
- b) Educação Infantil: múltiplas linguagens e as culturas da Infância.
- c) Histórico do jogo e tendências na prática educativa.
- d) A brincadeira e o jogo na perspectiva da Teoria Histórica Cultural e de movimento.

METODOLOGIA DO ENSINO

Parte teórica de 45 horas:

Aulas com utilização de textos, livros e outros materiais pedagógicos;

Trabalhos em grupos e individuais utilizando temas da atualidade da História e relacionando com diversos autores da área;

Pesquisas, levantamentos e análise sobre temas da área da Educação Física no contexto educacional.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM e as seguintes atividades:

Vivências práticas das tendências pedagógicas estudadas;

Elaboração de atividade prática pelos estudantes e em grupo aplicar a mesma para a sala;

Apresentação de vídeos sobre aulas nas Escolas para análise e compreensão;

Vivências práticas sobre as tendências atuais de Educação Física Escolar;

Relatório de observação de aulas de Educação Física no ambiente escolar na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **MOVIMENTO - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **O Brincar - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.
COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
CORRÊA, Denise Aparecida. **Ensinar e aprender Educação Física na “Era Vargas”**: lembranças de velhos professores. In: VI Educere – Congresso Nacional de Educação – PUCPR – PRAXIS, 2006. Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2006. V.1 (ISBN 85-7292-166-4).
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. São Paulo: Loyola, 1989.
LIMA, J. M. **Educação Física no Ciclo Básico**: o jogo como proposta de conteúdo. Marília. UNESP. Dissertação de Mestrado. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática corporal. São Paulo: Scipione, 1989.
TANI et all. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988
VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico.
http://www.ltds.ufrj.br/gis/A_brincadeira_seu_papel.htm - Acesso julho de 2008..

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

Apresentação de Seminários com os temas estudados em aula;
Avaliações individuais e em grupos;
Participação em atividades em sala de aula de acordo com apresentações práticas;
Relatórios de atividades desenvolvidas em escolas.

Resenhas de textos.

Recuperação: deverá ler algum texto selecionado pelo Professor e fazer a prova, se necessário.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
<hr/> Rosiane de Fátima Ponce	<hr/> Nome e assinatura	<hr/> Nome e assinatura

Chefe do Departamento de Educação		
--------------------------------------	--	--



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:21:05-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		<p align="center">PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2023</p>			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Profª Drª Cinthia Magda Fernandes Ariosi					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré- escola)			ANO/ SEMESTRE 2ºano/2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não Há.			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h/a	60 h/a		15 h/a	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender e reconhecer o processo histórico da educação infantil no mundo e no Brasil.
- Reconhecer o histórico da creche no Brasil, como foco na mudança de concepção da assistência para a educação.
- Conhecer o marco legal da educação infantil no Brasil.
- Identificar as correntes teóricas curriculares desenvolvidas ao longo da história para educação infantil.
- Identificar as diferentes contribuições teóricas para o pensamento pedagógico na educação infantil.
- Identificar e caracterizar especificidade do trabalho em educação infantil: o cuidado, o brincar e o educar.
- Desenvolver as noções necessárias sobre os cuidados na creche, especificamente.
- Compreender a importância da neurociência para o desenvolvimento infantil.
- Conceituar aprendizagem e desenvolvimento percebendo as ações que o professor deverá desenvolver para promovê-las.
- Contextualizar a importância da relação escola – família na educação infantil.
- Discutir sobre estratégias de inserimento/acolhimento da criança e da família na creche e pré-escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Educação Infantil no mundo e no Brasil: processo histórico, concepções e legislação.
- Bases teóricas e curriculares para educação infantil.
- O trabalho Pedagógico na educação infantil: concepções, características e especificidade do trabalho.
- Indissociabilidade do cuidado, do brincar e do educar.
- Os cuidados na creche: ambiente, organização e afetividade.
- A importância da neurociência para o desenvolvimento infantil.
- Conceito e contextualização de aprendizagem e desenvolvimento.
- A importância da relação escola – família na educação infantil.
- Estratégias de inserimento/acolhimento da criança e da família na creche e pré-escola.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades da disciplina serão desenvolvidas sempre de forma interativa, por meio o diálogo e discussões de tópicos relevantes para a disciplina. Os instrumentos de desenvolvimento dos temas serão:

- Leituras compartilhadas e individuais.
- Exibição e análise de filmes, entrevistas e documentários sobre a infância educação infantil.

- Fichamento de textos.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Estudos de caso.
- Seminários sobre as situações-problemas.
- Orientações individuais para esclarecimentos de dúvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; **Crêches para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>. Acesso em: 20 jul 2009.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf> >. Acesso em: 20 jul 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

COSENZA, R.; GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre, ArtMed, 2011.

EDWARDS, Caroline; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FORMOSINHO, J. O. (ORG.). **Modelos curriculares para a educação de infância**. 2. ed. Atualizada. Porto, Pt: Porto Editora, 1998.

KUHLMANN JR., M., **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Creches**: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

BECCHI, E.; BONDIOLI, A.; FERRARI, M.; GARIBOLDI, A.; **Ideias Orientadoras para a Creche**. Campinas: Autores Associados, 2012. 62p.

BONDIOLI, Anna (org). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação**: a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 1).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: conhecimento de mundo. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de Março de 2016. **Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância** e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm >. Acesso em: 18 dez 2017.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Ao final da disciplina o aluno deverá comprovar que:

- Frequentou e participou das aulas;
- Realizou as atividades propostas com zelo e pontualidade;
- Atingiu os objetivos propostos para cada atividade e nesse plano.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Trabalhos elaborados em sala e em horário extraclasse.
- Seminários.
- Fichamentos.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinando na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo às aprendizagens futuras.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Educação Infantil no mundo e no Brasil: processo histórico, concepções e legislação. Bases teóricas e curriculares para educação infantil. O trabalho Pedagógico na educação infantil: concepções, características e especificidade do trabalho. O cuidado, do brincar e do educar. O ambiente, organização e afetividade nos cuidados na creche. A importância da neurociência para o desenvolvimento infantil. A relação escola – família na educação infantil.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Quarta-feira – das 17h às 19h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO:**CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:****CONGREGAÇÃO:**

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: Pedagogia- 2025

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação - Prof.^a Dr.^a Eliane Maria Vani Ortega

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Fundamentos de Matemática na Educação Básica

NOME (em inglês): Mathematics Fundamentals in the Basic Education

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL:

4º ANO

1º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Nenhum

CO-REQUISITO(S): Nenhum

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

**CARGA HORÁRIA
TOTAL**
EM CRÉDITOS: 05
EM HORAS:

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA: 04

PRÁTICA: 01

ACEU (se aplicável): não aplicável

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 45

PRÁTICA: 15

ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

AULAS PRÁTICAS

ACEU (se aplicável)

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)
<p>Estudo dos principais conceitos matemáticos presentes na Educação Básica envolvendo os campos numéricos, de medidas, espaço e forma e tratamento da informação voltado para a construção dos conceitos matemáticos de forma que tenham sentido para o futuro educador da infância.</p>

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)
<p>- Resolver problemas básicos que envolvem conceitos matemáticos; - mostrar domínio dos principais conceitos básicos de matemática a serem ensinados nos anos iniciais; -compreender as diferentes bases (base 2, base 3, base 4, base 5 e base 10); -compreender as características do sistema de numeração decimal; - resolver problemas relacionados às quatro operações básicas e seus significados; - compreender o conceito de número racional; -resolver problemas que envolvam porcentagem; - utilizar adequadamente as principais unidades de medidas (de comprimento, de superfície, de capacidade, de massa, de tempo, de informação); -compreender a proporcionalidade entre grandezas e resolver regras de três simples e composta; - organizar e analisar informações através de tabelas e gráficos; - conhecer medidas estatísticas importantes como a média aritmética e ponderada, moda e mediana; - resolver problemas que envolvam o raciocínio combinatório; - resolver problemas relacionados à fenômenos aleatórios (probabilidade); -compreender os principais conceitos de Geometria espacial e plana.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)
<p>1. Números e operações</p> <p>1.1 Bases;</p> <p>1.2 Sistema de Numeração Decimal;</p> <p>1.3 Significados das operações a partir dos problemas que envolvem as estruturas aditivas e multiplicativas;</p> <p>1.4 Números racionais absolutos: significado, aplicações e operações;</p> <p>1.5 Fração Equivalente;</p> <p>1.6 Porcentagem.</p> <p>1.7 Proporcionalidade;</p> <p>1.8 Regra de Três simples e composta.</p> <p>2. Grandezas e Medidas</p> <p>2.1- Unidades de medida;</p> <p>2.2- Medidas de comprimento;</p> <p>2.3- Medidas de superfície;</p> <p>2.4- Medidas de capacidade;</p> <p>2.5- Medidas de massa;</p> <p>2.6- Medidas de tempo;</p>

2.7- Medidas de informação;
2.8- Proporcionalidade e introdução à álgebra.
3.Espaço e forma

3.1- Figuras planas e não-planas;
3.2- Sólidos geométricos;
3.3- Polígonos;
3.4- Simetria; Reflexão, Rotação, e Transformação;
3.5- Localização no espaço
4. Probabilidade e Estatística
4.1 Formas de organização de dados;
4.2 Tabelas e Gráficos;
4.3 Análise de dados;
4.4 Problemas de contagem;
4.5 Introdução à Probabilidade.

METODOLOGIA DO ENSINO

60h Teóricas

- Aulas expositivas dialogadas;
- Atividades práticas individuais a serem realizadas em classe (utilização de jogos, calculadora, softwares educacionais);

- Atividades práticas realizadas em grupo;
- Apresentação de lista de problemas a serem resolvidos e debatidos em classe;

15h Prática como componente curricular

Resolução de listas de exercício envolvendo os diferentes blocos de conteúdos com ênfase na importância dos erros no processo de construção de conceitos matemáticos

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

CARAÇA, B. de J. Conceitos fundamentais de Matemática. Lisboa, 1978.

CARNEIRO, R. F. et al. A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental [livro eletrônico] : práticas de sala de aula e de formação de professores / organização Reginaldo Fernando Carneiro, Antonio Carlos de Souza, Luciane de Fatima Bertini. -- Brasília, DF : SBEM, 2018. -- (Coleção SBEM ; 11) 5 Mb ; PDF

MAGINA, S. , CAMPOS, T. M. M. , GATIRANA, V. & NUNES, T. Repensando adição e subtração: contribuições da Teoria dos Campos Conceituais. São Paulo: PROEM, 2001.

NUNES, T. Introdução à Educação Matemática: os números e as operações numéricas / Terezinha Nunes, Tânia M. M. Campos, Sandra Magina, Peter Bryant, 1. ed- São Paulo: Proem, 2001.

PIRES, C. M. C. , CURI, E. & CAMPOS, T.M.M. Espaço e Forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000.

ZORTÊA, G. A. P; CIRÍACO, K. T. O Aprender Ensinar Geometria nos anos iniciais e o trabalho colaborativo no início da docência à luz da base de conhecimento para o ensino de Lee Shulman. Revista de Educação Matemática, São Paulo, SP, v. 18, 2021, pp. 1-25

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

CARRAHER, T. N. Aprender pensando. São Paulo: Vozes, 1984.

LOPES, A . J. Explorando o uso da calculadora no ensino de matemática para jovens e Adultos, in Alfabetização e Cidadania, no 6. RAAB, 1998.

MAGINA, S. , CAMPOS, T. M. M. , GATIRANA, V. & NUNES, T. Repensando adição e subtração:

contribuições da Teoria dos Campos Conceituais. São Paulo: PROEM, 2001.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

Considerando –se os seguintes instrumentos:

- Realização das listas de exercícios; (entrega dos exercícios: 4 pontos)
- Elaboração de memorial contando a relação com a Matemática. (0 a 6 pontos)

REGIME DE RECUPERAÇÃO

A partir da discussão dos erros que comparecerem nos diferentes instrumentos de avaliação, o aluno poderá refazer tanto as listas de exercícios quanto as provas que tiver atingido conceito menor que 5.0.

Caso o aluno não atinja o conceito mínimo, vale ainda: “O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá

ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a Disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar."

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
12/12/2023	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.

17/12/2024		
<hr/> Prof. ^a Dr. ^a Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	<hr/> Nome e assinatura	<hr/> Nome e assinatura



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:02:26-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação - A contratar

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Fundamentos e práticas em Língua Portuguesa: produção e avaliação textual

NOME (em inglês): Fundamentals and practices in Portuguese: textual production and evaluation

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL:

4º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir o texto

CO-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

**CARGA HORÁRIA
TOTAL**
EM CRÉDITOS: 05
EM HORAS: 75

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA: 05

PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 75

PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

Clique ou toque aqui para

AULAS PRÁTICAS

Clique ou toque aqui para

ACEU (se aplicável)

Clique ou toque aqui para
inserir o texto.

inserir o texto.	inserir o texto.	
------------------	------------------	--

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)
Desenvolver a capacidade produção de textos escritos variados por meio da identificação dos recursos formadores das diferentes modalidades de discurso. Identificar diferentes tipos de textos e as boas práticas para levá-los à sala de aula. Abordar os problemas de escrita de crianças dos anos iniciais da educação básica e a utilização de procedimentos metodológicos como sequências e projetos didáticos, em que as práticas de linguagem escrita sejam contextualizadas.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita; - Observar propostas metodológicas de documentos oficiais relacionadas à produção textual e refletir sobre o trabalho docente na Educação Fundamental, particularmente no que se refere à produção escrita dos alunos; - Oferecer sob a ótica da concepção interacionista da linguagem, procedimentos didáticos que sejam capazes de subsidiar as práticas de produção textual na sala de aula; - Analisar o processo da produção de escrita de alunos do Ensino Fundamental, no trabalho com diferentes gêneros textuais; - Discutir as diferenças entre gênero textual e tipos textuais; - Identificar e analisar as potencialidades das práticas sociais de Escrita, que fazem parte do universo do Ensino Fundamental; - Evidenciar a importância do trabalho com escrita/reescrita de textos de diferentes gêneros; - Discutir a avaliação de textos escritos pelos discentes e por crianças, observando as dimensões: discursiva, semântica e gramatical.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)
<p>coerência: principais mecanismos;</p> <p>3.2 A coesão e a coerência nos textos infantis.</p> <p>4. Práticas de análise linguística</p> <p>4.1 Abordagens no ensino de gramática;</p> <p>4.2 Diferenças entre o ensino de gramática e a prática de análise linguística;</p> <p>5. Correção e avaliação de textos produzidos por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental</p> <p>5.1 Dimensão discursiva;</p> <p>5.2 Dimensão semântica;</p> <p>5.3 Dimensão gramatical</p> <p>5.4 Critérios de correção do SARESP</p> <p>5.5 Reescrita e Refação de textos.</p>

METODOLOGIA DO ENSINO

O curso buscará integrar teoria e prática, a partir de:

-Um diálogo reflexivo e plural, entre o componente curricular objeto deste plano de ensino e os demais componentes curriculares que abordam a área de conhecimento relativa ao ensino da Língua Portuguesa, nos anos iniciais da Educação Básica.

-Leituras, análises e discussão de textos teóricos;

-Levantamento e vivência de atividades propostas por diferentes fontes, inclusive, a valorização de experiências construídas pelos alunos/professores;

-Produção de material pedagógico alternativo e exploração dos materiais;

Realização de pesquisas junto às instituições de ensino para que os alunos tenham contato com a realidade e possam preparar-se para o trabalho pedagógico.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

1.ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. O ensino de gramática nas séries iniciais. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro. Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito. São Paulo: Parábola, 2013.

2.ANTUNES, Irandé. A coesão e a coerência. In: _____. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

3.BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC versão final. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 jul. 2020.

4.COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição; SIMIONI, Claudete Aparecida. Sequência didática: uma proposta curricular de trabalho com os gêneros discursivos textuais. In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; REGISTRO, Eliane Segatti Rios. Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais. Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

5.COSTA VAL et. al. Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

6.KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. Gêneros textuais. In: _____. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Cortez, 2012.

7.SCHNEUWLY, B. ; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

1.CAMACHO, R. G. Norma culta e variedades linguísticas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

2.GERALDI, J. W. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular.

Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>. Acesso em: 29/01/2022.

3. LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley. Blog nos anos iniciais do ensino fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

4. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

5. MASSINI-CAGLIARI, G. O Texto na Alfabetização: coesão e coerência. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

6. ROJO, R.; BARBOSA, J. P. Hipernormatização, multiletramentos e gêneros discursivos. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

7. TEIXEIRA, Denise de Oliveira; MOURA, Eduardo. Chapeuzinho Vermelho na cibercultura: por uma educação linguística com multiletramentos. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

8. SÃO PAULO (Estado). Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2009

9. SOARES, M. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação terá um caráter diagnóstico, formativo e contínuo e os resultados alcançados aprimorarão a disciplina, trazendo implicações para a aprendizagem dos alunos. Para tanto serão adotados os seguintes instrumentos:

- a) Provas e trabalhos a serem desenvolvidos em sala de aula;
- b) Elaboração de textos;
- c) Preparação de sínteses, resenhas.

RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina acatará o determinado pela Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016. Dessa forma, almejamos propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades de retomada de conteúdos e dos objetivos previstos no Programa de Ensino. Assim, estudantes que não alcançarem nota maior ou igual a 5,0, nas avaliações individuais escritas, poderão fazer outra prova em caráter substitutivo.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.

<p>17/12/2024</p> <hr/> <p>Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação</p>	<hr/> <p>Nome e assinatura</p>	<hr/> <p>Nome e assinatura</p>
--	--------------------------------	--------------------------------

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Presidente Prudente - FCT

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação – Prof.^a Dr.^a Ana Luzia Videira Parisotto

IDENTIFICAÇÃO

NOME: FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

NOME (em inglês): LINGUISTIC FOUNDATIONS FOR THE TEACHING OF MATERNAL LANGUAGES

CÓDIGO: PEG054EDC5

SERIAÇÃO IDEAL:

3º. ANO

1º. SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): NÃO

CO-REQUISITO(S): NÃO

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA TOTAL
EM CRÉDITOS: 05
EM HORAS: 75 horas

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA: 75 horas

PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 75 horas Clique ou toque aqui para inserir o texto.

PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA		
AULAS TEÓRICAS 75 HORAS	AULAS PRÁTICAS	ACEU (se aplicável)

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)
Esta disciplina visa analisar e discutir fundamentos epistemológicos de diferentes abordagens teóricas relativas ao processo de alfabetização, compreendido como ensino/aprendizagem da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças. Objetiva, ainda, fornecer embasamento científico para a formação crítica do professor alfabetizador, para que ao entrar em contato com materiais e propostas consiga analisá-las criticamente, podendo optar por práticas decorrentes de teorias eficientes que garantam a aprendizagem em sala de aula.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e discutir teoricamente os fundamentos epistemológicos de diferentes abordagens teóricas, propostas metodológicas e práticas pedagógicas relativas ao processo de alfabetização; - elaborar conceitos básicos necessários que propiciem ao futuro professor condições de conceber, executar e avaliar projetos para o ensino/aprendizagem da língua escrita na fase inicial de escolarização de crianças; - compreender a alfabetização como ensino/aprendizagem da leitura e da escrita, produção e análise linguística de textos, enquanto processos de produção de significados vinculados à constituição do sujeito sócio-histórico, através da mediação da linguagem; - compreender a especificidade da alfabetização como processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita distinto, em termos de estratégias e de produtos, mas interdependente do processo de Letramento; - refletir teoricamente sobre a questão da alfabetização, tomando-a como objeto de estudo, através da problematização tanto da prática discente, quanto da prática docente - e do próprio aluno, se ele já for professor; - refletir criticamente sobre a importância da prática discursiva em salas de alfabetização, e dos métodos de alfabetização na formação de professores competentes, capazes de levar os alunos ao domínio do código através de estratégias de ensino adequadas, do diálogo e da conscientização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)
<p>Fundamentos da alfabetização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspectiva histórica da alfabetização; - A história da escrita; - O signo linguístico; - Perspectiva discursiva na alfabetização.

_ Concepções de Alfabetização nas perspectivas: construtivista (psicolinguística), linguística e sociolinguística:

_ Contribuições, equívocos e consequências da má interpretação do construtivismo em sala de aula.

_ Conceitos básicos para alfabetização - concepções linguísticas:

- linguagem;
- língua, fala;
- o aparelho fonador;
- o alfabeto fonético internacional;
- variação linguística;
- a norma escolar e a linguagem da criança;
- Estratégias bidialetais para o ensino da norma culta;

METODOLOGIA DO ENSINO

. aulas expositivas sobre itens do conteúdo programático;

. projeção e discussão de filmes;

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Quando houver interesse de instituições de ensino poderão ser oferecidos cursos para professores alfabetizadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

ARAÚJO, M. de C. C. S. **Perspectiva Histórica da Alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2008.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 2010.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, E. Alfabetização e cultura escrita. **Nova escola**. São Paulo, Nov, p.27-30, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4ª. reimpressão. São Paulo: Cortez & Moraes, 2018.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - Método Sociolinguístico**: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2009.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetizar as crianças na idade certa**: Práticas linguísticas. 3ª. reimpressão. São Paulo: Paulus, 2020.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. Contribuições da psicogênese da língua escrita para a alfabetização: interpretação e consequências: fundamentos, práticas e resultados. In: INFORSATO, E. C.; COELHO, S. M. *Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2011. Cap. 10, p. 129-150.

Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40138/1/01d16t03.pdf>.

MENDONÇA, Onaide Schwartz. A norma culta e a oralidade em sala de aula. In: INFORSATO, E. C.; COELHO, S. M. *Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: UNESP/UNIVESP, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40146>.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; KODAMA, Katia Maria Roberto de Oliveira. Alfabetização: por que a criança não aprender a ler e escrever? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.11, n. esp. 4, dez, p.2448-2464, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9202>. E-ISSN: 1982-5587.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os órfãos do construtivismo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. esp. 4, p.2267-2286, 2016. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.esp4.9193>>. E-ISSN: 1982-5587.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2017.

SOARES, M. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 9, n. 52, jul./ago, p. 15-21, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

TEBEROSKY, A. Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita. **Nova escola**. São Paulo, maio, p. 24-26, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

CAMARA JR., J. M. **Dicionário de Linguística e Gramática**. São Paulo: Vozes, 1988.

ELIAS, M. del C. De Emílio a Emília: **A trajetória da alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2000.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein et alii. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MORTATTI, M. do R. L. (org). **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística?** 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ROGRIGUES, A. F. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Humanitas, 2014.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação será processual, procurando-se apontar e discutir avanços e recuos dos alunos, a fim de propor-lhes caminhos de superação. Os alunos farão provas e elaborarão trabalhos que serão devidamente orientados e avaliados. O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinando na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar

aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
<hr/> Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	<hr/> Nome e assinatura	<hr/> Nome e assinatura

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia-FCT Presidente Prudente

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO(S): Educação – Prof.^a Dr.^a Ana Paula Rescia

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Gestão Escolar: Direção e Coordenação

NOME (em inglês):.

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL: 4º ano, 1º semestre

☐ ANUAL

☒ Xsemestral

☐ xOBRIGATÓRIA

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): não consta

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA
TOTAL
EM CRÉDITOS: 05
EM HORAS: 75h

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA: 4.

PRÁTICA: 1

ACEU (se aplicável): 0

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 60h

PRÁTICA: 15h

ACEU (se aplicável): 0

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

Clique ou toque aqui para
inserir o texto.

AULAS PRÁTICAS

Clique ou toque aqui para
inserir o texto.

ACEU (se aplicável)

Clique ou toque aqui para
inserir o texto.

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

Análise crítica da complexidade das atividades de direção e coordenação da escola de

Educação Básica brasileira numa gestão democrática enfatizando o ensino de qualidade. Especificidades da equipe gestora (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico) na escola pública: dimensões administrativas (gestão de pessoas, gestão de recursos financeiros e patrimoniais, secretaria, relação com as secretarias de educação etc.) e pedagógicas (formação continuada dos profissionais, Conselho de Escola, Conselho de Classe/Série, Reuniões de Pais, Grêmio Estudantil, parceria com as famílias, construção do PPP, Regimento Escolar, etc.). Atuação democrática e crítica da equipe gestora: desafios e possibilidades no atual contexto educacional brasileiro.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Constatar e refletir sobre a complexidade das atividades de direção e coordenação da escola de Educação Básica brasileira numa gestão democrática enfatizando o ensino de qualidade;
- Compreender o papel, a atuação e a escolha da equipe gestora (diretor, vice diretor e coordenador pedagógico) numa escola de educação básica com gestão democrática articulando as questões administrativas e pedagógicas;
- Analisar criticamente o papel da equipe gestora nas diferentes dimensões da gestão escolar: gestão pedagógica; gestão de pessoas; gestão de recursos didáticos, materiais, físicos e financeiros; gestão de resultados educacionais do ensino e aprendizagem.
- Refletir “sobre” e “a partir” da realidade da escola pública a atuação da equipe gestora: desafios e possibilidades no atual contexto educacional brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

1. Complexidade das atividades de direção e coordenação da escola de Educação Básica brasileira numa gestão democrática enfatizando o ensino de qualidade;
2. Especificidades da equipe gestora (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico) na escola pública: dimensões administrativas (gestão de pessoas, gestão de recursos financeiros e patrimoniais, secretaria, relação com a secretaria de educação etc.) e pedagógicas (formação continuada dos profissionais, Conselho de Escola, Conselho de Classe/Série, Reuniões de Pais, Grêmio Estudantil, parceria com as famílias, construção do PPP, Regimento Escolar etc.).
3. .Atuação democrática e crítica da equipe gestora: desafios e possibilidades no atual contexto educacional brasileiro.

METODOLOGIA DO ENSINO

A disciplina será desenvolvida priorizando na metodologia:

1. Diálogo reflexivo construído nas aulas subsidiadas por leituras prévias, indicadas na bibliografia.
2. Construção das aulas com os alunos estimulando a elaboração permanente de perguntas e questionamentos sobre a complexidade da atuação profissional da equipe gestora da escola de Educação Básica;

3. Utilizar em classe, além das aulas expositivas dialogadas, trabalhos de grupo, estudos dirigidos extraclasse, seminários, imagens, dinâmicas e, complementarmente, projeção de vídeos relacionados a disciplina.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar

envolvendo o eixo integrador do 4º ano do curso de Pedagogia PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

As ações extensionistas relativas à disciplina serão realizadas a partir da disciplina de TÓPICOS ESPECIAIS: ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS, a ser desenvolvida coletivamente entre os professores que atuam no curso, conforme descrito no PPP do curso de Licenciatura em Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

AGUIAR, M. Â S. Gestão da Educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. Educação revista. [online]. 2008, n.31, p.129-144.

ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FORTUNATI, J. O papel do diretor de escola. In: FORTUNATI, José. Gestão da educação pública: caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2007.p.51-61.

LIBÂNEO, J C. As atividades de direção e coordenação. In: LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 4.ed. Goiania: Editora Alternativa, 2001. p. 177- 185.

PARO, V. H. Diretor escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, V. H. Estrutura da escola e direção colegiada. In: PARO, V H . Crítica da estrutura da escola. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 31- 78 .

PINTO, Umberto A. Áreas de atuação do pedagogo Escolar. In: _____. Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011. p. 149-176.

PLACCO, Vera M N S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera M NS; ALMEIDA, Laurinda R. (Orgs.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 6.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009, p. 47- 60.

SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família/escola. In: SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. 2.ed. Brasília: Líber Livro Loyola, 2007. p.93-114.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

ABRANCHES, M. Colegiado Escolar: espaço e participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 110p.

AGUIAR, M Â S.; FERREIRA, N S C. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001. 320p.

ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.).O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Loyola, 2006.

ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). O coordenador pedagógico e a

questão de contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2006.

ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São: Loyola, 2008.

ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade, São Paulo: Loyola, 2010.

ALONSO, M. O papel do diretor na Administração escolar. São Paulo: BERTRAND BRASIL. 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso. 7 fev. 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012.

DOMINGUES, I. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola. São Paulo, Cortez, 2014.

GUIMARÃES, A. A., MATE, C. H. et al. O coordenador pedagógico e a educação continuada. São Paulo: Loyola, 1998.

MARTINS, A M. O contexto escolar e a dinâmica de órgãos colegiados: uma contribuição ao debate sobre gestão de escolas. Ensaio: avaliação, política pública. educação: Junho 2008, vol.16, no.59, p.195-206.

MARTINS, A M ; SILVA, V G .Gestão escolar, autonomia escolar e órgãos colegiados: a produção de teses e dissertações (2000-2008). Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 26, n.3, p. 421-440, set/dez. 2010.

PARENTE, M M A.; LÜCK, H. Mapeamento de estruturas de gestão colegiada em escolas dos sistemas estaduais de ensino. Em Aberto, v. 17, n.72, Brasília: INEP, p. 156-162, fev/jun. 2000.

PARO, V H ; LUCENA, C ; SILVA JUNIOR, J. R. . O trabalho do diretor escolar diante do caráter político e pedagógico da escola. In: LUCENA, C; SILVA JÚNIOR, J R (Org.). Trabalho e educação no século XXI: experiências internacionais. 1ed.São Paulo: Xamã, 2012, v. 1, p. 19-45.

PARO, V H. Direção escolar e coordenação pedagógica: práticas e vivências. In: PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2001. p. 117-120 .

PARO, V H. O conselho de escola na democratização da gestão escolar. In: PARO, Vitor Henrique . Escritos sobre educação. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2001. p. 79-89 .

PARO, V H . Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia. 2. ed. rev. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2003. v. 1. 136p .

PARO, V H . Por dentro da escola pública. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000. v. 1. 335p .

PARO, V H . Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2000. v. 1. 126p.

PERRELLA, C J J: contribuição para reflexão acerca do conselho de escola. In: PARO, Vitor Henrique . Administração Escolar: introdução crítica. 17. ed. rev. e ampl. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. p. 91- 112.

VASCONCELLOS, Celso S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, C S. Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7.ed.São Paulo: Libertad, 2000.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

1. O processo de avaliação será contínuo e concomitante ao desenvolvimento das atividades programadas, abrangendo: a produção individual expressa em trabalho e/ou provas que reflitam elaboração pessoal em síntese organizada e abrangente acerca dos conteúdos trabalhados; a capacidade para trabalhar em grupo, expressando-se oralmente com precisão e clareza, evidenciando domínio e organização pessoal dos conteúdos estudados;

2. O aluno deverá expressar um aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) em cada um dos conjuntos de atividades acima mencionados, dada a importância singular de cada um deles para a formação do profissional da educação.

REGIME DE RECUPERAÇÃO

"O Regime de Recuperação será constituído por uma avaliação contendo todo o conteúdo programático, cuja nota substituirá a nota final. Esta avaliação deverá ser aplicada no período especificado no calendário escolar da FCT/Unesp ou poderá ser antecipada caso o docente tenha cumprido o mínimo exigido de dias letivos, a carga horária exigida e consolidado a disciplina. No entanto, o registro da nota de recuperação no SGA deverá ser efetuado no período estabelecido no calendário escolar".

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
17/12/2024		
<hr/> Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	<hr/> Nome e assinatura	<hr/> Nome e assinatura



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:02:26-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA				PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2022		
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP						
CURSO DE						
Pedagogia - DIURNO/NOTURNO						
HABILITAÇÃO						
Licenciatura						
OPÇÃO						
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL						
Departamento de Educação - A Contratar						
IDENTIFICAÇÃO						
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL		
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I			1º ano/1º semestre		
OBRIG/OPT/EST		PRÉ E CO-REQUISITO		ANUAL/SEM		
Obrigatória		Não há		semestral		
CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
			TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	075 h	060 h		15h		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA						

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

1. Situar-se nos diferentes momentos do processo de constituição dos campos de conhecimento da História da Educação;
2. Delimitar da área de conhecimento específica da História da Educação e da história das idéias sobre Educação em Geral e da Infância;
3. Analisar os diferentes conceitos de "Educação" produzidos em diferentes épocas;
4. Estudar a "Educação" como fenômeno integrante na formação social, política e econômica nos diferentes momentos da história;
5. Compreender a "Educação" como constituição de saberes articulados a prática institucionais;
6. Fornecer, ainda que em caráter introdutório, uma visão teórico-reflexiva do campo de conhecimento da História da Educação com vistas a subsidiar a formação de profissionais para o exercício do magistério.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

1. História e Educação: conceitos plurais;
2. A dimensão política na análise histórica: a educação como um objeto naturalizado;
3. Educação e visão de mundo: a produção do imaginário social da infância;
4. Reforma e Contra-Reforma: a educação religiosa reformada: católicos e protestantes;
5. A educação no Século das Luzes: o combate à ignorância, à superstição e ao despotismo; A construção do Homem-Novo;
6. O surgimento do Estado-Nação: a formação do sistema estatal de educação;
7. O advento do mundo urbano-industrial: educação e organização da sociedade do trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas teórico-expositivas, acompanhadas de referências bibliográficas para introduzir o debate aos temas propostos pelo curso.
2. Leituras de textos historiográficos, fichamento de leituras e organização de sínteses.
3. Leituras e problematização de documentos textuais e imagéticos (vídeos, documentários).
4. Em grupo: discussão de leituras, elaboração de sínteses para serem apresentadas e debatidas com o grupo-classe, desenvolvimento de vídeo, organização e apresentação de seminário temático.
5. Exibição de filmes de auxiliem a contextualização de alguns conteúdos.

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, F. *História da Pedagogia*, São Paulo, Ed. UNESP.
LUZURIAGA, L. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Nacional, 1983.
MANACORDA, M. *História da Educação*, São Paulo, Ed Associados.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, C. F. *Uma introdução à história*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CHARTIER, R. "Educação". in: LE GOFF, J.; CHARTIER, R.; REVEL, J (Orgs.). *A nova história*. Coimbra: Almedina, 1978.

BORGES, V. P. *O que é história*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
_____. *História da educação pública*. São Paulo: Nacional, 1959.
RIBEIRO, A. I. M. Mulheres educadas na colônia. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). *500 anos: História da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
_____. *A Educação da Mulher no Brasil-Colônia*. São Paulo: Arte & Ciências, 1997.
_____. *A Educação Feminina em Campinas durante o século XIX (1863-1889)* 2ª.ed. Campinas:CMU/UNICAMP, 2006.
_____. *Vestígios da Educação Feminina no século XVIII em Portugal*. São Paulo: Arte & Ciências, 2000.
ROMANELLI, O. O. *História da Educação no Brasil: 1930-1973*. Petrópolis: Vozes, 1978.
SAVIANI, D. *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*. Campinas:Autores Associados, 2000
SAFFIOTI, H. I. B. *A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
SILVA, I. P. Educadores paulistas: regeneração social, República e nação. In: *Encontros com a História: percursos históricos e historiográficos de São Paulo*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
SOUZA, L. M. O conjunto: América diabólica. In: *Inferno Atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo, Cia. Das Letras, pp. 21-46.
SOUZA, R. F. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910)*. São Paulo: EDUNESP, 1998.
SOUZA, N. M. M. *História da Educação*, São Paulo, 2006.
TANURI, L. M. *O Ensino Normal no Estado de São Paulo (1890-1930)*. São Paulo: EDUSP, 1979.
VAINFAS, R. A Contra-Reforma e o além-mar. In: *Trópicos dos Pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997, pp. 19-25.
VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Orgs.). *Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação*. São Paulo: EDUSP, 2001.
VILLALTA, L. C. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: *História da vida privada*.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aproveitamento dos alunos será avaliado por seu desempenho em todas as atividades propostas pelo professor, a saber:

- ✓ Provas individuais e presenciais versando sobre os conteúdos programáticos;
- ✓ Atividades programáticas para a composição da Média (seminários; produção de materiais diversos);
- ✓ Participação em aula;
- ✓ Frequência (incluem-se atrasos frequentes no início do período e/ou saídas antecipadas das aulas, salvo por motivos de força maior).

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

A partir da resolução UNESP nº 75 de 23 de setembro de 2016 (que altera dispositivos da Resolução UNESP nº 106/2012, que dispõe sobre o Regulamento de Matrícula da UNESP), em sua "Seção V", Artigo 12, que trata da Recuperação, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 12 - Ao aluno matriculado regularmente em disciplina semestral ou anual deverá ser concedida a oportunidade de recuperação durante o desenvolvimento da disciplina, inserida no processo de ensino e de avaliação.

Parágrafo único - O professor responsável pela disciplina deverá propor os diferentes procedimentos e instrumentos que incluem a recuperação no processo de ensino e de avaliação, os quais devem ser descritos nos Planos de Ensino e aprovados pelos Conselhos de Curso e pelos Conselhos Departamentais, onde houver."

COM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MÉDIA FINAL DO ALUNO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL:

O Ofício Circular nº 34/2016 – Prograd, complementa as informações com relação à Média final do aluno no caso de *Processo de Recuperação e Exame Final*. Na letra "C" do referido Ofício, esse processo é oferecido aos alunos que não tenham alcançado a nota 5 (cinco) ao final da Avaliação. Uma vez aplicando-se o Exame, a nota final do aluno (A) será obtida pelo cálculo da média aritmética simples entre a nota do semestre/ano (B) e a nota do Exame Final, que deverá ser igual ou maior que 5 (cinco) para aprovação, ou seja:

$$(B + C) \div 2 = A;$$

Caso "A" $\geq$ 5: "Aprovado"

Caso "A" $<$ 5: "Reprovado"

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Conceitos teórico-metodológicos sobre a educação no seu duplo sentido, formal e informal, através das relações sociais, políticas e econômicas construídas ao longo do processo histórico, articuladas com a organização social do trabalho, tendo como eixo as práticas educacionais de socialização para o mundo globalizado presente nas relações Escola/Trabalho. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com o Eixo Articulador do Curso nº 1 "Desenvolvimento humano, processos formativos e práticas".

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

4ª feiras – 14:00 às 15:30; 19:30 às 21:00

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2022

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:10:19-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2022			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
Pedagogia - VESPERTINO/NOTURNO					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação –A Contratar					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO				SERIAÇÃO IDEAL
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II				1º ano/ 2º semestre
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO				ANUAL/SEM
Obrigatória	História da Educação I				semestral
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75h	60h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

O curso pretende:

- Abordar os diferentes momentos do processo de constituição do campo de conhecimento da História da Educação Brasileira, mormente a Pedagogia a partir dos debates e procedimentos que propiciaram a construção da profissão docente e da escolarização da infância, da criança como objetos de investigação;
- Proporcionar ao aluno informações e referências básicas para que ele possa desenvolver uma visão teórico-reflexiva destes campos disciplinares com o objetivo de subsidiar a formação de profissionais para o exercício do magistério e da pesquisa na área.
- Enfatizar a Educação Feminina e as relações de Gênero na Escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

1. A emergência de novas concepções de infância, de criança e a redefinição e reorganização da família e da escola no Brasil e sua intersecção mundial.
2. A Companhia de Jesus e os mecanismos de ocidentalização na América portuguesa: o projeto missionário entre o colégio e a aldeia. A Educação da Mulher no Brasil-Colônia.
3. Os Paradoxos da Ilustração portuguesa e as Reformas Pombalinas da Instrução Pública: implicações da introdução a Educação Laica.
4. Educação e cultura no "período joanino": aulas, colégios e academias. A contribuição Cultural da Imperatriz Leopoldina.
5. A construção da ordem imperial e a organização da escolarização. Um sistema nacional de educação escolar?
6. Século XIX e a inserção das professoras nas Escolas Normais. Ensino Secundário e os imigrantes.
7. O Republicanismo e as Reformas da Instrução Pública Estadualizadas: O Entusiasmo e o otimismo pedagógico.
8. Era Vargas e as reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema: aberturas nacionalistas da identidade brasileira.
9. A Educação Popular de Paulo Freire como alternativa ao analfabetismo nacional.
10. Leis de Diretrizes e Bases da Educação (4024-61) (5.540-68) (5.692-71) (9394-96) Ênfase nas tecnologias móveis em detrimento do Professor e do aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas teórico-expositivas, acompanhadas de referências bibliográficas para introduzir o debate aos temas propostos pelo curso.
2. Leituras de textos historiográficos, fichamento de leituras e organização de sínteses.
3. Leituras e problematização de documentos textuais e imagéticos (vídeos, documentários).
4. Em grupo: discussão de leituras, elaboração de sínteses para serem apresentadas e debatidas com o grupo-classe, desenvolvimento de vídeo, organização e apresentação de seminário temático.
5. Exibição de filmes de auxiliem a contextualização de alguns conteúdos.

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMBI, F. *História da Pedagogia*. São Paulo: EDUNESP, 1999.
LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). *500 anos: História da Educação*. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
DEL PRIORE, M. História das crianças no Brasil. Apresentação. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 6 – 18.
FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997.
SAVIANI, D. *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986.
BRANDÃO, C. R. *Paulo Freire*. Educar para transformar. São Paulo: Mercado Cultural, 2005, 140 p.
CARVALHO, J. M. *A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro de Sombras: a política imperial*. José Murilo de Carvalho. 2 ed. rev. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
CARVALHO, L. R. *As reformas pombalinas da instrução pública*. São Paulo: Saraiva/EDUSP, 1978.
CHAMBOULEYRON, R. Jesuítas e as crianças no Brasil quinhentista. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 49 – 74.
CUNHA, L. A. *A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era Vargas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
DEL PRIORE, M. O cotidiano da criança livre no Brasil entre a colônia e o império. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 74 – 95.
DEMARTINI, Z. B. F.; ANTUNES, F. F. *Magistério Primário: profissão feminina, carreira masculina*. Cadernos de Pesquisa, n. 86, 1993.
ELIAS, N. *O processo civilizador: uma história dos costumes* vol. 1. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.
FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 54 p.
FREITAS, M. C. Para uma sociologia histórica da infância no Brasil. In: FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 11 – 18.
FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: a história da violência nas prisões*. Petrópolis, Vozes, 1988.
GAL, R. *História da Educação*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
GAMBINI, R. *Espelho Índio: a formação da alma brasileira*. São Paulo: Axis Mundi: Terceiro Nome, 2000.
GRUZINSKI, S. Ocidentalização. In: *O pensamento mestiço*. São Paulo, Cia. Das Letras, 2002.
HAIDAR, M. L. M. *O Ensino Secundário no Império Brasileiro*. São Paulo: Grijalbo, 1972.
HAUBERT, M. Índios e jesuítas no tempo das missões. São Paulo, Cia das Letras, 1990.
HILSDORF, M. L. *História da Educação brasileira: leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
_____. *Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador*. Tese de Doutorado. São Paulo: EDUSP, 1986.
INFANTOSI, A. M. *A Escola na República Velha*. São Paulo: Edec, 1983.
JUNIOR, J. V. L. *Ao povo e ao governo: o ideário educacional do manifesto dos pioneiros da escola nova no Brasil*. Disponível em:
http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_8_f6dc1b892a8cac6eb8fcfa8a94bdd72.pdf. Acesso em: 05/01/2018.
LIMA, E. L.G.; RIBEIRO, A. I. M. *A Faculdade de filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente (1959-1976)*. Jundiaí: Paco, 2013.
LEITE, P. S. *Cartas dos Primeiros Jesuítas do Brasil*. 3 vols. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.
LEITE, M. L. M. A infância no século XIX segundo memórias e livros de viagem. In: FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 19 – 52.
LENGERT, R. Profissionalização docente: entre vocação e formação. *La Salle– Revista de Educação, Ciência e Cultura*. V.16, n.2, p. 11 – 23, Jul./ Dez. 2011.
LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1999.
_____. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva de gênero. *Projeto História*, São Paulo: n° 11, 1981, pp. 31-46.
LUIZETTO, F. *Presença do Anarquismo no Brasil: um estudo dos episódios literário e educacional*. São Carlos: UFSCAR, 1984.
_____. Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX. In: *Revista de Educação e Sociedade*, 12. 1982.
MANACORDA, M. A. *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias*.
MATTOS, L. A. *Primórdios da Educação no Brasil: o período heróico (1549-1570)*. Rio de Janeiro: Aurora, 1958.
MONARCHA, C. Arquitetura escolar republicana: a escola normal da praça e a construção de uma imagem de criança. In: FREITAS, M. C. (Org.). *História Social da Infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 101 – 140.
NAGLE, J. *História da Educação Brasileira. Em Aberto*. 1984.
_____. A educação na Primeira República. Fausto, B. (org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. Vol. 9. São

Paulo: Difel, 1977.

NEVES, L. F. B. *O Combate dos soldados de Cristo na Terra dos Papagaios: colonialismo e repressão cultural*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.

NOBREGA, M. *Dialogo Sobre a Conversão do Gentio*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.

NÓVOA, A. Para um estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. In: *Revista Teoria & Educação*, nº 4, 1991, pp. 109-113.

PRIORE, M. D. O papel em branco, a infância e os jesuítas na colônia. In: *História da criança no Brasil*. São Paulo, Contexto, 1991, pp. 10-27.

RIBEIRO, A. *A Educação da Mulher no Brasil-Colônia*. São Paulo: Arte & Ciências, 1997.

_____. *A Educação Feminina em Campinas durante o século XIX (1863-1889)* 2ª.ed. Campinas: CMU/UNICAMP, 2006.

_____. *Vestígios da Educação Feminina no século XVIII em Portugal*. São Paulo: Arte & Ciências, 2000.

ROMANELLI, O. O. *História da Educação no Brasil: 1930-1973*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SAFFIOTI, H. I. B. *A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

SCARANO J. Crianças esquecidas das Minas Gerais. In: DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 96 – 119.

SILVA, I. P. Educadores paulistas: regeneração social, República e nação. In: *Encontros com a História: percursos históricos e historiográficos de São Paulo*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

SOUZA, L. M. O conjunto: América diabólica. In: *Inferno Atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo, Cia. Das Letras, pp. 21-46.

SOUZA, R. F. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910)*. São Paulo: EDUNESP, 1998.

TANURI, L. M. *O Ensino Normal no Estado de São Paulo (1890-1930)*. São Paulo: EDUSP, 1979.

VAINFAS, R. A Contra-Reforma e o além-mar. In: *Trópicos dos Pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997, pp. 19-25.

VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Orgs.). *Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação*. São Paulo: EDUSP, 2001.

VILLALTA, L. C. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: *História da vida privada no Brasil 1 / Cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo, Cia das Letras, 1997, pp. 332-385.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aproveitamento dos alunos será avaliado por seu desempenho em todas as atividades propostas pelo professor, a saber:

- ✓ Provas individuais e presenciais versando sobre os conteúdos programáticos;
- ✓ Atividades programáticas para a composição da Média (seminários; produção de materiais diversos);
- ✓ Participação em aula;
- ✓ Frequência (incluem-se atrasos frequentes no início do período e/ou saídas antecipadas das aulas, salvo por motivos de força maior).

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

A partir da resolução UNESP nº 75 de 23 de setembro de 2016 (que altera dispositivos da Resolução UNESP nº 106/2012, que dispõe sobre o Regulamento de Matrícula da UNESP), em sua "Seção V", Artigo 12, que trata da Recuperação, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 12 - Ao aluno matriculado regularmente em disciplina semestral ou anual deverá ser concedida a oportunidade de recuperação durante o desenvolvimento da disciplina, inserida no processo de ensino e de avaliação.

Parágrafo único - O professor responsável pela disciplina deverá propor os diferentes procedimentos e instrumentos que incluem a recuperação no processo de ensino e de avaliação, os quais devem ser descritos nos Planos de Ensino e aprovados pelos Conselhos de Curso e pelos Conselhos Departamentais, onde houver."

COM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MÉDIA FINAL DO ALUNO EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL:

O Ofício Circular nº 34/2016 – Prograd, complementa as informações com relação à Média final do aluno no caso de *Processo de Recuperação e Exame Final*. Na letra "C" do referido Ofício, esse processo é oferecido aos alunos que não tenham alcançado a nota 5 (cinco) ao final da Avaliação. Uma vez aplicando-se o Exame, a nota final do aluno (A) será obtida pelo cálculo da média aritmética simples entre a nota do semestre/ano (B) e a nota do Exame Final, que deverá ser igual ou maior que 5 (cinco) para aprovação, ou seja:

$$(B + C) \div 2 = A;$$

Caso "A" $\geq$ 5: "Aprovado"

Caso "A" < 5: "Reprovado"

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Questões referentes à historiografia da educação brasileira considerando-se os processos constitutivos da escolarização da infância, da formação professor, do trabalho docente e da profissionalização, sob a perspectiva da longa duração – no decorrer dos séculos XVI ao XX. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com o Eixo Articulador do Curso nº 1 "Desenvolvimento Humano, processos formativos e práticas".

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO 4ª feiras – 14:00 às 15:30; 19:30 às 21:00

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2022

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2023			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Estatística – Prof. Dr. Klaus Schulzen Junior					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	MÍDIAS E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO			ANO/ SEMESTRE 2º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória				Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
	45 h/a	30 h/a	15h/a		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:) <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o significado de mídias, tecnologias e cibercultura e sua aplicação no campo da educação e do ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. - Refletir sobre a articulação do uso pedagógico de mídias e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em tempos de pandemia da COVID-19. - Compreender os desdobramentos da sociedade da informação e do conhecimento na constituição dos sujeitos sociais contemporâneos. - Conhecer e refletir sobre práticas docentes, a partir do uso da linguagem hipermidiática (vídeos, <i>softwares</i>, internet e ambiente virtual de aprendizagem) e em cenário de pandemia.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades) <ul style="list-style-type: none"> - Da história da Informática Aplicada a Educação à Cibercultura. - As Tecnologias da Informação e Comunicação no processo ensino e aprendizagem: - Mídias, cibercultura e recursos pedagógicos para o ensino. <ul style="list-style-type: none"> o Mídias, <i>Softwares</i> educacionais e Internet: vídeo; softwares educacionais; a internet como recurso pedagógico; blogs como espaço de ação e formação pedagógica; ambiente virtual de aprendizagem. - O papel do pedagogo frente às TDIC no contexto escolar. - A mediação pedagógica e o uso de Mídias e TDIC: <ul style="list-style-type: none"> o O papel e a postura do professor e do aluno em ambientes enriquecidos por mídias e tecnologias.
--

METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina se servirá, basicamente, das seguintes estratégias de ensino:

- Aulas dialogadas e expositivas;
- Aulas práticas e vivência em laboratório de informática na Unesp e em dispositivos digitais (celulares, tablets etc.);
- Videoaulas;
- Desenvolvimento e apresentação de um recurso pedagógico que utilize recursos de mídia ou TDIC para ensinar na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental.

Recursos:

- Computador;
- Celular;
- Câmera celular;
- Google Meet;
- Google Forms;
- Textos, vídeo e aplicativos diversos.

Prática como Componente Curricular

Construção e socialização de recurso de mídia ou de tecnologia digital (áudio, visual, audiovisual) envolvendo o trabalho com conteúdos da educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, M. E. B. de. Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. In: _____. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2001. p. 16-40
- Duarte, R. M.; Fonseca, M. J. S.; Machado, C. S.; Gonçalves, B. M. A. P. Pesquisas e experiências de produção audiovisual na escola. In: CRUZ, G. B.; FERNANDES, C.; FONTOURA, H. A.; MESQUISTA, S. (Orgs.). **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas**. 1ª ed. Rio de Janeiro/Petrópolis: FAPERJ/CNPQ/CAPESEDIPE/DP et Alii, 2020. p. 276-304
- FANTIN, M. Mídia Educação em debate. Rio de Janeiro; **Revistapontocom**, 2012. Disponível em <http://revistapontocom.org.br/entrevistas/midiaeducacao-em-debate-5>. Acesso em: 8 de janeiro de 2017.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso das tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
- NOTA TÉCNICA. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19**. São Paulo, abril 2020.
- NOTA TÉCNICA. Tecnologia como aliada contínua. In: **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19**. São Paulo, abril 2020. p. 24-27.
- PRIMO, A. Fases do desenvolvimento tecnológico e suas implicações nas formas de ser, conhecer, comunicar e reproduzir em sociedade. In: PRETTO, N. de Luca; SILVEIRA, S. A. da. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: UDFBA, 2008, p. 51-68.
- SACAVINO, S. B.; CANDAU, V. M. Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 121-132, jul./dez., 2020. (15). Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/835/402>
- VELOSO, M. M. S. A.; BONILLA, M. H. S. **Cibercultura: a cultura de nosso tempo**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Bolema**, Rio Claro, ano 21, n. 29, 2008, p. 99-129
- Loureiro, Carla Cristiane; Grimm, Viviane; Mendes, Geovana Mendonça Lunardi. “Imigrantes” versus “nativos” digitais: o discurso de tecnologias digitais em políticas curriculares. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 3, p. 725-742, set./dez. 2016.
- PESCE, L. Contribuições da Web 2.0 à formação de educadores sob enfoque dialógico. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; SANTOS, L. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 251-278.
- Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil** : TIC Domicílios e TIC Empresas 2008 = Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazil : ICT Households and ICT Enterprises 2008 / [coordenação executiva e editorial/ executive and editorial coordination, Alexandre F. Barbosa ; tradução/ translation Karen Brito]. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2009.
- SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D. C. **Ensinando com Tecnologia**: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- TEDESCO, J. C. **Educar na sociedade do conhecimento**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é o processo contínuo de coletar, sintetizar e interpretar informações que ajudam o professor na tomada de decisões sobre o ensino e o desempenho dos estudantes. Ela apoia o professor nos processos de observação, monitoramento e revisão contínua da aprendizagem. Desta forma, na presente disciplina, terá a seguinte configuração:

	Avaliação inicial (diagnóstica)	Avaliação instrucional (formativa)	Avaliação somativa
Objetivo	Oferecer ao professor uma rápida ideia dos conhecimentos prévios dos estudantes e suas características.	Oferecer ao professor a compreensão sobre o desempenho dos estudantes nas atividades de ensino do conteúdo trabalhado na disciplina. Monitorar o aprendizado dos estudantes ao longo da formação profissional para a docência e uso de TIC no ensino.	Averiguar a aprendizagem dos estudantes durante a formação profissional. Realizar aspectos burocráticos do ensino, como atribuir notas, trabalhar com agrupamentos produtivos em sala de aula etc.
Período	Início do semestre, entre as primeiras semanas de aula.	Diariamente ao longo do semestre.	Periodicamente, conforme previsto em cronograma, ao longo do semestre.
Instrumentos de coleta de informações	Observação informal e registro do professor. Instrumentos de sondagem próprio para o conteúdo tratado na disciplina.	Observação formal e trabalhos dos estudantes para planejamento e replanejamento. Observação informal para monitoramento dos estudantes.	Trabalhos, projetos e recursos construídos.
Formas de documentação	Registros escritos do professor e protocolos de sondagem arquivados processualmente.	Planos de aulas, atividades e registros escritos dos estudantes, registros escritos do professor a partir do diálogo e debate com os estudantes.	Portfólio digital e arquivos da universidade.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Estudo analítico sobre a articulação do uso pedagógico de mídias e de tecnologias, especificamente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto escolar (educação básica, educação de jovens e adultos e gestão escolar) e na formação inicial de professores. Conhecimento das abordagens de mídia, tecnologias, cibercultura e recursos pedagógicos para o ensino.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

A definir com os estudantes.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2023

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:12:30-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia-FCT Presidente Prudente

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação

IDENTIFICAÇÃO

NOME: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

NOME (em inglês): SCHOOL ORGANIZATION AND MANAGEMENT

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ANO- 2º SEMESTRE

ANUAL XSEMESTRAL

XOBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Política Educacional e Organização Escolar Brasileira

CO-REQUISITO(S): nenhum

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA
TOTAL
EM CRÉDITOS: 4.
EM HORAS: 60h.

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS
TEÓRICA: 4.
PRÁTICA: 0.
ACEU (se aplicável): não aplicável

CARGA HORÁRIA EM HORAS
TEÓRICA: 60h
PRÁTICA: 0.
ACEU (se aplicável): não aplicável

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS
Clique ou toque aqui para inserir o texto.

AULAS PRÁTICAS
Clique ou toque aqui para inserir o texto.

ACEU (se aplicável)
Clique ou toque aqui para inserir o texto.

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

Reflexão da gestão da escola, a partir de uma perspectiva histórica e do ordenamento legal vigente, valorizando o trabalho participativo, democrático e coletivo no âmbito do espaço escolar. Análise crítica da gestão democrática na escola pública brasileira, priorizando a reflexão sobre os diversos espaços de organização e funcionamento da escola, bem como o papel de seus diferentes atores, buscando alternativas possíveis para superação dos problemas existentes, com vistas à construção de uma gestão democrática na escola pública de qualidade.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

O aluno será capaz de:

1. Conhecer as diferentes concepções de gestão da escola pública brasileira;
2. Identificar e esclarecer numa gestão democrática os diferentes papéis dos atores que atuam na escola de Educação Básica Pública;
3. Refletir sobre os órgãos colegiados e espaços decisórios na escola pública de Educação Básica: conselho de escola, Grêmio Estudantil, reuniões de pais, HTPC, construção do PPP, outros;
4. Compreender os desafios e as possibilidades da gestão democrática nas escolas públicas de Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

1. Diferentes concepções de gestão e organização da escola de educação básica.
2. Atores que atuam na escola pública de Educação Básica Pública: papel social, compromissos, limites e possibilidades para a construção da gestão democrática.
3. Órgãos colegiados e espaços decisórios na escola pública de Educação Básica: conselho de escola, Grêmio Estudantil, reuniões de pais, parceria com as famílias, HTPC, construção do PPP e Regimento Escolar, outros
4. Gestão democrática na escola pública: desafios e possibilidades.

METODOLOGIA DO ENSINO

Desenvolverei a disciplina visando:

1. Priorizar o diálogo reflexivo construído nas aulas subsidiadas por leituras prévias, indicadas na bibliografia.

2. Construir aulas com os alunos estimulando a elaboração permanente de perguntas e questionamentos sobre a complexidade da organização e gestão da escola de Educação Básica numa gestão democrática;
3. Utilizar em classe, além das aulas expositivas dialogadas, trabalhos de grupo, estudos dirigidos extraclasse e, complementarmente, projeção de vídeos relacionados com a disciplina.

Reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (creche) e o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- ❖ ALVES, N GARCIA, R L. Rediscutindo o papel dos diferentes profissionais da escola na contemporaneidade. In: FERREIRA, N S. C. (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.125- 141.
- ❖ CURY, J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M A M (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 15- 21.
- ❖ DAVIS, C; GROSAUM, M W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: DAVIS, C. (Org.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.p. 77-112.
- ❖ HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2017.
- ❖ LIBÂNEO, J C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In: _____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543.
- ❖ LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João. F; TOSCHI, Mirza S. Desenvolvendo ações e competências profissionais para as práticas de gestão participativa e de gestão da participação. In: _____. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. ver. ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 509-543.
- ❖ POLI, Luzenir; LAGARES, Rosilene. Dilemas da gestão democrática da educação frente ao contexto da Nova Gestão Pública. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v.33,n. 3, p. 835-849, set-dez. 2017.
- ❖ SOUZA, Ângelo Ricardo de. As condições de democratização da gestão da escola pública brasileira. **Ensaio: avaliação, políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v. 27, n.103, p. 271-290, abr-jun. 2019.
- ❖ SZYMANSKI, Heloisa. Encontros e desencontros na relação família/escola. In: SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2.ed. Brasília:Líber Livro Loyola, 2007. p.93-114.
- ❖

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

ABRANCHES, M. **Colegiado Escolar: espaço e participação da comunidade**. São Paulo: Cortez, 110p.

AGUIAR, M Â S. Gestão da Educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Educação revista**. [online]. 2008, n.31, p.129-144.

ARANHA, A V S. Gestão e organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. In: OLIVEIRA, M A M (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 75- 86.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25/06/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Seção 1, p.207.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso. 7 fev. 2014.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012.

CASTRO, Lúcia R. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, v. 16, n. 30, p. 253-268, jun. 2008.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2 ed. São Paulo, 2001.

FERREIRA, N. S. C.(Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. Tradução de Bhuvli Libanio. São Paulo: Elefante. 2020.

GARCIA, T O G; CORREA, B. Desafios à democratização da gestão escolar e a atuação dos professores na escola pública. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 225-237, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>.

GONZALES, Luis C.; MOURA, Marcilene R L. Protagonismo juvenil e Grêmio Estudantil: a produção do indivíduo resiliente. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 375-392, jul./dez. 2009.

JACOMINI, M A. Freinet e a reflexão sobre a organização da escola e do processo educativo. In: PARO, V.H. (Orgs.) **Administração escolar: à luz dos clássicos da Pedagogia**. São Paulo: Xamã, 2011. p. 237-257.

LIMA, L. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001

LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação da escola pública**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MACHADO, L. M. e FERREIRA, N. S. C. (org.) **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARTINS, A M SILVA, V G. Gestão escolar, autonomia escolar e órgãos colegiados: a produção de teses e dissertações (2000-2008). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 26, n.3, p. 421-440, set/dez. 2010.

PARO, V. H. **Crítica da estrutura da Escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, V H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 2000.

PARO, V H. O conselho de escola na democratização da gestão escolar. In: PARO, Vitor Henrique . **Escritos sobre educação**. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2001. p. 79-89 .

PARO, V H . A escola por dentro: os condicionantes internos da participação. In: _____. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000. p. 69-206..

PARO, V H. O que há de novo: o grupo de formação de pais In: PARO, V. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. 3.reimp. São Paulo: Xamã. 2007. p. 105-123.

SOUSA, Sandra M. Z L. Conselho de Classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva? *Série Idéias*, n. 25. São Paulo: FDE, 1998. p. 45-59.

SOUZA, Â.R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação Revista** : Dezembro 2009, vol.25, no.3, p.123-140.

TRAGTENBERG. M. A Escola como organização complexa. Revista Espaço Acadêmico. ano II, n.12, mai.2002. Disponível: <http://mauricio-tragtenberg.blogspot.com.br/2009/04/escola-como-organizacao-complexa-por.html>. Acesso: 30.jun.2015.

TRAGTENBERG. M. Relações de Poder na Escola. **Educação & Sociedade** – Revista Quadrimestral de Ciências da Educação – Ano VII – Nº 20 – Jan/Abril de 1985 (1ª reimpressão – setembro de 1986). Campinas: CEDES/Unicamp; São Paulo: Cortez Editora, pp. 40-45.

VIEIRA, S L. Base Legal. In: VIEIRA, S L. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 31-50.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

- O processo de avaliação será contínuo e concomitante ao desenvolvimento das atividades programadas, abrangendo:
 - a produção individual expressa em trabalho e/ou provas que reflitam elaboração pessoal em síntese organizadas e abrangentes acerca dos conteúdos trabalhados;
 - a capacidade para trabalhar em grupo, expressando-se oralmente com precisão e clareza, evidenciando domínio e organização pessoal dos conteúdos estudados;
- O aluno deverá expressar um aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) em cada um dos conjuntos de atividades acima mencionados.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Nesta disciplina pretendo proporcionar aos alunos que não atingirem a nota 5,0:

- em **atividades avaliativas**, a possibilidade de refazê-las subsidiado pelas discussões em sala de aula dos erros cometidos, tendo caráter substitutivo;
- em **provas**, após a devolutiva com comentários e retomadas de conceitos, agendarei um momento para realizar nova prova, tendo caráter substitutivo.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE		
DEPARTAMENTO(S) 31/03/2023	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO
Profa Dra Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	Profa Dra Cinthia Magda Fernandes Ariosi Coordenadora do curso de Pedagogia	Profa Dra Cristina Maria Perissinotto Baron Presidente da Congregação



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:23:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2023			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de ESTATÍSTICA – Prof. Dr. Klaus Schlunzen Junior					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	PARADIGMAS INCLUSIVOS E DIDÁTICA DE LIBRAS			ANO/ SEMESTRE 2º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Não há			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
03	45h	30h		15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Analisar o histórico e políticas da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e as concepções pedagógicas aplicadas a estudantes com deficiências;
- Discutir sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem na Educação Especial e Inclusiva e as especificidades do Atendimento Educacional Especializado;
- Refletir sobre a necessidade de mudança no paradigma escolar e na matriz curricular para que haja a valorização das diferenças em uma perspectiva de ensino de qualidade para todos;
- Verificar de que forma o uso de Tecnologia Assistiva pode auxiliar o processo ensino e aprendizagem na Educação Especial e no desenvolvimento de projetos em uma abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa;
- Analisar a importância da Inclusão de pessoas surdas na sala comum e estudar a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e suas características básicas (prática);
- Conhecer Leis e Decretos que dispõem sobre a Libras como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciatura, em nível médio e superior, visando à formação de professores para o exercício do magistério;
- Identificar a diversidade linguística e cultural dos estudantes e estudar a proposta bilíngue e apropriar-se da prática de Libras Básica e Intermediária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- Educação Especial e Inclusiva: fundamentos históricos e pedagógicos
- Atendimento Educacional Especializado
 - Estudantes Público-Alvo da Educação Especial
 - Estudantes Surdos e Abordagem Bilíngue
- Acessibilidade e Tecnologia Assistiva
 - Objetos de Aprendizagem e Objetos Educacionais
 - Recursos de baixa e alta tecnologia para estudantes surdos
- O papel do professor na Educação Especial em uma perspectiva de Educação Inclusiva
 - Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa
 - Planos de Ensino Individualizados para estudantes surdos
 - Trabalho com Projetos
- Histórico e conceituação da pessoa surda
 - Conhecimento sobre a legislação que assegura a educação da Pessoa Surda
 - Introdução à estrutura linguística da Libras
 - Oralismo/Bilingüismo/Comunicação Total
- Prática de Libras (Alfabeto manual ou dactilológico, Sinal, Números, Datas, Dias da Semana, Pessoas, Cores, Matérias Escolares, Natureza, Adjetivos, Alimentação, Família, entre outros).

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina buscará integrar teoria e prática, a partir de:

- Leituras, análises e discussão de textos teóricos;
- Levantamento de dados junto às instituições de ensino para que os cursistas tenham contato com a realidade e possam preparar-se para o trabalho pedagógico;

Prática da Libras (Diálogos e afins).

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) serão desenvolvidas mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003.

BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007.

BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.

DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998.

QUADROS, R.M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M.E. Educação, Projetos, Tecnologia e Conhecimento. São Paulo: Proem, 2001.

ALONSO, M. Interdisciplinaridade e novas técnicas: Formando professores. Campo Grande: Editora UFMS, 1999.

GALVÃO FILHO, T.A. Tecnologia Assistiva e Educação. In: SOUZA, R. C. S.; BARBOSA, J. S. L. (Org.). Educação inclusiva, tecnologia e Tecnologia Assistiva. 1ed.Aracaju: Criação, 2013, v. , p. 15-38.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Edição, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998.

MANTOAN, M.T.E. (Org.) Pensando e fazendo educação de qualidade. São Paulo: UNICAMP /NIED, 2000.

MANZINI, E.J. (Org.) Educação Especial e Inclusão: temas atuais. 1. ed. São Carlos; Marília: Marquezine & Manzini editora; ABPEE, 2013.

MAZZOTA, M.J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OMOTE, S. Aparência e Competência em Educação Especial, in Temas Em Educação Especial I, UFSCar/PPGEEs, 1990,11- 26.

PELLANDA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN, K.Jr. (org). Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SASSAKI, R.K. Inclusão – construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHLÜNZEN, E.T.M. Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas (2000). Tese (Doutorado em

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O alunos será avaliado por meio de:

- Avaliações processuais;
- Avaliações presenciais;
- Testes escritos *on line* disponibilizados na plataforma WEB, sobre os assuntos em pauta no transcorrer da disciplina;
- Atividades de estudos desenvolvidas em Portfólio WEB;
- Acesso e participação em fórum de discussão temática;
- Acesso e participação em CHAT para dúvidas e ou esclarecimentos específicos sobre os conteúdos e/ou atividades de formação;
- Acesso e participação nas videoconferências e
- Atividades complementares de estudos a serem apresentadas no Portfólio individual WEB.

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa considerando:

- A frequência e a participação dos cursistas nas diferentes atividades de ensino e trabalhos propostos, via análise de ferramentas da plataforma de aprendizagem virtual;
- Organização e desenvolvimento de seminários e trabalhos em grupo;
- Compreensão e domínio do conteúdo trabalhado;
- Leitura, síntese e discussão dos textos solicitados;
- Avaliação do comprometimento do cursista nas diversas atividades da disciplina;
- Avaliação contínua e final da disciplina;
- Avaliação prática do conteúdo (Libras);
- O rendimento do cursista deverá expressar o cumprimento do mínimo de frequência exigido no curso e o aproveitamento não inferior a 5,0 (cinco) na média final.

Recuperação: Estão previstas avaliações de natureza prática para os alunos, conforme as normas do Regime de Recuperação.

Planilha de acompanhamento com pesos para cada atividade a ser desenvolvida pelos cursistas.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Análise e compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: agendar previamente com o aluno

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO ESTATÍSTICA: 31/03/2023

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia-FCT Presidente Prudente

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação

IDENTIFICAÇÃO

NOME: POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA

NOME (em inglês): EDUCATIONAL POLICY AND BRAZILIAN SCHOOL ORGANIZATION

CÓDIGO:

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ANO- 1º SEMESTRE

ANUAL

X SEMESTRAL

XOBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): nenhum

CO-REQUISITO(S): nenhum

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

CARGA HORÁRIA TOTAL

EM CRÉDITOS: 5.
EM HORAS: 75h.

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA: 4.

PRÁTICA: 1.

ACEU (se aplicável): não aplicável

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 60h

PRÁTICA: 15.

ACEU (se aplicável): não aplicável

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

AULAS PRÁTICAS

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

ACEU (se aplicável)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

Reflexão e análise crítica sobre a Escola de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Brasileira, a partir de alguns elementos da história educacional, das legislações e políticas educacionais, do papel de seus profissionais, das suas relações com outras instituições, do financiamento educacional, considerando os desafios e as possibilidades de atuação profissional no contexto educacional atual buscando um ensino de qualidade.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

Considerando a legislação educacional como ponto de referência, a disciplina pretende refletir sobre a política educacional e a organização da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, visando uma análise crítica dos desafios e possibilidades de atuação profissional no contexto atual.

Como objetivos específicos:

- Refletir sobre a legislação educacional na escola de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Compreender o sistema educacional brasileiro e algumas políticas;
- Investigar r sobre o financiamento educacional da Educação Básica
- Identificar o papel dos profissionais da educação na escola brasileira atual, enfatizando a atuação do professor e as relações da escola com outras instituições (famílias, comunidade, secretarias, outras);
- Analisar a escola de Educação Básica brasileira atual, seus desafios e suas possibilidades de atuação profissional para um ensino de qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

1. Sistema educacional brasileiro- federal, estadual e municipal e algumas políticas.
2. Financiamento Educacional.
3. Escola de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: caracterização legal, objetivos, organização administrativa e pedagógica, políticas atuais, profissionais, relações (famílias, comunidade e outras instituições).
4. Ensino de qualidade na escola de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades.

METODOLOGIA DO ENSINO

1. Priorizar as discussões e reflexões em classe fundamentadas por leituras prévias, indicadas na bibliografia. Em classe serão utilizadas: aulas expositivas, trabalho em grupo; estudo dirigido, seminários, filmes, imagens, dinâmicas.
2. Construir aulas com os alunos estimulando a elaboração permanente de perguntas e questionamentos sobre o conteúdo da disciplina.
3. Utilizar em classe, além das aulas expositivas dialogadas, trabalhos de grupo, estudos dirigidos extraclasse e, complementarmente, a presença de professores convidados que atuam em diferentes contextos.
4. Utilizar o *Classroom* para postar materiais da disciplina (cronograma, textos, atividades, etc).

Em relação às atividades da **Prática como Componente Curricular (PCC)** (15h) o aluno, em grupo, identificará algumas políticas educacionais que desafiam a atuação dos profissionais da escola de Educação Infantil e Anos Iniciais o Ensino Fundamental e pesquisará o tema sob orientação do professor da disciplina, buscando compreendê-lo e propondo alternativas para minimizar tais desafios. O resultado da pesquisa será compartilhado em sala de aula.

Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 2º ano do curso de Pedagogia ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- BRASIL. Legislação Educacional (Constituição Federal 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394-96, Resoluções referentes à Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Fundamental, BNCC).
- FREIRE, P. Prática docente: primeira reflexão. In: FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p. 23-46
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2017.
- LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Estrutura e organização do ensino brasileiro: aspectos legais e organizacionais. In: LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. p. 307-387.
- OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil**: níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. O vigésimo ano da LDB: As 39 leis que a modificaram. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 379-392, jul./dez. 2016.
- SILVEIRA, R.J. T. O professor e a transformação da realidade. **Nuances**- Revista do Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP, Presidente Prudente, v. 1, n. 1, p. 21-30, set. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

- BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68).
- HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. Tradução de Bhuvli Libanio. São Paulo: Elefante. 2020.
- LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. (digital) São Paulo: Cortez,

2017.

- LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais neoliberais e escola: uma qualidade de educação restrita e restritiva. In: LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira (Orgs). **Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar** [livro eletrônico] /1.ed. Goiânia : Editora Espaço Acadêmico, 2018. p. 44-87.
- LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I. M (Orgs.) **A escola pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.
- OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB. 3.ed. amp. São Paulo: Xamã, 2007.
- PARO, V.H. Crítica da Estrutura da Escola. (digital) São Paulo: Cortez, 2017.
- PIMENTA, S G.; PINTO, U A. (Orgs). O papel da escola pública no Brasil contemporâneo. 1.ed. São Paulo: edições Loyola, 2013.
- REVISTA, Educação e Sociedade – CEDES. Formação de profissionais de educação: Políticas e tendências. Nº 68 número especial. Campinas: CEDES, 1999.
- RIOS, T A. Empreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade. 3.ed.São Paulo: Cortez, 2012.
- SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significadas controvérsias e perspectivas. Campinas, SP: autores associados, Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 2014.
- SAVIANI, D. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 12.ed, 2011.
- SILVA JUNIOR, C. A. **Para uma teoria da escola pública no Brasil**. Marília: M3T Edições e Treinamento, 2015.
- SILVA JUNIOR, C A. **A escola Pública como local de trabalho**. São Paulo: Cortez, 1999.
- VIEIRA, S. L; FARIAS, I. M. S. de. **Política Educacional no Brasil**. Introdução Histórica. Brasília: Líber Livro, 2007.
- VIEIRA, S. L. Base Legal. In: VIEIRA, S. **Educação Básica: política e gestão da escola**. Brasília: Líber Livros, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. A defesa da escola pública no Brasil: difícil, mas necessária. In: KRAWCZYK, Nora (Org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, 2018. p. 23-32.
-

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será contínuo e processual, considerando todos os trabalhos resultantes de atividades desenvolvidas (individuais e coletivas) pelos alunos ao longo da disciplina e as provas

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Nesta disciplina pretendo proporcionar aos alunos que não atingirem a nota 5,0:

- em atividades avaliativas, a possibilidade de refazê-las subsidiado pelas discussões em sala de aula dos erros cometidos, tendo caráter substitutivo;
- em provas, após a devolutiva com comentários e retomadas de conceitos, agendarei um momento para realizar nova prova, tendo caráter substitutivo.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

DEPARTAMENTO(S) 31/03/2023	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO
Profa Dra Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	Profa Dra Cinthia Magda Fernandes Ariosi Coordenadora do curso de Pedagogia	Profa Dra Cristina Maria Perissinotto Baron Presidente da Congregação

PLANO DE ENSINO – DISCIPLINA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia-FCT Presidente Prudente

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO(S): Educação

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA DISCIPLINA: Práticas de Leitura e Escrita

NOME DA DISCIPLINA (em inglês): Reading and Writing Practices

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL: 1º ano – 1º semestre

☐ OBRIGATÓRIA

☐ OPTATIVA

PRÉ-REQUISITO(S): nenhum

CO-REQUISITO(S): Nenhum

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

CRÉDITOS: 1 crédito = 15 h/a 1 h/a = 60 minutos	CARGA HORÁRIA TOTAL EM CRÉDITOS: 5 EM HORAS: 75h	CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS TEÓRICA: 5 PRÁTICA: 0 ACEU (se aplicável): 0
		CARGA HORÁRIA EM HORAS TEÓRICA: 75h PRÁTICA: 0 ACEU (se aplicável): 0

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	ACEU (se aplicável)
----------------	----------------	---------------------

Clique ou toque aqui para inserir o texto.	Clique ou toque aqui para inserir o texto.	Clique ou toque aqui para inserir o texto.
--	--	--

EMENTA

Práticas de leitura e escrita atinentes à esfera acadêmica. Estudos da linguagem para construção e registro do conhecimento por meio de reflexões sobre os processos de produção, circulação e recepção de textos.

OBJETIVOS (ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de)

- a) utilizar a norma culta da língua portuguesa e se expressar com precisão e objetividade na elaboração de textos;
- b) refletir sobre as diferentes tipologias textuais, bem como sobre as diversas funções da linguagem, observando as especificidades do texto científico dissertativo;
- c) interpretar diversos tipos de textos em língua materna;
- d) refletir sobre a leitura, interpretação e produção de diferentes gêneros textuais que circulam na esfera acadêmica;
- e) produzir paráfrases, resumos e textos dissertativos;
- f) conhecer os principais recursos para o estabelecimento da textualidade.
- g) ampliar o seu repertório no que tange ao conhecimento, leitura e produção de gêneros acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

- 1. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos
 - 1.1 Análise textual;
 - 1.2 Análise temática;
 - 1.3 Análise interpretativa;
 - 1.4 Problematização e síntese pessoal.
- 2. A leitura na Universidade
 - 2.1 Concepções de leitura;
 - 2.2 Níveis de leitura;
 - 2.3 Conhecimentos prévios: linguísticos, textuais e de mundo.
- 3. Recursos de textualidade
 - 3.1 Coesão textual;
 - 3.2 Coerência textual.
- 4. Gêneros textuais da esfera acadêmica
 - 4.1 Resumo;
 - 4.2 Resenha;
 - 4.3 Dissertação escolar.
- 5. Correção e avaliação de textos
 - 5.1 Noção de parágrafo;
 - 5.2 Problemas na construção de frases;
 - 5.3 Revisão gramatical.
- 6. Texto científico
 - 6.1 Citações diretas e indiretas;
 - 6.4 Organização de apresentações orais em reuniões científicas.

METODOLOGIA DO ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Atividades de leitura, produção e análise dos gêneros textuais estudados;
- Sequência didática para leitura e produção de textos da esfera acadêmica.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

1. ABREU, A. S. **Texto e gramática**: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. **Resenha**. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 2. São Paulo: Parábola, 2011.
3. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
4. MOYSÉS, C. A. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2011.
5. SEVERINO, A. J. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. In: **Metodologia do Trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
6. MELLO, M. T. **Letramentos acadêmicos**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

1. BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
2. BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
3. BLIKSTEIN, I. **Como falar em público**: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2006.
4. CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, jan./abr., 2003.
5. CHOCIAI, R. **Redação no vestibular da Unesp**: a dissertação. 2 ed. São Paulo: Cultura acadêmica, 2008.
6. FARACO, C. A. ; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 10 ed. São Paulo: Vozes, 2003.
7. KOCH, I. ; TRAVAGLIA, L. C. **Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1991.
8. PLATÃO, F. S.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999.
9. POSSENTI, S. **Discurso, Estilo e Subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
10. SILVEIRA, R. C. P. **Textos do discurso científico**: pesquisa, revisão e ensaio. São Paulo: Terracota, 2012.
11. VAL, M. G. C. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
12. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. **Planejar gêneros acadêmicos**. Coleção: Leitura e produção de textos acadêmicos, vol. 3. São Paulo: Parábola, 2005.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

A avaliação terá um caráter diagnóstico, formativo e contínuo e os resultados alcançados aprimorarão a disciplina, trazendo implicações para a aprendizagem dos alunos. Para tanto serão adotados os seguintes instrumentos:

- a) Provas e trabalhos a serem desenvolvidos em sala de aula;
- b) Elaboração de textos;
- c) Preparação de sínteses, resenhas, paráfrases.

RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina acatará o determinado pela Resolução UNESP nº

75, de 23 de setembro de 2016. Dessa forma, almejamos propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades de retomada de conteúdos e dos objetivos previstos no Programa de Ensino. Assim, estudantes que não alcançarem nota maior ou igual a 5,0, nas avaliações individuais escritas, poderão fazer outra prova em caráter substitutivo.

ASSINATURA(S) DO(S) RESPONSÁVEL(IS)

Ava Luzia Videira Parizotto

Ana Luzia Videira Parisotto

APROVAÇÕES

DEPARTAMENTO(S)	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
31/03/2022	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
<div></div> <div>Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento</div>	<div></div> <div>Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso</div>	<div></div> <div>Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor</div>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA				PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2022			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP							
CURSO DE							
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno							
HABILITAÇÃO							
Licenciatura							
OPÇÃO							
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL							
Departamento de Educação – Profa. Dra. FÁBIO C. BANDEIRA VILLELA							
IDENTIFICAÇÃO							
CÓDIGO		DISCIPLINA OU ESTÁGIO				SERIAÇÃO IDEAL	
		PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO				1º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST		PRÉ E CO-REQUISITO				ANUAL/SEM	
Obrigatória						Semestral	
CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA TOTAL		DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
				TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05		75 h		60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:							

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

1. Compreender princípios básicos de processos de desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista a sua utilização no planejamento e atuação na sala de aula;
2. Analisar teorias do campo da Psicologia que estudam o desenvolvimento humano e processos de desenvolvimento e aprendizagem, para identificar, relacionar e perceber suas implicações na prática pedagógica;
3. Desenvolver habilidades para observar e identificar no comportamento do aluno, da infância até a adolescência, características do desenvolvimento físico e cognitivo que orientem sua prática educativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- 1- O campo da psicologia e relações com a educação
 - 2- Psicologia e Desenvolvimento Humano: aspectos cognitivos, físicos, culturais e contextuais
 - 3- Abordagem construtivista: a Epistemologia Genética de Jean Piaget
 - Conceitos básicos sobre o desenvolvimento cognitivo
 - Conceitos básicos sobre aprendizagem
 - Implicações educacionais
 - 4- A Psicologia Histórico-cultural: Lev S. Vigotski
 - O desenvolvimento das funções psicológicas superiores
- Relações entre pensamento e linguagem/palavra
 - Relações entre desenvolvimento e aprendizado
 - Implicações educacionais

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada buscará levar o aluno a refletir sobre cada conhecimento teórico e sua relação com a realidade escolar. O conteúdo será desenvolvido mediante as seguintes estratégias:

- a) aulas expositivas;
- b) estudos dirigidos;
- c) pesquisas bibliográficas;
- d) seminários de integração de estudos;
- e) atividades práticas voltadas à investigação dos aspectos teóricos trabalhados, tais como análise de casos e elaboração de relatórios;
- f) apresentação e discussão de filmes.

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida mediante: análise dos possíveis usos dos princípios das teorias de Piaget e/ou de Vigotski para o processo de ensino e aprendizagem, destacando possibilidades de planejamento da ação educativa e utilidade das referidas teorias à resolução de dificuldades que eventualmente sejam observadas na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Este trabalho pode ser viabilizado, também, por meio de atividade interdisciplinar, proposta pelo Conselho de Curso.

Projeto interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLL, C. *O construtivismo na sala de aula*. 6 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GALLAHUE, D. L., & OZMUM, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2005.
- OLIVEIRA, M. K. *Vigotski: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2009.
- PIAGET, J. *A psicologia da criança*. São Paulo: Difel, 1986.
- PROENÇA, M.; FACCI, M. *Lev Vigotski: desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2015 (VÍDEO).
- PROENÇA, M.; FACCI, M. *Lev Vigotski: implicações educacionais da Psicologia histórico-cultural*. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2013 (VÍDEO).
- VIGOTSKI, L. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (caps. 1,4 e 6).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LE BOULCH, J. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos: a psicocinética da idade pré-escolar: consequências educativas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- LEONTIEV, A. *O homem e a cultura*. In: LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Horizonte Universitário: 1978.
- MACEDO, L. de (Org.) *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Coleção Psicologia e educação).
- MACEDO, Lino de. *O construtivismo e sua função educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.
- PIAGET, J. *A representação do mundo na criança*. Rio de Janeiro: Record, S.D. (original 1929).
- PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro, Forense, 1987.
- PROENÇA, M.; FACCI, M. *Lev Vigotski: questões históricas e metodológicas*. São Paulo: ATTA – Mídia e Educação, 2013. (VÍDEO);
- PULASKI, M.A.S. *Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- VECCHIA, M. D. & PASQUALINI, J.C. *A Psicologia marxista e a transformação socialista do homem*.
- Roberto Della Santa Barros (Trad.), 1930/2006. Disponível em: http://www.pstu.org.br/cont/subjetividade_vigotski.pdf. Acesso em: 30 de nov 2014.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada periodicamente, por intermédio de instrumentos diversificados, tendo em vista avaliar qualitativamente as diversas formas de produção dos alunos, tais como:

- provas escritas,
- seminários,
- trabalhos em grupo.

O aluno será aprovado na disciplina quando obtiver a frequência mínima e uma nota média igual ou superior a 5,0 (cinco). Se obtiver nota inferior a 5,0 durante o desenvolvimento da disciplina, terá direito à recuperação.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O processo de recuperação do aluno ocorrerá concomitantemente ao desenvolvimento da disciplina. Verificada a necessidade, poderá ser realizada uma retomada do conteúdo envolvido e, após 15 dias, será aplicado novamente o instrumento de avaliação no qual o aluno apresentou dificuldade significativa. A nota final será lançada no sistema de acordo com o calendário escolar e será estipulada a partir da média aritmética simples entre as notas obtidas no período e o exame, se for o caso.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

A compreensão dos princípios básicos de processos de desenvolvimento e aprendizagem e a sua utilização no planejamento e atuação na sala de aula; teorias que estudam o desenvolvimento humano bem como os processos de aprendizagem, para identificação de suas implicações na prática pedagógica; observação e identificação, na criança e adolescente, de características do desenvolvimento cognitivo que orientem a prática educativa.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Segunda feira, das 14h às 15h30 e das 20h às 21h30.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2022

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: PEDAGOGIA Vespertino/Noturno

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Educação – Profª Drª Cinthia Magda Fernandes Arosi

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Saberes e Experiências na Educação Infantil (creche e pré-escola)

NOME (em inglês): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL:

3º ANO

1º SEMESTRE

☐ ANUAL ☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): Fundamentos de Educação Infantil (creche e pré-escola)

CO-REQUISITO(S):

CRÉDITOS: 1 crédito = 15 h/a 1 h/a = 60 minutos	CARGA HORÁRIA TOTAL EM CRÉDITOS: 05 EM HORAS: 75	CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS TEÓRICA: PRÁTICA: ACEU (se aplicável):
		CARGA HORÁRIA EM HORAS TEÓRICA: 60 PRÁTICA: 15 ACEU (se aplicável):

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS Clique ou toque aqui para	AULAS PRÁTICAS Clique ou toque aqui para	ACEU (se aplicável) Clique ou toque aqui para inserir o texto.
--	--	--

inserir o texto.	inserir o texto.	
------------------	------------------	--

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

A organização do trabalho pedagógico da educação infantil. As diferentes linguagens da criança. Avaliação na educação infantil: registro, reflexão e documentação pedagógica. Abordagens Contemporâneas para educação infantil: Abordagem de Emmi Pikler, Toscana (San Miniato), High-Scope e Reggio Emilia. Os jogos de papéis para o desenvolvimento saudável das crianças. Os recursos pedagógicos para as creches e pré-escolas: tipos, características, funcionalidade pedagógica e confecção.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Discutir e produzir reflexões sobre a acolhida, as rotinas, o planejamento, a avaliação na educação infantil.
- Construir a partir das teorias uma concepção de projeto de trabalho;
- Identificar as diferentes linguagens da criança, refletindo sobre formas de promovê-las.
- Compreender a importância do registro para reflexão e formação do docente, gerando a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico.
- Conhecer as abordagens contemporâneas para educação infantil: Abordagem de Emmi Pikler, Toscana (San Miniato), High-Scope e Reggio Emilia.
- Compreender a importância dos recursos pedagógicos para as creches e pré-escolas.
- Identificar os tipos e características adequadas dos recursos pedagógicos para a utilização na creche e na pré-escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

- Bases pedagógicas da educação infantil: as rotinas, o planejamento e a avaliação.
- Projeto de trabalho: conceito, características e desenvolvimento.
- As diferentes linguagens da criança.
- Avaliação na educação infantil: registro, reflexão e documentação pedagógica.
- Abordagens Contemporâneas para educação infantil: Abordagem de Emmi Pikler, Toscana (San Miniato), High-Scope e Reggio Emilia.
- Os recursos pedagógicos para as creches e pré-escolas: tipos, características, funcionalidade pedagógica e confecção.

METODOLOGIA DO ENSINO

As atividades da disciplina serão desenvolvidas sempre de forma interativa, por meio o dialogo e discussões de tópicos relevantes para a disciplina. Os instrumentos de desenvolvimento dos temas serão:

- Leituras compartilhadas e individuais.
- Exibição e análise de filmes, entrevistas e documentários sobre a infancia educação infantil.
- Fichamento de textos.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Estudos de caso.
- Seminários sobre as situações-problemas.
- Orientações individuais para esclarecimentos de dúvidas.

As 15h de prática serão concretizadas com o desenvolvimento de ações práticas de elaboração de projetos e confecção de recursos pedagógicos, em atividade extra classe.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: Rotina na educação infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W.. **O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche**: Um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas. 9. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. **Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas – a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.

KATZ, L. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.; **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

BARBOSA, M. C. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

FALK, Judit(Org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. 1.ed. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

IGNÁCIO, Renate K. **Criança querida**: o dia a dia da educação infantil. 3.ed. São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 2014.

MELLO, A. M. **O dia a dia das creches e pré-escolas**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. 248p.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. **Jogo de papéis**: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.

RINALDI, C.. O Currículo Emergente e o Construtivismo Social. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.; **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância. Porto Alegre/RS: ArtMed, 1999.

VASCONCELOS, H. J. O Currículo High/Scope para crianças entre dois e três anos. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação infantil**. Porto Alegre: ArtMED, 1998.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Ao final da disciplina o aluno deverá comprovar que:

- Frequentou e participou das aulas;
- Realizou a atividades proposta com zelo e pontualidade;
- Atingiu os objetivos propostos para cada atividade e nesse plano.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Trabalhos elaborados em sala e em horário extraclasse.
- Seminários.
- Fichamentos.

REGIME DE RECUPERAÇÃO:

O regime de recuperação desta disciplina seguirá o determinando na Resolução UNESP nº 75, de 23 de setembro de 2016, o que significa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não conquistado na atividade regular e permita a superação do déficit de aprendizagem durante o curso da construção de conhecimento, sem prejuízo as aprendizagens futuras.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

CONSELHO DEPARTAMENTAL	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR
---------------------------	-----------------------------------	----------------------------------

aprovado ad referendum	Clique ou toque aqui para inserir uma data.	Clique ou toque aqui para inserir uma data.
<hr/> Rosiane de Fátima Ponce Chefe do Departamento de Educação	<hr/> Nome e assinatura	<hr/> Nome e assinatura

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2022			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE Pedagogia					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – A Contratar					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I			ANO/ SEMESTRE 1º ano/ 1º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Nenhum			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Definir o que é Sociologia;
- Contextualizar a Sociologia no conjunto das Ciências Sociais.
- Contribuir para a compreensão de conceitos básicos da Sociologia;
- Discutir as contribuições dos clássicos da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber;
- Favorecer a articulação de conhecimentos sobre a realidade social;
- Favorecer atitudes e valores de respeito às diferenças, solidariedade e cooperação;
- Compreender o papel da escola no contexto da sociedade moderna.
- Compreender sociologicamente as relações indivíduo e sociedade tomando como foco à Educação enquanto fenômeno social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

- I. Condições Históricas do Surgimento da Sociologia
Revolução Industrial, Revolução Francesa e Iluminismo.
O surgimento do Capitalismo
O surgimento e objeto da sociologia como ciência
- II. Fundamentos Sociológicos
 1. Positivismo/Funcionalismo: Concepção de sociedade, relação sujeito/objeto, método; função da Educação na sociedade.
 2. Materialismo Histórico e Dialético: O método da economia política
 3. A Sociologia Compreensiva: Ideologia, método; função da educação na sociedade.
- III. **O estudo sociológico da escola**
 1. Modernidade e escola: construção da escola moderna
 2. A função social da escola
 3. Educação e cidadania burguesas

IV. Filmes propostos

Germinal

Daenz: um grito de Justiça

Sociedade dos Poetas Mortos

Pro dia nascer feliz

A escola proibida

Eixo integrador

Esta disciplina integra o eixo de estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e da construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. Propõe que as abordagens sobre os processos formativos sejam feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; exibição de filmes; discussão dos textos principais, seminários.

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, R. Émile Durkheim. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
CONTE, G. **Da crise do feudalismo ao nascimento do capitalismo**. Lisboa: Presença, 1976.
COMTE, Augusto. **Reorganizar a sociedade**. São Paulo: Escala, s/d.
DURKHEIM, E., _____. **Educação e Sociologia**. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
ENGELS, F. & MARX, K. **Manifesto do partido comunista**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUDON, R., Bourricaud, F. **Dicionário Crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática, 1993.
COSTA, M. C. C. **Sociologia: Introdução À Ciência Da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 1987.
DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 9 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.
ÉTIENNE, J., Bloess, F., Noreck, J.P., Roux, J. P. **Dictionaire de Sociologie**. Paris: Hatier, 1997.
FERREOL, G. **Dictionaire de Sociologie**. Paris: Armand Colin, 1995.
FERRÉOL, Gilles; NORECK, Jean-Pierre. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2007.
FONSECA, Dagoberto J. (org) **Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação. Fundamentos sociológicos e antropológicos da educação**. São Paulo: UNESP, 2003.
HAECHT, A. V. **Sociologia da Educação: A Escola Posta À Prova**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
LIMA, P. G. **Fundamentos da Educação: Recortes E Discussões**. Jundiaí: Paco, 2014. 240 p.
LÖWY, M. **As Aventuras de Karl Marx contra o Barão De Münchhausen**. Marxismo e Positivismo na Sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1998.
LÖWY, M. **Ideologias e ciência Social**. Elementos Para Uma Análise Marxista. São Paulo: Cortez, 2000.
MAFRA, L. D. A. T., Maria De Lourdes Rangel. **Sociologia para educadores 2**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
LAZARTE, Rolando. **Max Weber: ciência e valores**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
LOMBARDI, José Claudinei. **Educação e ensino na obra de Marx e Engels**. Campinas: Alínea, 2011.
SAINT-PIERRE, H. L. **Max Weber: Entre a Paixão E a Razão**. Campinas: Unicamp, 2004.
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de O. e OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos**. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 1995.
RODRIGUES, J. A.(org.) **Durkheim: Sociologia**, Ática, 1988.
SOUZA, João Valdir S. **Introdução à sociologia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
WEBER, Max, **A ética protestante e o espírito do capitalismo**, São Paulo, Editora Pioneira, 1981.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Relatórios diários das aulas
Duas avaliações escritas
Frequências às aulas

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

Recuperação e exame final obrigatórios conforme artigo 81 do Regimento Geral oferecido ao estudante que tenha obtido nota inferior da 5,0 (cinco) ao final da avaliação do semestre/ano. A nota final do estudante será calculada mediante a seguinte fórmula: Nota do semestre (B) + Nota do exame final (c) / 2 = média final. Igual a 5,0 (cinco) ou superior – APROVAÇÃO. Inferir a 5,0 (cinco) – REPROVAÇÃO.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Análise do desenvolvimento dos estudos sociológicos sobre educação e abordagens sobre fenômeno educativo. Estudo teórico das correntes da sociologia da educação. Análise e compreensão das formas de organização da escola brasileira. A sociologia como fundamentação teórica para a formação do professor.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Terças e sextas – 14 às 17 horas e 17 às 20 horas.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2022

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:10:19-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2022			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE Pedagogia					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – a Contratar					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			SERIAÇÃO IDEAL	
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II			ANO/ SEMESTRE 1º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO			ANUAL/SEM	
Obrigatória	Sociologia da Educação I			Semestral	
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h	60 h		15 h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Compreender sociologicamente as relações indivíduo e sociedade tomando como foco à Educação enquanto fenômeno social.
- Análise da escola a partir de uma perspectiva sociológico-organizacional;
- Análise das questões referentes à família e à infância e suas conexões com a educação;
- Análise das transformações observadas na vida familiar e suas repercussões no espaço escolar;
- Análise sobre a metamorfose observada na escola contemporânea.
- Refletir sobre a organização familiar e a constituição da infância do ponto de vista histórico-sociológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

UNIDADE I – O estudo sociológico da escola

A escola como organização burocrática

UNIDADE II – A educação na sociologia clássica: entre a conservação e a mudança social

1. A educação na sociologia de Emile Durkheim:

- a) Educação, coesão e integração social;
- b) Educação, Instituição e reprodução moral.

2. A educação em Karl Marx:

- a) Trabalho como princípio educativo;
- b) Princípio unitário ensino e trabalho.

3. Educação na sociologia de Max Weber;

- a) Formas de pedagogia: tipos ideais de educação;
- b) Racionalização e especialização: educação e burocracia.

UNIDADE II – Abordagem histórico-sociológica da família e da infância no mundo ocidental

1. Família e infância na perspectiva da história
2. A família como instituição educativa e suas relações com a instituição escolar
3. Evolução histórica do conceito de infância e educação escolarizada no mundo ocidental.
4. A criança e a escola

UNIDADE III - Metamorfoses da escola contemporânea

1. Mudanças dos modos de socialização das crianças
2. O processo de socialização e a construção da identidade na escola
3. O sistema escolar como instrumento de controle social

Filmes propostos

1. Capitães de Areia
2. Pro dia nascer feliz
3. Tarja branca
4. A Educação proibida

Eixo integrador

Esta disciplina integra o eixo de estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e da construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. Propõe que as abordagens sobre os processos formativos sejam feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Exibição de filmes
- Discussão dos textos principais
- Seminários

As 15h de Prática como Componente Curricular (PCC) será desenvolvida mediante Projeto Interdisciplinar envolvendo o eixo integrador do 1º ano do curso de Pedagogia DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARIES, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
2. CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. ENS, M. C. G. R. T. **Sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba: Champagnat. 2013. 350 p.
4. HILSDORF, M. L. S. **O Aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada**. Belo Horizonte: Autêntica. 2006. 233 p.
5. NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1993.
6. PLAISANCE, Eric. Para uma sociologia da pequena infância. **Educação e Sociedade**, v. 25, nº 86, p. 221-241, abril 2004.
7. SIROTA, Regina. A emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, p. 7-31, março de 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luís Armando. **Sociologia da educação**. Análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013.
2. ARIES, Philippe. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
3. CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. D'ANGELO, M. **Infância e Modernidade**. Aparecida: Ideias e Letras. 2013
5. ENS, M. C. G. R. T. **Sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba: Champagnat. 2013. 350 p.
6. FOUREZ, G. **Educar**. Docente, alunos, escolas, ética, sociedades. Aparecida: Ideias e Letras. 2008. 293 p.
7. MOLLO-BOUVIER, Suzanne. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. **Educ. Soc.** [online]. 2005, vol. 26, no. 91 [citado 2006-11-14], pp. 391-403. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>
8. MÜLLER, Fernanda & CARVALHO, Ana Maria A. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.
9. PLAISANCE, Eric. Para uma sociologia da pequena infância. **Educação e Sociedade**, v. 25, nº 86, p. 221-241, abril 2004.
10. SIROTA, Regina. A emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, p. 7-31, março de 2001.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Trabalho sobre árvore genealógica.
- Relatórios diários das aulas
- Duas avaliações escritas
- Frequências às aulas

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

Recuperação e exame final obrigatórios conforme artigo 81 do Regimento Geral oferecido ao estudante que tenha obtido nota inferior da 5,0 (cinco) ao final da avaliação do semestre/ano. A nota final do estudante será calculada mediante a seguinte fórmula: Nota do semestre (B) + Nota do exame final (c) / 2 = média final. Igual a 5.0 (cinco) ou superior – APROVAÇÃO. Inferir a 5.0 (cinco) – REPROVAÇÃO.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Análise da escola a partir de uma perspectiva sociológico-organizacional; análise da escola a partir dos paradigmas sociológicos (funcionalismo e materialismo histórico-dialético e reprodutivista); metamorfose da escola contemporânea. Organização familiar e constituição da infância. Evolução histórica do conceito de infância e educação escolarizada.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

Terças e sextas – 14 às 17 horas e 17 às 20 horas.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2022

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:
CONGREGAÇÃO:



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:25:36-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2022			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP					
CURSO DE					
PEDAGOGIA Vespertino/Noturno					
HABILITAÇÃO					
Licenciatura					
OPÇÃO					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL					
Departamento de Educação – Compartilhada					
IDENTIFICAÇÃO					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO				SERIAÇÃO IDEAL
	TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO I				1º ano/ 2º semestre
OBRIG/OPT/EST	PRÉ E CO-REQUISITO				ANUAL/SEM
Obrigatória					Semestral
CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05	75 h/a	60 h/a		15h/a	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:					

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Assegurar uma maior articulação entre as disciplinas do 1º ano do Curso;
- Elaborar um projeto interdisciplinar junto dos professores e alunos do 1º ano do Curso focando o eixo integrador “DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS”.
- Compreender O desenvolvimento humano na perspectiva histórica, sociocultural, filosófica e psicológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades)

O conteúdo a ser desenvolvido dependerá do projeto interdisciplinar elaborado pelo coletivo dos professores e dos estudantes do 1º ano do curso, o qual deverá abordar o eixo integrador: “DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS”.

Sugestões de temas geradores:

- Análise do desenvolvimento humano na perspectiva histórica, sociocultural, filosófica e psicológica.
- As relações entre saberes e práticas escolares.
- As práticas discursivas e as estratégias pedagógicas de ensino.
- As relações entre pensamento e linguagem na aquisição do conhecimento.
- A construção do pensamento crítico na educação formal e não formal.
- A educação da infância no mundo contemporâneo.
- Processos formativos, tecnologias digitais e a realidade virtual.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir da elaboração do projeto interdisciplinar inerente ao eixo integrador “DESENVOLVIMENTO HUMANO, PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS DISCURSIVAS”, procura-se assegurar uma intrínseca articulação entre as disciplinas ministradas no 1º ano do curso de Pedagogia, com foco na análise, problematização e aprofundamento de temas e problemas da educação investigados na atualidade, proporcionando ao estudantes vivências que integrem as diferentes disciplinas em torno da elaboração de projetos integradores de estudo.

A metodologia de ensino prevê, ainda, proporcionar aos estudantes condições e meios para o aprendizado dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas implicados no processo de construção do conhecimento e das habilidades requeridas à formação de professores, compreendendo:

- Aulas expositivas; seminários informativos e de integração de estudos; estudos dirigidos; e relatórios de aula.
- Utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.
- Prática como Componente Curricular (PCC): As 15h teórico-práticas serão desenvolvidas em atividades integradas de estudo entre as disciplinas de Fundamentos do 2º semestre e de acordo com o Eixo Integrador do 1º ano de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fundamentar as atividades planejadas na bibliografia básica das disciplinas do 1º ano do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fundamentar as atividades planejadas na bibliografia complementar do 1º ano do Curso.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será contínuo e processual, considerando todas as atividades propostas no projeto interdisciplinar.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos ao longo da disciplina oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem. Nesta disciplina que envolve um projeto interdisciplinar será assegurado a possibilidade dos alunos que não atingirem a média reelaborar seus trabalhos.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Este tópico especial prioriza os estudos interdisciplinares sobre os processos formativos nas perspectivas histórica, filosófica, psicológica e sociocultural implicados na investigação do desenvolvimento humano e da construção do pensamento crítico na educação formal e não formal. As abordagens sobre os processos formativos são feitas à luz de teorias e conceitos oriundos dos campos da história, da filosofia, da psicologia e da sociologia, os quais são fundamentais à elucidação de problemas que determinam a formação humana na atualidade.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO:

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2022

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:25:36-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

UNIDADE UNIVERSITÁRIA				PROGRAMA DE ENSINO DA GRADUAÇÃO 2023			
Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP							
CURSO DE							
Pedagogia - VESPERTINO/NOTURNO							
HABILITAÇÃO							
Licenciatura							
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL							
Departamento de Educação – Compartilhada							
IDENTIFICAÇÃO							
CÓDIGO		DISCIPLINA OU ESTÁGIO				SERIAÇÃO IDEAL	
		TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO II				2º ano/ 2º semestre	
OBRIG/OPT/EST		PRÉ E CO-REQUISITO				ANUAL/SEM	
Obrigatória		Tópicos Especiais em Educação I				semestral	
CRÉDITOS		CARGA HORÁRIA TOTAL		DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
				TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO/PRÁTICA	OUTRAS
05		75h		30h	30h	15h	
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:							

OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Assegurar maior articulação entre as disciplinas do 2º ano do curso;
- Elaborar um projeto interdisciplinar junto aos professores e alunos do 2º ano do curso focando o eixo integrador: "ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM",
- Compreender a instituição escola visando uma análise crítica dos seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade;
- Enfatizar a função social da escola, seus espaços formativos, seus tempos de aprendizagem, seus alunos, seus profissionais, suas famílias; sua gestão e organização (pedagógica, administrativa e política), seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc), sua história.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das Unidades)

- O conteúdo desenvolvido dependerá do projeto interdisciplinar elaborado no coletivo dos professores e alunos do 2º ano do curso, mas deverá abordar o eixo integrador: "ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM".
- Sugestões de **temáticas** ao projeto interdisciplinar:
 1. Análise crítica da instituição escola: seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade.
 2. Escola: função social, espaços formativos, tempos de aprendizagem.
 3. Escola e seus sujeitos: alunos, profissionais da educação, famílias.
 4. Escola: gestão e organização (pedagógica, administrativa e política).
 5. Escola: seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc) e sua história.
- Sugestões de **temas geradores** ao projeto interdisciplinar: Currículo escolar, Conselho de Escola, Escola Inclusiva, Biblioteca Escolar, Tecnologias da escola, Trabalho coletivo, Planejamento escolar, Avaliação de redes na escola, Projeto político pedagógico, Tempos de aprendizagem, Gestão e organização da escola, Profissionais da Escola, Espaços formativos (professores, equipe gestora, funcionários, famílias), Espaços Físicos e sua utilização, outros.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir da elaboração do projeto interdisciplinar tendo como eixo integrador "ESCOLA, ESPAÇOS FORMATIVOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM" assegurar maior articulação entre o conjunto de disciplinas ministradas no 2º ano do curso de Pedagogia que propiciem ao aluno **vivências que integrem as diferentes disciplinas**, focando na **problematização, análise, aprofundamento teórico** para maior compreensão do **problema, reflexão coletiva, e até, elaboração de projetos** que possam minimizar o problema identificado. Articular ao projeto interdisciplinar reflexões envolvendo o ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA (creche, pré-escola, anos iniciais e gestão escolar).

Vale destacar que esta disciplina visa assegurar 50% da carga horária para momentos de "estudo e trabalho em grupo" aos alunos e os demais 50% da carga horária para reflexões, discussões, orientações e socializações do projeto interdisciplinar.

--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Utilizaremos como fundamentação da disciplina as bibliografias básicas dos programas de ensino referentes ao 2º ano do curso de Pedagogia. Caso necessário, acrescentar bibliografias dependendo do projeto interdisciplinar elaborado pelos professores e alunos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Fundamentar as atividades nas bibliografias complementares das disciplinas do 2º ano do curso de Pedagogia

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será contínuo e processual, considerando todos as atividades propostas no projeto interdisciplinar.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos, ao longo da disciplina, oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem.

Nesta disciplina que envolve um projeto interdisciplinar será assegurado a possibilidade dos alunos que não atingirem a média reelaborar seus trabalhos.

EMENTA (Tópico que caracteriza as unidades dos programas de ensino)

Compreensão da instituição escola visando uma análise crítica dos seus desafios e suas possibilidades para a construção de um ensino de qualidade, enfatizando sua função social, seus espaços formativos, seus tempos de aprendizagem, seus alunos, seus profissionais, suas famílias; sua gestão e organização (pedagógica, administrativa e política), seu entorno, sua relação com outras instituições que a influenciam direta ou indiretamente (famílias, secretarias municipais e estaduais de educação, MEC, universidades, promotoria, conselho tutelar, etc), sua história.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO ALUNO: Quarta feira, das 13h às 15h e das 19h às 21h.

APROVAÇÃO DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO: 31/03/2023

CONSELHO CURSO PEDAGOGIA:

CONGREGAÇÃO:



Documento assinado digitalmente

JULIANA GONCALVES FERNANDES

Data: 14/10/2026 11:23:34-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PLANO DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Tecnologia

CURSO: Pedagogia

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação - Compartilhada

IDENTIFICAÇÃO

NOME: TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO III

NOME (em inglês): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CÓDIGO: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

SERIAÇÃO IDEAL:

3º ANO

2º SEMESTRE

☐ ANUAL

☒ SEMESTRAL

☒ OBRIGATÓRIA(O)

☐ OPTATIVA(O)

PRÉ-REQUISITO(S): TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO II

CO-REQUISITO(S): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CRÉDITOS:
1 crédito = 15 h/a
1 h/a = 60 minutos

**CARGA HORÁRIA
TOTAL**
EM CRÉDITOS: 05
EM HORAS: 75

CARGA HORÁRIA EM CRÉDITOS

TEÓRICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

PRÁTICA: Clique ou toque aqui para inserir o texto.

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

CARGA HORÁRIA EM HORAS

TEÓRICA: 60

TEÓRICO/PRÁTICA: 15

ACEU (se aplicável): Clique ou toque aqui para inserir o texto.

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

AULAS TEÓRICAS

Clique ou toque aqui para

AULAS PRÁTICAS

Clique ou toque aqui para

ACEU (se aplicável)

Clique ou toque aqui para
inserir o texto.

inserir o texto.	inserir o texto.	
------------------	------------------	--

EMENTA (descrição sucinta e objetiva das unidades temáticas abordadas)

O eixo integrador do 3º ano do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.

Os processos formativos relacionam-se com a produção de significados e ocorrem a partir dos conceitos prévios presentes nas estruturas cognitivas dos sujeitos, considera-se a experiência dos profissionais e suas aprendizagens como referências importantes à atribuição de significados para o ensino das várias áreas do conhecimento (matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, educação física, artes, etc). A reflexão sobre como são estabelecidos os significados pelos sujeitos é importante, bem como os conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o eixo integrador "Processos formativos, ensino e aprendizagem" que congrega as disciplinas do terceiros e quartos anos deve considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola. Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

OBJETIVOS (o aluno deverá ser capaz de:)

- Assegurar uma maior articulação entre as disciplinas do 1º ano do Curso;
- Elaborar um projeto interdisciplinar junto dos professores e alunos do 3º ano do Curso focando o eixo integrador “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.
- Compreender os processos formativos considerando os conceitos prévios dos alunos, suas experiências profissionais e aprendizagens nas áreas dos conhecimentos do 3º ano (ciências, geografia, educação física, alfabetização, educação infantil, etc).
- Considerar o modo de compreender fundamentos e concepções teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem e as funções sociais da escola.
- Discutir e analisar os processos e práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar em diferentes contextos socioculturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das unidades programáticas)

O conteúdo a ser desenvolvido dependerá do projeto interdisciplinar elaborado pelo coletivo dos professores e dos estudantes do 3º ano do curso, o qual deverá abordar o eixo integrador: “integrador do 3º ano do curso de Pedagogia “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”.

Sugestões de temas geradores:

- Ensino e Aprendizagem em Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Ensino e Aprendizagem em Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Ensino e Aprendizagem em Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Ensino e Aprendizagem em Alfabetização na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA DO ENSINO

A partir da elaboração do projeto interdisciplinar inerente ao eixo integrador “PROCESSOS FORMATIVOS, ENSINO E APRENDIZAGEM”, procura-se assegurar uma intrínseca articulação entre as disciplinas ministradas no 3º ano do curso de Pedagogia, com foco na análise, problematização e aprofundamento de temas e problemas da educação investigados na atualidade, proporcionando ao estudantes vivências que integrem as diferentes disciplinas em torno da elaboração de projetos integradores de estudo.

A metodologia de ensino prevê, ainda, proporcionar aos estudantes condições e meios para o aprendizado dos conteúdos e das práticas didático-pedagógicas implicados no processo de construção do conhecimento e das habilidades requeridas à formação de professores, compreendendo:

- Aulas expositivas; seminários informativos e de integração de estudos; estudos dirigidos; e relatórios de aula.
- Utilização de Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Prática como Componente Curricular (PCC): As 15h teórico-práticas serão desenvolvidas em atividades integradas de estudo entre as disciplinas do 2º semestre e de acordo com o Eixo Integrador do 3º ano de Curso.

AÇÕES EXTENSIONISTAS (conforme Resolução Unesp nº 75/2020)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

Fundamentar as atividades planejadas na bibliografia básica das disciplinas do 3º ano do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (apresentar a bibliográfica preferencialmente conforme Norma ABNT 6023/2018)

Fundamentar as atividades planejadas na bibliografia complementar do 3º ano do Curso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resolução Unesp nº 106/2012, alterada pelas Resoluções nº 23/2013 e 75/2016 (notadamente quanto à recuperação)

O processo de avaliação será contínuo e processual, considerando todas as atividades propostas no projeto interdisciplinar.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E EXAME FINAL

O regime de recuperação visa propiciar aos alunos ao longo da disciplina oportunidades para que recuperem o conteúdo não compreendido na atividade regular, proporcionando a superação do déficit de aprendizagem. Nesta disciplina que envolve um projeto interdisciplinar será assegurado a possibilidade dos alunos que não atingirem a média reelaborar seus trabalhos.

APROVAÇÕES PELOS ÓRGÃOS DA UNIDADE

<p>CONSELHO DEPARTAMENTAL</p> <p>aprovado ad referendum</p>	<p>CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO</p> <p>Clique ou toque aqui para inserir uma data.</p>	<p>CONGREGAÇÃO /CONSELHO DIRETOR</p> <p>Clique ou toque aqui para inserir uma data.</p>
<p>_____</p> <p>Rosiane de Fátima Ponce</p> <p>Chefe do Departamento de Educação</p>	<p>_____</p> <p>Nome e assinatura</p>	<p>_____</p> <p>Nome e assinatura</p>